

*Curriculum Vitae*  
de  
João Luís Serrão da Cunha Cardoso

**1 – NOTA INTRODUTÓRIA**

**2 – DADOS BIOGRÁFICOS**

- 2.1 – Habilitações literárias, progressão na carreira e funções desempenhadas**
- 2.2 – Formação complementar e pós-graduada**

**3 – ACTIVIDADE DOCENTE**

**3.1 – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa**

**3.2 – Universidade Aberta**

**3.2.1 – Ensino graduado**

**3.2.2 – Ensino pós-graduado**

**3.2.2.1 – Mestrado em Estudos Portugueses Interdisciplinares (MEPI)**

**3.2.2.2 – Mestrado em Estudos do Património (MEP)**

**3.2.2.3 – Mestrado em Estudos Mediterrânicos (MEM)**

**3.2.3 – Participação na gestão e em órgãos da Universidade**

**3.2.4 – Acções de extensão pedagógica e científica desenvolvidas na Universidade Aberta**

**3.3 – Colaboração com outras Universidades e Institutos de Investigação**

**4 – TRABALHOS PUBLICADOS**

**4.1 – Paleolítico**

**4.2 – Epipaleolítico e Mesolítico**

**4.3 – Neolítico e Calcolítico**

**4.4 – Idade do Bronze**

**4.5 – Idade do Ferro**

**4.6 – Arqueologia Romana**

**4.7 – Arqueologia das Épocas Moderna e Contemporânea.**

**Arqueologia Industrial**

**4.8 – Arqueozoologia e Paleontologia de Vertebrados do Quaternário**

**4.9 – Geoarqueologia e Geologia do Quaternário**

**4.10 – Cartografia arqueológica e sínteses regionais**

**4.11 – História da Arqueologia e estudos bio-bibliográficos de arqueólogos portugueses**

**4.12 – Publicações em suporte digital**

**4.13 – Diversos**

**4.13.1 – Arqueologia Africana**

**4.13.2 – Gestão do Património Arqueológico**

**4.13.3 – Colaboração em dicionários e enciclopédias**

**4.13.4 – Traduções ou revisões científicas**

**5 – PALESTRAS E CONFERÊNCIAS**

**6 – CURSOS LIVRES EM QUE EXERCEU FUNÇÕES  
DOCENTES**

**7 – PARTICIPAÇÃO COM COMUNICAÇÃO EM REUNIÕES  
CIENTÍFICAS**

**8 – DIRECÇÃO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS**

**8.1 – Escavações**

**8.2 – Prospecções e acompanhamentos arqueológicos**

**9 – EXPOSIÇÕES E PROJECTOS MUSEOLÓGICOS**

**10 – ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES E EDITOR  
DE OBRAS CIENTÍFICAS**

**11 – ORIENTAÇÕES E PARECERES DE TRABALHOS  
ACADÉMICOS**

**11.1 – Orientações**

**11.2 – Pareceres**

**12 – PARTICIPAÇÃO EM JÚRIS**

**12.1 Júris de provas académicas**

**12.2 – Outros júris**

**13 – PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO**

**13.1 – Projectos nacionais**

**13.2 – Projectos internacionais**

**14 – PRÉMIOS, DISTINÇÕES E LOUVORES. AGREMIACÕES  
CIENTÍFICAS OU CULTURAIS A QUE PERTENCE**

**14.1 – Prémios, distinções e louvores**

**14.2 – Agremiações científicas a que pertence**

**15 – RECENSÕES E PREFÁCIOS A OBRAS DE SUA AUTORIA**

**16 – BOLSAS DE ESTUDO**

## **João Luís Serrão da Cunha Cardoso**

Nasceu em Lisboa, Freguesia de S. José, a 16 de Agosto de 1956, filho de Hélder Luís da Cunha Cardoso e de Carlota de Jesus Serrão Lopes Cunha Cardoso. Portador do Bilhete de Identidade n.º 4889121, de 3 de Julho de 2001, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, com o número de contribuinte n.º 157660699.

Residente na Rua Silva Porto, n.º. 16 – Funchalinho, 2825-837 Trafaria. Casado com Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso e pai de Joana Ferreira Serrão da Cunha Cardoso e de Carlos Francisco Ferreira Serrão da Cunha Cardoso.

## **1 – NOTA INTRODUTÓRIA**

A prática da Arqueologia Pré-Histórica, a que o autor teve a sorte de poder dedicar a maioria do seu labor científico, gerou-se na Europa oitocentista, por via da investigação de índole geológica e paleontológica (incluindo a Paleontologia humana). Tal origem prendia-se com as preocupações de conhecer a génese da espécie humana e determinar a respectiva antiguidade, por critérios científicos. Assim se explicam as numerosas explorações de grutas e de estações pré-históricas de ar livre, onde a diversidade dos testemunhos exumados – restos faunísticos de espécies extintas, associados a artefactos líticos, em camadas cuja idade geológica se pretendia determinar – exigia a elaboração de verdadeiros estudos transdisciplinares, cuja concepção ainda hoje se afigura plenamente actual.

Em Portugal, o arranque desta nova actividade científica, no início da década de 1860, deveu-se aos dois membros co-directores da então *Comissão Geologica de Portugal*, Carlos Ribeiro e Francisco Pereira da Costa, acompanhados de Joaquim Filipe Nery Delgado. A abordagem adoptada nos trabalhos então publicados exprimia bem a complexidade da realidade arqueológica com que aqueles pioneiros se confrontaram, a um tempo geológica (estratigráfica), paleontológica, paleoantropológica e arqueológica (estudo dos artefactos produzidos), vertentes indissociáveis da própria evidência observada no terreno. Este modo de análise só voltou a afirmar-se plenamente, na investigação arqueológica nacional a partir da década de 1980: até então, passada a chamada “Época de Ouro da Arqueologia portuguesa”, as escavações sucederam-se, neste século, desprovidas, salvo raras excepções, de cuidados de ordem metodológica, no estudo de outros testemunhos recuperados no decurso da escavação, que não fossem os estritamente artefactuais.

A formação científica de base do autor, de índole geológica, proporcionou-lhe a precoce aquisição de conhecimentos indispensáveis ao desenvolvimento, ainda como aluno, de estudos no domínio das indústrias do Paleolítico Inferior, em colaboração com o seu Mestre e Professor de Estratigrafia e Geohistória na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Doutor Georges Zbyszewski, geólogo e arqueólogo ilustre que, em 1941/1942, conjuntamente com o eminente Pré-historiador Padre Henri Breuil (Membre de l’Institut, Professeur au Collège de France), lançou os fundamentos do estudo do Quaternário português e das indústrias paleolíticas correlativas. Com efeito, os seus primeiros trabalhos arqueológicos respeitam ao estudo de materiais do Paleolítico Inferior e Médio, cujo estudo e enquadramento adequados exigiram e exigem abordagem pela via geológica. Assim se explicam também os trabalhos de Geologia do Quaternário que publicou, em especial os referentes aos fenómenos de erosão e de sedimentação actuais, a que dedicou a sua dissertação de Mestrado em Geologia de Engenharia, apresentada em Novembro de 1984 à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Tais estudos afiguram-se também

relevantes para o conhecimento da evolução recente da morfologia do relevo e ambiente, em suma, da paisagem como um todo, e, bem assim, das transformações nela verificadas, quase sempre induzidas pelas actividades humanas. Os conhecimentos adquiridos por esta via, permitiram ao autor desenvolver um campo, até então quase desconhecido em Portugal, o da Geoarqueologia, de há muito cultivado além-fronteiras, nas suas diferentes especialidades (estudos sedimentológicos, mineralógicos e petrográficos), susceptíveis de contribuírem para a discussão de questões que, para serem devidamente enquadradas, requerem informação de base geológica e geomorfológica.

A sua tese de doutoramento, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, sobre o estudo sistemático dos restos de grandes mamíferos pliocénicos reconhecidos até então no território português, na maior parte dos casos oriundos de escavações arqueológicas, sob orientação do Prof. Doutor M. Telles Antunes, foi apoiada por numerosos especialistas em cujos laboratórios estagiou, dos quais se destacam: G. Petter e Véra Eisenmann, do Institut de Paléontologie, MNHN, Paris; F. Bonifay, Université de Marseille-Luminy; e C. Guérin, Université Claude Bernard (Lyon I).

Esta tese, aprovada por unanimidade com Distinção e Louvor em Outubro de 1992, afirmou-se como contributo pioneiro para o conhecimento das bases de subsistência do Homem paleolítico e, por conseguinte, da sua própria economia e estratégias de sobrevivência. Desta forma, o autor pode considerar-se como um dos introdutores da Arqueozoologia em Portugal, cuja actividade se encontra evidenciada não apenas nas numerosas publicações de sua autoria, mas também na disciplina “Macrofaunas quaternárias”, do Mestrado em Pré-História e Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de que é responsável desde a primeira edição daquele curso, no ano lectivo de 1993/94, depois partilhada nos anos lectivos de 2003/2004 e de 2005/2006 com o Dr. C. Tavares da Silva, em resultado de reformulação da parte curricular daquele curso.

Pioneiro em Portugal de novas disciplinas científicas de carácter arqueológico, tomando como ponto de partida conhecimentos de base geológica ou arqueozoológica, os seus interesses desde cedo se afirmaram no Neolítico/Calcolítico, mercê da colaboração iniciada com o Prof. Doutor O. da Veiga Ferreira, de quem foi aluno no Centro Piloto de Arqueologia do Secretariado para a Juventude do Ministério da Educação Nacional, em 1972/73 e 1973/74 e, mais tarde, seu discípulo e colaborador em numerosos estudos publicados em co-autoria. O seu primeiro trabalho científico feito em colaboração com aquele Professor, publicado em 1975, foi dedicado a raro instrumento musical de osso, recolhido no povoado pré-histórico de Leceia; de então para cá, o Calcolítico afirmou-se como a sua área principal de estudo, sendo de destacar os prolongados trabalhos, de terreno e de gabinete, por si dirigidos e executados desde então naquele povoado pré-histórico do concelho de Oeiras. Por via das escavações sistemáticas que ali dirigiu, em continuidade, entre 1983 e 2002, resultou vasta área escavada, superior a 11 000 m<sup>2</sup>, correspondente a mais de 95% da extensão real do povoado. As imponentes estruturas defensivas ali postas a descoberto e os estudos de síntese ou de especialidade que os materiais exumados já proporcionaram, tornaram aquela estação uma das mais importantes e melhor conhecidas e referenciadas da pré-história peninsular e mesmo do ocidente europeu.

Os contributos de sua autoria para o conhecimento do Neolítico e Calcolítico da Estremadura interessaram, frequentemente, o estudo sistemático de vastos conjuntos resultantes de escavações antigas, que se mantinham inéditos em Museus, que se juntaram ao copioso espólio recuperado em diversas escavações que dirigiu. Mercê da sua importância científica, alguns destes estudos encontram-se publicados em revistas

internacionais, de que é exemplo os estudos dedicados ao “fenómeno” campaniforme, ainda tão mal compreendido, com expressão trans-europeia, temas a que o signatário tem dedicado significativos contributos, incluindo a discussão da cronologia absoluta.

Os estudos das indústrias paleolíticas, que primeiramente polarizaram os seus interesses, continuaram até à actualidade: prova disso são os trabalhos recentemente publicados, alguns em revistas de internacionais, em colaboração com Luís Raposo, sobre a importante estação mustierense da Gruta Nova da Columbeira, Bombarral (1998 e 2001), a estação do Paleolítico Médio de Conceição, Alcochete (1998) e a gruta da Figueira Brava, Setúbal (1995, 1998 e 2000). Nas duas últimas estações co-dirigiu escavações arqueológicas, respectivamente com o Dr. L. Raposo (em 1996/1997) e com o Prof. Doutor M. Telles Antunes (1986/1990). No caso da gruta da Figueira Brava, os resultados obtidos, de uma grande riqueza e diversidade, deram origem à realização de Colóquio Internacional na Academia das Ciências de Lisboa, por iniciativa do Prof. Doutor M. Telles Antunes, cujos actas se publicaram no ano seguinte, também sob a égide da referida Academia, evidenciando a importância ímpar desta estação no quadro das estações da mesma época com ocupação mustierense e restos humanos associados.

A sua actividade como arqueólogo desenvolveu-se, a partir dos inícios da década de 1980 para períodos mais recentes, mercê de estações cuja exploração arqueológica foi chamado a dirigir. Além do importante povoado pré-histórico de Leceia, já referido, merecem destaque as sucessivas campanhas de escavações realizadas no povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda, na área urbana de Lisboa, de 1983 a 1987, bem como as efectuadas nas estações da Idade do Ferro de Outurela I e Outurela II, no concelho de Oeiras, nos anos de 1985, 1986 e 1988.

Outra região a que tem dedicado a sua atenção é à de Sesimbra, podendo ser considerado continuador dos trabalhos pioneiros ali desenvolvidos entre as décadas de 1950 a 1980 pelo Dr. E. da Cunha Serrão. Entre numerosos trabalhos sobre Pré-história sesimbrense, deve referir-se que foi sob sua direcção que se efectuou a escavação da Lapa da Furada (Azóia) gruta funerária com testemunhos do Neolítico à Idade do Bronze, onde se efectuaram duas intervenções (1992 e 1994), as quais deram origem a monografia, interessando também os restos humanos recuperados, publicada em 1995 em co-autoria. Mais recentemente, dirigiu trabalhos arqueológicos no povoado calcolítico do Outeiro Redondo (Sesimbra), entre 2005 e 2008, e no de Moita da Ladra (Vila Franca de Xira), em colaboração com J. C. Pires Caninas, entre 2002 e 2005, tendo-se posto a descoberto, no primeiro, parte de um importante dispositivo defensivo, cuja edificação foi possível relacionar com a sequência estratigráfica ali identificada e, no segundo efectuado a escavação integral do sítio, igualmente fortificado, no âmbito da minimização de impacte arqueológico decorrente da lavra de pedreira existente no local.

Em 1988, iniciou trabalhos arqueológicos na região meridional da Beira Interior/Tejo Internacional; data desse ano a escavação, sob sua direcção, do povoado neolítico do Cabeço da Velha, em Fratel, Vila Velha de Ródão, a primeira que se efectivou de um povoado pré-histórico naquela vasta região, a qual esteve na origem de um vasto programa de investigação, com prolongamento para norte (concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova). Tais trabalhos envolveram prospecções metódicas, seguidas de escavações em mais de uma dezena de monumentos megalíticos, cuja existência na região era, até então, pouco conhecida; com efeito, dos escassos monumentos megalíticos registados na área relativa ao projecto que, na região do Alto Tejo português dirigiu, de 1998 a 2002, com J. C. Pires Caninas e F. Henriques, passou-se a dispor de conhecimento rigoroso de mais de setenta daqueles monumentos, em geral em bom estado de conservação, dos quais até ao presente se escavaram cerca de um dezena sob sua orientação científica. Tais trabalhos deram já origem a diversas publicações de

síntese, publicadas em Portugal e em Inglaterra, sobre a arquitectura megalítica funerária dos IV e III milénios a.C. daquela região e respectivos espólios, susceptíveis de suportar comparações transregionais com outras áreas peninsulares onde o fenómeno megalítico se encontrava melhor conhecido. Este Projecto envolveu ainda a escavação de megálitos não funerários (menires e cromeleques), ainda não publicados.

Foi ainda ao abrigo do referido Projecto que se realizou, sob sua responsabilidade, a escavação de duas estruturas circulares do Bronze Final, publicadas em 1998, uma das quais continha uma tumulação, com incineração em urna; as suas características ímpares em território português, carregaram novas pistas para o conhecimento da origem e difusão de tal prática funerária no ocidente peninsular.

A Pré-História do Alto Algarve Oriental passou a ser incluída regularmente nas suas actividades anuais: no concelho de Alcoutim desenvolveu, em colaboração com a arqueóloga do Município, a Dr<sup>a</sup>. Alexandra Gradim, trabalhos arqueológicos que se estenderam por dez anos, entre 1998 e 2007. Ao longo desse assinalável período, teve oportunidade de dirigir escavações em estações de características muito distintas, cobrindo vasta diacronia. Assim, depois da exploração de um notável menir de grauvaque insculturado, de grandes dimensões (1998), o Menir 1 do Lavajo, dirigiu escavações na cista megalítica do Cerro do Malhão (2000); seguiram-se, também sob sua responsabilidade as escavações do núcleo megalítico ritual de Lavajo 2 (2001); a tholos do Cerro do Malhanito (2002); a necrópole de cistas da Idade do Ferro de Cabeço da Vaca 1 e 2 (2003 e 2004); a pequena anta do Cerro do Malhão (2004), monumento onde se identificou apenas uma inumação, de época epicampaniforme intacta, a única até ao presente reconhecida na região; e, enfim, a necrópole de cistas da Idade do Bronze de Soalheironas (2005), a qual, com mais de trinta sepulturas individuais, desenvolvendo-se ao longo de uma crista rochosa numa extensão superior a 100 m, constitui um dos mais importantes sítios funerários daquela época do sul do território português. Tais acções deram já origem a diversos estudos publicados, estando outros em vias de publicação, evidenciando a valia dos resultados obtidos. Ainda naquela região, dirigiu escavações na notável barragem romana do Álamo, em 2006 e 2007, evidenciando estrutura de dimensões inesperadas, correspondendo a uma das mais monumentais obras, no seu género, da Península Ibérica.

Data também de 1998 a sua presença na República de Cabo Verde, onde dirigiu campanha arqueológica preliminar no concheiro de Salamansa, na ilha de São Vicente, cuja natureza de implantação e materiais exumados eram compatíveis com ocupação pré-colonial, conclusão que as datações absolutas de carbono 14, entretanto obtidas e já publicadas, vieram contrariar. Para resolver esta questão, dirigiu nova campanha de escavações ao sítio em Março/Abril de 2005, a pedido do Governo de Cabo Verde, confirmando-se a cronologia anteriormente proposta, centrada no século XVII, pelos achados arqueológicos efectuados.

É autor de vários trabalhos de cartografia arqueológica em co-autoria, que deram origem a publicações monográficas, de carácter concelhio: são de destacar as cartas arqueológicas dos concelhos de Oeiras e de Lagoa, editadas pelas respectivas autarquias em 1993 e 1995, a que se juntam ensaios sobre a evolução da ocupação humana de determinados territórios ou espaços geográficos com características próprias, com base nos respectivos testemunhos arqueológicos que se podem inserir no vasto campo dos estudos de História Regional. Neste aspecto, é de destacar as sucessivas sínteses regionais dedicadas à ocupação humana da península de Setúbal, bem como ao ensaio de História Regional que, já no decurso de 2005, publicou sobre a Estremadura, deste os inícios do III milénio a.C. até à chegada dos Romanos. Esta linha de estudos e investigações culminou com a redacção do livro “Pré-História de Portugal”, publicado pela Editorial Verbo em 2002 (primeira reimpressão em 2007), sucedido da obra com o

mesmo nome, mas de muito maior profundidade e desenvolvimento, editada pela Universidade Aberta em 2007 e que constitui o Manual da disciplina de Pré e Proto-História de Portugal leccionada naquela Universidade.

A procura de colaboradores, na perspectiva da realização de estudos arqueológicos transdisciplinares, de temáticas pouco ou nada investigadas em Portugal, levou o autor a desenvolver, a partir de 1984, um projecto de estudo da tecnologia hidráulica romana, através da identificação e caracterização de vestígios de natureza muito diversificada, em colaboração com os Prof. Doutores António de Carvalho Quintela e José Manuel Mascarenhas. Dos estudos empreendidos desde então, os quais envolveram a realização de vastos trabalhos de campo, na Beira Interior, no Alto e no Baixo Alentejo, na Estremadura e no Algarve, resultou a reunião de importante acervo de elementos, os quais deram origem a numerosos estudos, respeitantes a temática quase totalmente desconhecida em Portugal. A relevância dos resultados apresentados e publicados, tanto em Portugal como em importantes e prestigiadas revistas internacionais, justificou a publicação de uma colectânea dos contributos considerados mais interessantes, cuja coordenação esteve a seu cargo, conjuntamente com os Prof. Doutores José Manuel Mascarenhas e Manuela Portela, de que é exemplo a obra publicada em 1987, onde se reuniram os conhecimentos sobre as estruturas hidráulicas romanas a sul do Tejo até então inventariadas, objecto já até o presente de três edições. No seguimento lógico de tal linha de investigação, reconheceram-se outras estruturas hidráulicas de épocas mais recentes, estendendo a sua investigação ao domínio do Património Industrial, desde que estreitamente relacionado com o uso da água. Foi assim que surgiu o livro dedicado aos sistemas hidráulicos reconhecidos na antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena (1995), edifício ulteriormente objecto de musealização, em equipa onde teve participação activa, constituindo um dos casos concretizados com pleno êxito, em tal domínio, em Portugal: o catálogo respectivo, que constitui o corolário de cinco anos de trabalhos sobre aquele espaço, foi publicado em 2000.

A sua actividade na área da Arqueozologia, de que foi um dos pioneiros em Portugal, conjuntamente com o Prof. Doutor M. Telles Antunes, conduziu à publicação de numerosos estudos, interessando conjuntos desde o Paleolítico à Época Moderna, cujos resultados contribuíram para a afirmação definitiva desta nova área científica entre nós, consubstanciada por dissertações de mestrado e tese de doutoramento de que foi orientador ou co-orientador, defendidas com sucesso.

Enfim, a História da Arqueologia foi também área em que publicou diversos trabalhos, nela se inserindo os de índole biobibliográfica, dedicados a eminentes arqueólogos já desaparecidos, que foram seus Mestres: O. da Veiga Ferreira e G. Zbyszewski e ainda José Leite de Vasconcelos, Mendes Correia, Abel Viana, David Lopes, Joaquim Fontes e Estácio da Veiga, entre outros.

Em síntese, o currículo arqueológico do autor – que justificou a sua eleição como Académico Correspondentes da Academia Portuguesa da História, em Dezembro de 1996, onde ascendeu depois a Académico de Número (cadeira n.º 9), por unanimidade, em Junho de 2001 – denota actividade simultânea e intensa em áreas científicas mutuamente enriquecedoras e complementares. É também neste quadro que se explica a sua eleição como Académico Correspondente da Real Academia de la Historia, de Madrid, em Dezembro de 2009.

No conjunto da sua obra publicada, de assinalável diversidade temática, evidencia-se, como se referiu, o estudo das manifestações de natureza doméstica ou funerária do Neolítico e do Calcolítico, expressas em duas regiões privilegiadas de trabalho: a Baixa Estremadura e o Sul da Beira Interior/Tejo Internacional, unidas pela importante via de circulação que o rio Tejo e seus afluentes desde muito cedo constituíram. Tal é a

realidade evidenciada tanto pelo número e importância das escavações que em ambas dirigiu e dirige, como pelo volume e importância de trabalhos publicados.

A intensa actividade do signatário no domínio da Arqueologia e da Pré-História encontra-se também expressa por outros descritores do currículo do autor, como sejam: actividade docente na Universidade Aberta; a colaboração com outras Universidades; participações em reuniões com comunicação científica; palestras e conferências; grupos de trabalho que tem integrado; júris de provas académicas; e, enfim, os prémios que tem recebido.

Como elemento de avaliação complementar, é de referir a vasta permuta internacional conseguida pela revista **Estudos Arqueológicos de Oeiras**, órgão científico do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras), que dirige desde o seu primeiro número. Iniciada em 1991, ascendem já a dezassete os números publicados. Trata-se de periódico actualmente permutado com cerca de 50 revistas periódicas nacionais e 120 internacionais, de âmbito restrito ao Património Arqueológico, incluindo instituições da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Marrocos e Mónaco. Tal realidade atesta o prestígio científico deste periódico, alcançado em Portugal e no estrangeiro.

## **2 – DADOS BIOGRÁFICOS**

### **2.1 – Habilitações literárias, progressão na carreira e funções desempenhadas**

De 1967/68 a 1973/1974 frequentou o Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa, onde concluiu o Curso Complementar dos Liceus com a média final de treze vírgula quatro valores.

De 1975/76 a 1980/81 frequentou a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde completou a Licenciatura em Geologia (ramo científico) com a classificação final de dezasseis valores e a menção de “Bom com Distinção”. Como relatório de Estágio Científico apresentou estudo intitulado – “O Pliocénico de Caldas da Rainha e de Pombal. Sedimentologia e micropaleontologia. Enquadramento paleogeográfico e paleoecológico” – orientado pelo Doutor Georges Zbyszewski. Obteve a classificação de dezoito valores.

Em Fevereiro de 1981 ingressou com Bolseiro no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, após concurso documental no qual se classificou em primeiro lugar.

Em Julho de 1981 tomou posse como Estagiário de Investigação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

De Outubro de 1981 a Julho de 1982 frequentou a parte escolar do Curso de Mestrado em Geotecnia (ramo de Geologia de Engenharia) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Em Novembro de 1984 defendeu a Dissertação de Mestrado em Geologia de Engenharia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, com a classificação final máxima, “Muito Bom”. O tema escolhido foi: “A erosão de bacias hidrográficas e o assoreamento de albufeiras. Estudo de dois casos portugueses”, orientada pelo Dr. Ricardo Oliveira, Investigador-Coordenador do LNEC.

Em Novembro de 1984, após concurso de provas públicas, tomou posse como Assistente de Investigação, contratado do Quadro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Em Dezembro de 1985 foi contratado além do Quadro como Assistente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, desenvolvendo a sua actividade na então secção Autónoma de Geologia, hoje Departamento de Ciências da



Terra. Além da docência, no domínio da Geologia, Estratigrafia e Paleontologia, ocupou-se do estudo dos vertebrados plistocénicos, que constituiu o tema da sua dissertação de doutoramento, sob orientação do Professor Doutor M. Telles Antunes. Ali desenvolveu intensa actividade no domínio da Arqueologia, Geoarqueologia e Arqueozoologia, consubstanciada em significativo número de publicações.

Em Outubro de 1992 apresentou, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, dissertação de doutoramento intitulada: “Contribuição para o conhecimento dos grandes mamíferos do Plistocénico Superior de Portugal”, tendo, por unanimidade, sido Aprovado com Distinção e Louvor.

Em Dezembro de 1992 tomou posse como Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, publicada em Diário da República, II Série, nº. 20, de 25 de Janeiro de 1993, p. 759.

Em Outubro de 1997 obteve a nomeação definitiva na categoria de Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, publicada em Diário da República, II Série, nº. 34, de 10 de Fevereiro de 1998, p. 1884.

Em Outubro de 1998 ingressou na Universidade Aberta, com a categoria de Professor Auxiliar de Nomeação Definitiva, para onde transitou, vindo da Universidade Nova de Lisboa, conforme publicação em Diário da República, II Série, nº. 243, de 21 de Outubro de 1998, p. 14811.

Em 28 e 29 de Junho de 2000 prestou provas de Agregação na Universidade Aberta no ramo de História, especialidade de História Antiga, disciplina de Pré-História, tendo sido aprovado por unanimidade do Júri. Foram arguentes, respectivamente do Relatório da Disciplina; do currículo; e da lição, os Professores Doutores António Augusto Tavares (Professor Catedrático aposentado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa); Armando Coelho Ferreira da Silva (Professor Associado com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto); e Victor S. Gonçalves (Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

A 2 de Novembro de 2001, após concurso documental em que foi aprovado por unanimidade do Júri, constituído pelos Professores Doutores Maria José Ferro Tavares, Jorge de Alarcão, José d’Encarnação, Vítor dos Santos Gonçalves, Armando Coelho Ferreira da Silva, foi nomeado Professor Associado de Nomeação Definitiva, conforme publicação em Diário da República, II Série, nº. 273, de 24 de Novembro de 2001, p. 19563.

A 4 de Novembro de 2005, após concurso documental, foi aprovado por unanimidade, por Júri presidido pela Prof. Doutora Maria José Ferro Tavares e constituído por todos os Professores catedráticos de Arqueologia no activo das Universidades portuguesas (Professores Doutores José d’Encarnação, Victor dos Santos Gonçalves, Vítor de Oliveira Jorge, Susana de Oliveira Jorge, Manuela Martins e Teresa Júdice Gamito), foi nomeado Professor Catedrático da área dos Estudos Históricos da Universidade Aberta, conforme publicação em Diário da República, II Série, nº. 228, de 28 de Novembro de 2005, p. 16613.

Entre diversas funções universitárias que tem desenvolvido ou desenvolve, além das desempenhadas na Universidade Aberta, adiante referidas em pormenor, destacam-se as seguintes:

Vogal e Relator da Sub-Comissão Externa de Arqueologia (da Comissão Externa de História) no âmbito da Avaliação do Ensino Superior em Portugal (2000/2001) promovida pela Fundação das Universidade Portuguesas (FUP) – através do Conselho Nacional para a Avaliação do Ensino Superior (CNAVES). No decurso desta missão, realizou visitas às Universidades de Lisboa e de Coimbra, para a avaliação do curso de História – variante de Arqueologia em leccionação naquelas duas Universidades,

colaborando na apreciação dos respectivos Relatórios de Auto-Avaliação e na redacção do Relatório Final.

Membro da Comissão Científica da Comissão Interuniversitária de Arqueologia (CRUP), em representação da Universidade Aberta, desde Março de 1999.

Avaliador da Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito da concessão de bolsas de Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento, apresentadas na área da Arqueologia (2005).

No âmbito das diversas actividades extra-universitárias destacam-se as seguintes funções que desempenhou ou desempenha:

Colaborador Permanente do Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal desde 1982, a título não remunerado.

Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras), desde 1988, funções que sempre desempenhou a título não remunerado.

Director da revista periódica “Estudos Arqueológicos de Oeiras”, editada pela Câmara Municipal de Oeiras através do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras, desde o seu primeiro número, editado em 1991.

Consultor científico da secção arqueológica do Museu do Instituto Geológico e Mineiro (Lisboa), a título informal desde 1996, e desde 2003 a título formal, depois de convidado pela Direcção da Instituição, o INETI, a integrar o Conselho Científico do Museu Geológico (área de Arqueologia) da Instituição.

Colaborador da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, da Editorial Verbo – Enciclopédia Século XXI, de 1997 até à data da sua conclusão, em 2003, para a área da Arqueologia e Pré-História, sendo autor de numerosas entradas, a maioria de assinalável extensão.

Membro das Comissão Científica da revista “Estudos do Quaternário”, editada pela Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário (desde 1997).

Membro do Conselho Editorial da revista “Estudos Pré-Históricos”, editada pelo Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta (desde 1999).

Membro do Conselho Científico da revista “MUSA – museus, arqueologia & outros patrimónios” editada pelo Fórum Intermuseus do distrito de Setúbal/Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal (desde 2004).

Membro do Consejo Asesor da revista “Zephyrvs”, editada pela Universidade de Salamanca (desde 2005).

Membro do Júri do Prémio Gulbenkian de Arqueologia, instituído pela Fundação Calouste Gulbenkian, relativo ao biénio de 1999/2000 (2002).

Membro da Comissão de Avaliação dos Projectos candidatos ao Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos (PNTA) do Instituto Português de Arqueologia relativo ao ano de 2002.

Presidente da Comissão Disciplinar da Associação Profissional de Arqueólogos no biénio 2002/2003 e 2003/2004.

Vice-Secretário-Geral da Academia Portuguesa da História (2004-2006).

1º. Vogal do Conselho Académico da Academia Portuguesa da História (2006-2008; reeleito para o triénio 2009-2011).

Presidente da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa (desde 2003).

Conselheiro do Conselho Nacional de Educação, em representação da Academia Portuguesa da História, integrando a sua 3ª. Comissão Especializada, “Ensino Superior e Investigação Científica” (2007/2008).

Vogal do Júri do Concurso de Apoio à Edição em Arqueologia, História da Arte e património da Fundação Calouste Gulbenkian (2009).

Vogal da CAE dos novos cursos de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos submetidos a aprovação da Agência A3ES (2010) no domínio das Ciências Sociais.

Investigador do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) desde 2007 e coordenador de uma das suas linhas de investigação (Caçadores/Recolectores do Paleolítico e do Pós-Glaciário).

## **2.2 – Formação complementar e pós-graduada**

Ainda como aluno, estagiou seis meses no Gabinete para a Pesquisa e Exploração de Petróleo, do Ministério da Indústria e Energia (1979/1980) e três anos nos Serviços Geológicos de Portugal (1977/1980), instituição que frequentou assiduamente desde 1972, encarregando-se da preparação de peças arqueológicas e paleontológicas e inventariação das respectivas colecções, acumulando tais funções com a sua formação universitária na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Em 1980 efectuou dois estágios de Cartografia Geológica, orientados pelo Doutor Eurico Pereira, geólogo dos Serviços Geológicos de Portugal na região de Vila Real e de Amarante.

Além da formação pós-graduada no âmbito da Geologia Aplicada (é Mestre em Geologia de Engenharia), obtida no decurso da sua permanência no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a sua formação no âmbito da Paleontologia dos Grandes Mamíferos quaternários foi completada mediante estágios em instituições científicas de prestígio:

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Curso Livre de Paleontologia dos Vertebrados (Janeiro a Abril de 1986) ministrado pelo Prof. Doutor M. Telles Antunes;

Muséum National d'Histoire Naturelle (M. N. H. N.), de Paris. Estágios no Institut de Paléontologie, sob orientação da Doutora Véra Eisenmann, para revisão da Família Equidae e da Doutora Germaine Petter para revisão da Família Hyaenidae, em 1987 e 1988;

Institut d'Anatomie Comparée, (M. N. H. N. de Paris), onde obteve, no decurso de estágios sucessivos, (1987-1990) elementos necessários à preparação do seu Doutoramento;

Musée Guimet d'Histoire Naturelle, de Lyon, onde, em 1989, recolheu elementos conducentes ao Doutoramento;

Université Claude Bernard – Lyon I, onde estagiou com o Doutor Claude Guérin (Rhinocerotidae) e a Doutora Martine Faure (Hippopotamidae) em 1988 e 1989; em 1993, voltou a frequentar esta Instituição, tendo então prosseguido estudos no âmbito da Paleontologia dos grandes mamíferos pliocénicos e holocénicos, numa perspectiva arqueozoológica;

Institut de Géologie du Quaternaire de Marseille-Luminy, onde estagiou com a Doutora M.-F. Bonifay (carnívoros pliocénicos em geral), em 1988 e 1989;

Musée d'Anthropologie Préhistorique de Mônaco, onde, em 1989, recolheu elementos biométricos sobre diversos grupos fósseis ali representados, necessários ao prosseguimento do Doutoramento.

A formação no domínio da Arqueologia iniciou-se em 1972/73, com a frequência de cursos livres ministrados pelos Prof. Doutores G. Zbyszewski e O. da Veiga Ferreira, no Centro Piloto de Arqueologia, do Secretariado para a Juventude do Ministério da Educação Nacional.

Em 1974 concluiu, naquela Instituição, o "Curso de Especialização em Pré-História", dirigido pelo Prof. Doutor O. da Veiga Ferreira.

Em 1988 estagiou nas escavações de Ceysaguet (Haute-Loire, França), dirigidas por M.-F. Bonifay e nas de Nohac, dirigidas por E. Bonifay, sítios da região do Maciço Central francês com testemunhos de ocupação humana considerados entre os mais antigos conhecidos na Europa com cerca de 1,5 milhões de anos.

Em 1995 e 1996 beneficiou de uma Bolsa de Especialização em Arqueologia, concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 2002 frequentou e concluiu o "Seminário sobre Organização de Sistemas de Ensino à Distância", realizado na Universidade Aberta e dirigido pelo Prof. Doutor A. Rocha Trindade.

### **3 – ACTIVIDADE DOCENTE**

#### **3.1 - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa**

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa encarregou-se, desde o ano lectivo de 1985/86 até ao de 1997/98 das regências dos cursos teóricos e/ou práticos das seguintes disciplinas:

Licenciatura em Engenharia do Ambiente  
Ciências da Terra I

Licenciatura em Engenharia Geológica  
Estratigrafia I  
Geologia de Portugal I  
Geologia de Portugal II  
Geologia do Ambiente  
Paleontologia  
Geologia da Bacia do Tejo  
Geodinâmica Externa

Licenciatura em Engenharia Civil  
Geologia Geral

As regências das disciplinas mencionadas distribuíram-se, ao longo dos anos, da seguinte forma:

1985/86 – responsável pelas aulas práticas da disciplina Geologia do Ambiente (2º sem.) e apoio às de Estratigrafia I

1986/87 – responsável pelas aulas práticas das disciplinas de Ciências da Terra I (1º sem.); Estratigrafia I (2º. sem.) e Geologia do Ambiente (2º. sem.)

1987/88 - Ciências da Terra I – responsável pelas aulas práticas e co-responsável pelas aulas teóricas (1º. sem.); Geologia de Portugal I – responsável pelas aulas práticas (1º. sem.); Geologia de Portugal dos Pré-requisitos do Mestrado em Mecânica dos Solos – co-responsável das aulas teóricas; Estratigrafia I – responsável pelas aulas práticas (2º. sem.)

1988/89 – responsável ou co-responsável pelas aulas práticas das seguintes disciplinas: Paleontologia (1º. sem.); Geologia de Portugal I (1º. sem.); Geologia da Bacia do Tejo (2º. sem.); Geologia do Ambiente (2º. sem.); Geologia de Portugal II (2º. sem.); Estratigrafia I (2º. sem.)

1989/90 - dispensa de serviço docente para preparação de doutoramento.

1990/91 – responsável ou co-responsável pelas aulas práticas das seguintes disciplinas: Paleontologia (1º. sem.); Geologia de Portugal II (2º. sem.)

1991/92 – responsável ou co-responsável pelas aulas práticas das seguintes disciplinas: Paleontologia (1º. sem.); Ciências da Terra I (1º. sem.); Geologia de Portugal II (2º. sem.)

1992/93 – responsável ou co-responsável pelas aulas práticas das seguintes disciplinas: Paleontologia (1º sem.); Ciências da Terra I (1º. sem.); Geologia de Portugal II (2º. sem.) e pelas aulas teórico-práticas de Geologia de Portugal I (1º. Sem).

1993/94 – responsável ou co-responsável pelas aulas práticas das disciplinas de Geologia de Portugal I (1º. sem.); Paleontologia (2º. Sem.); Ciências da Terra I (2º. Sem.) e Geologia Geral para Eng.<sup>a</sup> Civil (2º Sem.). Das duas últimas foi também co-responsável pelas aulas teóricas.

1994/95 e 1995/96 - responsável ou co-responsável pelas aulas práticas das disciplinas de Geologia de Portugal (1º. Sem.); Paleontologia (2º. Sem.); Ciências da Terra I (2º sem.); Geologia Geral para Eng.<sup>a</sup> Civil (2º. Sem.). Das duas últimas foi também, respectivamente, responsável e co-responsável pelas respectivas aulas teóricas.

1996/97 e 1997/98 - Responsável da disciplina Geodinâmica Externa, de que organizou o respectivo programa, bem como o das respectivas aulas teóricas e práticas (1º sem.); co-responsável pelas aulas teóricas da disciplina Geologia Geral para Eng.<sup>a</sup> Civil (2º. Sem.). Responsável da disciplina Ciências da Terra, da qual foi regente das aulas teóricas e em parte das aulas práticas (2º. Sem).

Membro da Comissão Pedagógica da Licenciatura em Eng.<sup>a</sup> Geológica em 1986/87.

Presidente da Comissão Pedagógica da Licenciatura em Eng.<sup>a</sup> Geológica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL desde 1993, tendo sido reeleito em 1996. O mandato foi interrompido, com a sua saída para a Universidade Aberta, em Outubro de 1998.

Membro, por inerência, do Conselho Pedagógico da mesma Faculdade (1993-1998), do Conselho Científico (1992-1998) e da Comissão Científica e do Conselho do Departamento de Ciências da Terra (1992-1998).

Membro do Conselho Geral da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL (1992-1997).

Entre diversas incumbências para que foi designado pelos órgãos de gestão da Escola, salienta-se a preparação, sob sua responsabilidade, do dossier de acreditação da Licenciatura em Eng.<sup>a</sup> Geológica junto da Ordem dos Engenheiros (1997), o que foi conseguido, com a creditação do referido Curso.

Membro do Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da UNL (INIC) (1985-1994), e do Centro de Estudos Geológicos da UNL (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), entre 1994 a 2007, integrando a sua Linha de Acção n.º 1.

Membro do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) desde 2007.

## **3.2 -Universidade Aberta**

### **3.2.1 – Ensino graduado**

Desde o ano lectivo de 1998/1999 a 2006/2007 foi responsável (acolhimento; tutoria; e avaliação) das disciplinas: Pré-História de Portugal (anual); Proto-História de Portugal (1.º Semestre); e Portugal Romano (1.º Semestre, só até ao ano lectivo de 1999/2000) das Licenciaturas em História, Português/História, Ensino (História e Português-História), da Licenciatura em Ensino para Complemento de Habilitações Docentes – variante de Estudos Históricos (para docência do 3.º Ciclo do Ensino Básico) bem como dos Bacharelatos em História de Portugal e em História e Língua Portuguesa.

As referidas disciplinas foram ainda opcionais dos planos curriculares das restantes Licenciaturas da Universidade Aberta, o que explica as centenas de alunos que, anualmente, se inscreveram a qualquer delas, desde que o signatário assumiu a respectiva responsabilidade.

Na qualidade de responsável pelas três disciplinas referidas, efectuou a actualização e reformulação dos respectivos Cadernos de Testes Formativos em 1999.

Na sequência da reforma de Bolonha, passou ser responsável pela disciplina Pré e Proto-História de Portugal (1.º Semestre da Licenciatura em História), desde o ano lectivo de 2007/2008, que veio substituir as disciplinas de Pré-História de Portugal e Proto-História de Portugal.

Promoveu, como lhe competia, a efectiva ligação dos seus alunos às matérias leccionadas, quer através de sessões presenciais, realizadas em todas as disciplinas de que foi e é responsável, quer pela integração anual de diversos alunos da Universidade Aberta das disciplinas de Pré-História, Proto-História e Portugal Romano em trabalhos arqueológicos de campo, por si dirigidos:

- na Beira Baixa, região do Tejo Internacional: escavações de monumentos megalíticos do concelho de Idanha-a-Nova, em 2000;

- na Estremadura: escavações do povoado pré-histórico de Leceia, Oeiras, em 1999, 2000, 2001 e 2002; escavações no povoado pré-histórico do Carrascal, Oeiras, em 2003, 2004 e 2005;

- no Alto Algarve Oriental: escavação da *tholos* do Cerro do Malhanito, Alcoutim, em 2002, da necrópole do Cabeço da Vaca, em 2003 e em 2004, da anta do Malhão, em 2004 e da necrópole do Bronze do Sudoeste de Soalheironas em 2005.

Ainda no âmbito do serviço docente que lhe foi atribuído, deve referir-se a coordenação e a vigilância de exames, numa média de uma coordenação/vigilância por mês, desde o ano lectivo de 1999/2000 até o de 2004/2005.

Na sequência da revisão curricular dos Cursos de 1.º Ciclo da Universidade Aberta, em vigor a partir de 2007/2008, em resultado da aplicação da reforma de Bolonha, preparou novo Manual de sua autoria, publicado em Novembro de 2007, para o apoio à docência da nova disciplina semestral, designada Pré e Proto-História de Portugal.

É coordenador do 1.º Ciclo em História da Universidade Aberta, desde a sua criação, no ano lectivo de 2007/2008.

### **3.2.2 – Ensino pós-graduado**

#### **3.2.2.1 – Mestrado em Estudos Portugueses Interdisciplinares (MEPI)**

No ano de 2003/2004 leccionou a disciplina de História II na variante presencial do Mestrado no pólo do Seixal.

Em 2004, na sequência de deliberação da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, foi nomeado pela Senhora Reitora da Universidade Aberta, Director deste Mestrado. Assim, o funcionamento deste curso, no ano lectivo de 2004/2005, tanto na variante presencial (que funcionou em Coimbra e em Lisboa) como na variante *on-line*, foi efectuada já sob sua direcção. Manteve a direcção do Curso até o ano lectivo de 2007/2008.

#### **3.2.2.2 – Mestrado em Estudos do Património (MEP)**

É coordenador deste Mestrado desde a sua primeira edição, em 2005/2006.

A importância que os estudos do Património detêm actualmente no ensino e formação graduada e pós-graduada justificava que, na Universidade Aberta, se procurasse desenvolver uma oferta credível nessa vasta área de actividades.

Para tal efeito, o signatário promoveu e coordenou, ao longo do ano de 2004, as reuniões necessárias, com todos os docentes doutorados da área da História que então se encontravam em serviço na Universidade Aberta, por forma a ser possível a apresentação de proposta de criação do referido mestrado. A referida proposta, depois de apreciada e aprovada sucessivamente nos Órgãos da Universidade, veio a ser sancionada pelo Ministério da tutela, em Setembro de 2004, o que permitiu a abertura do Mestrado em Janeiro de 2005, do qual foi nomeado Director, pela Senhora Reitora, precedendo deliberação da Comissão Coordenadora do Conselho Científico.

Importa sublinhar que, na primeira edição do Mestrado, a afluência ultrapassou o número limite de vagas disponíveis (30) reportando-se, sobretudo, a técnicos que vêm desenvolvendo a sua actividade profissional na área do Património (Administração Central e Autarquias). Idêntica situação se verificou na segunda edição do Mestrado, iniciada em Janeiro de 2006, ainda em regime presencial.

Com a acreditação prévia, pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior deste Curso de 2º. Ciclo em 2007, a leccionação passou a ser essencialmente *on-line*, de acordo com o preconizado no Modelo Pedagógico da Universidade Aberta, mantendo apenas duas das unidades curriculares sessões presenciais, ambas leccionadas pelo signatário, para as quais se considerou indispensável um contacto directo com as matérias leccionadas.

Trata-se da unidade curricular obrigatória do primeiro semestre “Património Arqueológico”, leccionada presencialmente nas duas primeiras edições do Mestrado, 2005/2006, 2006/2007, e em parte *on-line*, nas três últimas, 2007/2008, 2009/2010 e 2010/2011, e da unidade curricular opcional do segundo semestre “Temas de Arqueologia”, leccionada também em parte *on line*, em 2007/2008, em 2009/2010 e em 2010/2011– cujos programas e conteúdos organizou em ambos os casos.

#### **3.2.2.3 – Mestrado em Estudos Mediterrânicos (MEM)**

Tratava-se de Mestrado inteiramente *on-line*, cuja abertura, prevista para 2005/2006, dirigido pela Profª. Doutora M. J. Ferro Tavares, em parceria com as Universidades de Nice e de Viterbo não se verificou. No âmbito da preparação da docência deste

Mestrado, organizou o CD-Rom, para ele especialmente elaborado, editado pela Universidade Aberta “A Estremadura Portuguesa dos inícios do III milénio a.C. até à chegada dos Fenícios”, o qual tem sido utilizado na unidade curricular obrigatória do Mestrado em Estudos do Património “Património Arqueológico”, cuja docência se encontra a seu cargo.

#### **3.2.2.4 - Doutoramento em História**

Coordenador do Doutoramento em História da Universidade Aberta, aprovado pela CAE de História em 2010, no âmbito da submissão da respectiva proposta à Agência A3ES. O início da leccionação da parte curricular deste Doutoramento, em regime inteiramente *on line*, verificou-se em Janeiro de 2011.

#### **3.2.3 – Participação na gestão e em órgãos da Universidade**

Desde a sua entrada para a Universidade Aberta, em Outubro de 1998, é Membro, por inerência, do Conselho Científico, bem como do Instituto de Ensino a Distância e do Instituto de Estudos Pós-Graduados, entretanto extintos com a entrada em vigor dos Estatutos da Universidade, em 2002.

Foi, também por inerência, membro do Conselho de Departamento de Ciências Humanas e Sociais e da respectiva Comissão Permanente, esta última instituída pelos supra-citados Estatutos da Universidade.

Sendo, até à aposentação da Prof. Doutora Maria José Ferro Tavares, verificada no final de 2006, o segundo professor mais graduado da área da História, promoveu, nessa qualidade e por delegação, múltiplas reuniões de coordenação dos docentes de História, relacionadas com a apreciação/deliberação de questões de carácter pedagógico e científico, entre as quais a distribuição do Serviço Docente.

Após a aposentação da referida docente, coordenou as reuniões do Curso de História conducentes à adequação da referida Licenciatura, na sequência da aplicação da reforma de Bolonha, que ulteriormente obteve a acreditação prévia, pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior, em 2007.

Foi membro do Centro de Estudos Históricos Interdisciplinares da Universidade Aberta desde o seu ingresso na Universidade, até à extinção do Centro, em 2007. Nele desempenhou as funções de Vice-Coordenador, por designação do Coordenador eleito, a Prof. Doutora Maria José Ferro Tavares, entre 2001 e 2004, cabendo-lhe a orientação das actividades do Centro designadamente das sessões públicas mensalmente realizadas até Março de 2004. Coube-lhe a coordenação da edição da Revista Discursos, III Série, nº. 4 (2002), com o Prof. Doutor Pedro Flor, dedicado à temática “A construção da Europa” e a do nº. 5 (2003), com a Prof. Doutora Adelaide Costa, dedicada ao tema “O imaginário da Cidade”. O nº. 6 (2005), também sob sua coordenação editorial, foi dedicado ao tema “Estudos do Património”. Participou activamente no processo de elaboração dos Estatutos do Centro, ulteriormente aprovados pelo Conselho Científico e pelo Senado da Universidade em 2001.

De Setembro de 2000 até à entrada em funções da equipa reitoral, saída das eleições de Abril de 2006, por proposta do Presidente do Conselho Científico, aprovada pelo referido órgão, desempenhou o cargo de Coordenador Geral da Avaliação da Universidade Aberta. No exercício destas funções, coordenou a preparação final dos Relatórios de Auto-Avaliação dos Cursos de Português/História e de Línguas e Literaturas Modernas, entregues em Janeiro de 2001 ao Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior/Fundação das Universidades Portuguesas (CNAVES/FUP), tendo a visita da Comissão de Avaliação Externa decorrido em Março



de 2001 e a apresentação do correspondente relatório sido efectuada em Julho do mesmo ano. Neste âmbito, participou em diversas reuniões de trabalho do CNAVES e produziu diversos documentos relativos à avaliação de outros cursos da Universidade Aberta.

Por deliberação do Conselho Científico, foi designado, em 2002, Coordenador da área da História da Universidade Aberta tendo cessado tais funções com a entrada em vigor dos Estatutos da Universidade Aberta, em 2004, que criaram as Comissões Permanentes no seio de cada Departamento.

Por deliberação do Conselho Científico de 2001, foi nomeado Presidente dos Júris de Equivalência dos Cursos de História e de Português/História da Universidade Aberta, tendo, no exercício destas funções dirigido a apreciação de largas dezenas de processos de alunos oriundos de outras universidades ou de diplomados em outros sistemas de ensino.

Ainda em 2001, também por deliberação do Conselho Científico, foi nomeado Vogal dos Júris de Recurso de Exames na área da História da Universidade Aberta tendo, no âmbito destas funções, apreciado cerca de três dezenas de processos.

Em Outubro de 2002 foi eleito representante dos docentes doutorados do Departamento de Ciências Humanas e Sociais como membro da primeira Comissão Coordenadora do Conselho Científico da Universidade Aberta, funções que desempenhou até Outubro de 2004.

Por despacho reitoral, foi nomeado presidente da Comissão Eleitoral para a eleição dos membros da Assembleia de Representantes e do Senado da Universidade Aberta, nas eleições verificadas em 2002.

Também por despacho reitoral, foi nomeado Primeiro vogal do Júri do Concurso de Ideias do Campus da Universidade Aberta no Seixal. O Júri reuniu numerosas vezes no decurso de 2002, tendo seleccionado um dos projectos a concurso. Mais tarde, foi Presidente do Júri do concurso Elaboração do projecto de arquitectura e de engenharias das novas instalações da Universidade Aberta no Seixal, nomeado pelo Despacho reitoral n.º. 322, de 21/9/2005. O júri reuniu no decurso de 2005 e 2006, até terminar o seu trabalho, com a seriação das propostas concorrentes, conforme era seu objectivo.

Eleito Presidente do Conselho Científico da Universidade Aberta em 2006, conforme Despacho publicado em Diário da República, II Série, n.º. 70, de 7/4/2006.

Reeleito Presidente do Conselho Científico da Universidade Aberta em 2008, conforme Despacho publicado em Diário da República, II Série, n.º. 87, de 6/5/08.

Reeleito Presidente do Conselho Científico em 2009, conforme Despacho publicado em Diário da República, II Série, n.º. 93, de 14/5/2009.

Por Despacho do Reitor da Universidade Aberta, n.º. 319, de 23/10/2006, foi nomeado para presidir a todos os júris de Doutoramento nas áreas das Ciências da Educação, Ciências Exactas e Tecnológicas e Ciências Sociais e Humanas da Universidade Aberta. Por despacho do Reitor da Universidade Aberta, foi nomeado para presidir a todos os júris de Doutoramento oriundos do Departamento de Educação e Ensino a Distância e do Departamento de Humanidades.

### **3.2.4 – Acções de extensão pedagógica e científica desenvolvidas na Universidade Aberta**

A sua colaboração com a Universidade Aberta remonta a 1992, ano em que, por convite da Prof. Doutora M. J. Ferro Tavares, participou na gravação de dois audiogramas, no âmbito de formação em História, sobre a presença fenícia no território português, os quais foram sucessivamente radiodifundidos até 2006 na Rádio-Renascença.

Em 1993 participou na preparação da disciplina “Pré-História”, por solicitação do Dr. Carlos Tavares da Silva, tendo apresentado, no videograma organizado para o apoio da leccionação da referida disciplina, o povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras).

Em Março e Abril de 2001 participou na gravação de quatro programas, conjuntamente com o Prof. Doutor António Augusto Tavares, integrados na Série “Raízes da Cultura Ocidental”, intitulados: 1 – Neolítico e Megalitismo; 2 – Povoados fortificados do Calcolítico; 3 – Do Cobre ao Bronze; 4 – Da Idade do Bronze à escrita; 5 – Leceia, um povoado do Calcolítico. Estes programas, com duração aproximada de meia hora cada, foram teledifundidos na RTP2, ao longo dos dois meses referidos.

Em 2002 foi o convidado de duas emissões do programa “Entre Nós”, teledifundido pela RTP Internacional e RTP África, onde apresentou, respectivamente, os temas “Museu do Instituto Geológico e Mineiro – uma visita à sala de Arqueologia” e “Pré-História de Portugal”, este último a propósito da edição de obra de sua autoria com o mesmo título.

Em 2003 foi o responsável pela organização e apresentação de um programa de cerca de duas horas e meia, sobre temas de Pré-História e Arqueologia, teledifundido a 12/7/2003 no âmbito da série “Espaço – Férias”, o qual foi retransmitido em 2004 e em 2005.

Em Janeiro de 2009 foi entrevistado no Programa da Universidade Aberta, teledifundido ao Sábado, na RTP 2, a propósito da publicação da obra “Octávio da Veiga Ferreira, homenagem ao Homem, ao Arqueólogo e ao Professor”, por si coordenada.

Merece destaque a participação do signatário, na comissão organizadora e como comunicante, nas seguintes reuniões científicas promovidas pela Universidade Aberta, para além das comunicações anualmente apresentadas no Centro de Estudos Históricos Interdisciplinares, entre 1999 e 2003.

Colóquio “Arqueologia e História Regional da Península de Setúbal”, realizado nas instalações da Câmara Municipal do Seixal a 15 de Maio de 1999, cujas actas foram editadas pela Universidade Aberta em Fevereiro de 2001;

Encontro Internacional “Os Púnicos no Extremo Ocidente”, promovido pela Universidade Aberta (Responsável: Prof. Doutor António Augusto Tavares) em colaboração com o Instituto Italiano em Portugal, realizado na Universidade Aberta em 27 e 28 de Outubro de 2000.

Colóquio “Evolução Geohistórica do litoral português e fenómenos correlativos Geologia, História, Arqueologia e Climatologia”, de cuja organização foi co-responsável com os Prof. Doutores A. A. Tavares e M. J. Ferro Tavares. Decorreu na Sede da Universidade Aberta em 3 e 4 de Junho de 2004.

### **3.3 - Colaboração com outras Universidades e Institutos de Investigação**

#### Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Agronomia

Em 1983, por solicitação do Prof. Eng. Baeta Neves, leccionou parte da disciplina de Geomorfologia, do elenco da Licenciatura de Engenharia Agronómica;

#### Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Arquitectura

Em 1992, regeu o módulo "A Fauna e Flora no Estudo do Passado", integrado no Estágio Prático de Arqueologia e Musealização do Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos.

#### Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências

Em 1987, por solicitação da Prof. Doutora T. Mira de Azevedo, do Departamento de Geologia, apresentou diversas palestras no âmbito do Seminário de Geomorfologia, da Licenciatura em Geologia.

De 1997 a 2005 (inclusive), por convite do Prof. Doutor Francisco Fonseca, apresentou anualmente diversas sessões temáticas no âmbito da disciplina “Biologia e conservação de Vertebrados”, da licenciatura em Biologia Aplicada aos Recursos Animais, leccionada no Departamento de Zoologia e Antropologia e depois no Departamento de Biologia Animal, subordinadas ao tema “Faunas plistocénicas de grandes mamíferos do território português”.

#### Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras

Por convite do Coordenador do Mestrado em Pré-História e Arqueologia, Prof. Doutor Victor S. Gonçalves, regeu a disciplina semestral "Introdução às Macrofaunas do Quaternário" em todas as edições do referido Mestrado: 1993/94, 1995/96, 1997/98, 1999/2000, 2003/2004 e 2005/2006 (nas duas últimas edições partilhada com o Dr. C. Tavares da Silva), em consequência de reformulação do elenco curricular respectivo.

Regeu, ainda, a disciplina, também semestral, “Geomorfologia do Quaternário” (1997/1998), cujo programa foi, tal como o da disciplina anterior, por si elaborado e integralmente apresentado. De referir que esta colaboração foi realizada ao abrigo do Protocolo existente com a Universidade Aberta.

#### Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Por convite da então Coordenadora da Variante de Arqueologia da Licenciatura em História, Prof. Doutora M. H. Trindade Lopes, encarregou-se da preparação do programa da disciplina semestral “Técnicas de Prospeção e de Datação”, bem como da respectiva docência, que assegurou integralmente nos anos lectivos de 1997/98, 1998/99 e 1999/2000, ao abrigo do Protocolo existente com a Universidade Aberta.

#### Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia

Por convite do Coordenador da Licenciatura de Conservação e Restauro, Prof. Doutor Fernando Pina, proferiu uma sessão teórico-prática sob o tema “Espólios pré-históricos em ligas de cobre”.

#### Universidade do Porto – Faculdade de Letras

Por convite do Coordenador do Mestrado em Arqueologia, Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge, colaborou na leccionação da disciplina "Metodologia da Investigação Arqueológica", nas edições de 1993/94 e de 1994/95, bem como na disciplina “Contributos das Ciências Naturais e Exactas à Arqueologia”, do Mestrado em Arqueologia Pré-histórica da referida Faculdade, na edição de 1996/97.

Em 1998/99 e em 2000/2001 foi de novo solicitado pelo Prof. Doutor V. Oliveira Jorge a prestar colaboração, como conferencista, no âmbito do funcionamento desta última disciplina, apresentando o tema “Arqueozoologia em Portugal”.

#### Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação

Consultor científico para a área de Arqueologia desde 1996, cabendo-lhe dar parecer sobre pedidos de autorização para estudo de espólios e ainda no respeitante à selecção de peças para exposição na organização pública das mesmas. A sua colaboração veio a ser consubstanciada de modo mais consequente pelo convite formal endereçado pela Direcção do Instituto, em 2003 no sentido de integrar a Comissão Científica do Museu Geológico (área de Arqueologia) da Instituição.

## **4 – TRABALHOS PUBLICADOS**

A sua actividade no domínio da Arqueologia tem-se desenvolvido, como se referiu anteriormente, por diversas áreas temáticas, bem documentadas pelos trabalhos publicados, cuja listagem a seguir se apresenta.

### **4.1 – Paleolítico**

No domínio do Paleolítico, publicou, até ao presente, 43 estudos, por vezes em colaboração, entre 1976/77 e 2008, entre livros e artigos de carácter científico. A sua actividade neste domínio iniciou-se, sob a orientação e em co-autoria com o Doutor Georges Zbyszewski, pelos estudos relativos às indústrias do Paleolítico Inferior e Médio dos terraços quaternários do baixo vale do Tejo, bem como as publicações dos materiais da mesma época das numerosas estações paleolíticas dos arredores de Lisboa, com destaque para obra de síntese publicada em 1992.

Interessou-se, igualmente, pela controversa questão das indústrias paleolíticas mais arcaicas do litoral estremenho, a que dedicou vários artigos, de carácter particular ou de síntese de conhecimentos, da década de 1970 à actualidade. Neste tipo de trabalhos, foi de grande utilidade a sua formação de base geológica, viabilizando adequado enquadramento geocronológico e estratigráfico das respectivas ocorrências arqueológicas. A valia de tais investigações esteve na origem de convite, endereçado pelo Prof. H. de Lumley, para apresentar, em co-autoria com o Dr. Luís Raposo, uma síntese cronostratigráfica do Plistocénico Inferior e Médio de Portugal, no âmbito da realização, em Tautavel, de Colóquio intitulado “Les premiers habitants de l’ Europe”, em Abril de 2000, cuja publicação se efectivou em Portugal .

No domínio mais restrito do Paleolítico Médio, é de salientar a publicação de diversos estudos, igualmente em colaboração com o referido arqueólogo: trata-se da monografia resultante de escavação de emergência no âmbito da construção dos acessos à ponte Vasco da Gama, cuja escavação arqueológica co-dirigiu, e da publicação do notável conjunto recuperado na gruta Nova da Columbeira, a estação de maior relevância, até ao presente, para o conhecimento das indústrias fini-mustierenses do Ocidente peninsular, cujos materiais aguardavam publicação adequada desde a exploração da estação, nos inícios da década de 1960. As conclusões assim obtidas juntam-se às apresentadas em outros estudos, dedicados às indústrias da gruta da Figueira Brava, no litoral da Arrábida, com ocupação da mesma época. Com efeito, a escavação desta estação, que co-dirigiu, veio a revelar um dos mais importantes sítios da Península Ibérica, pela abundância, riqueza e diversidade da informação recolhida, que esteve na origem de um Colóquio Internacional realizado na Academia das Ciências de Lisboa em Janeiro de 1999.

Tais estudos contribuíram para a cabal demonstração da sobrevivência, até cerca de 30000 anos, ou mesmo após tal limite cronológico, no território português, de populações neandertais, fabricantes das indústrias fini-mustierenses, cujo conhecimento possui evidente interesse, à escala europeia, no âmbito da caracterização das condições naturais e antrópicas que determinaram a extinção desse grupo humano. Sobre esta temática, publicou em 2006 importante síntese no volume de homenagem dedicado ao Prof. Francisco Jordá Cerda pela Universidade de Salamanca.

A contribuição do signatário estendeu-se ainda ao Paleolítico Superior, embora circunstancialmente: é de destacar, nesse domínio, o estudo de síntese, em co-autoria, sobre as zagaias de osso conhecidas em Portugal, seus contextos e cronologias.

**1** - Novas jazidas paleolíticas dos arredores de Alcochete. **Setúbal Arqueológica** (1976/1977). Setúbal. 2/3: 7-48. De col. com João Monjardino.

**2** - Achados antigos de Paleolítico na região de Mafra. **Comunic. Serv. Geol. Portugal** (1978). Lisboa. 63: 611-629. De col. com G. Zbyszewski.

**3** - As indústrias paleolíticas de Samouco e sua posição dentro do conjunto quaternário do baixo Tejo. **Comunic. Serv. Geol. Portugal** (1978). Lisboa. 63: 567-609. De col. com G. Zbyszewski.

**4** - Núcleo paleolítico de grandes dimensões. **Comunic. Serv. Geol. Portugal** (1978). Lisboa. 63: 407-411. De col. com A. Raposo.

**5** - A jazida paleolítica de Vale da Fonte (Belver). **Setúbal Arqueológica** (1978). Setúbal. 4: 7-28.

**6** - Vestígios de praia calabriana com indústrias da “Pebble-Culture” no Alto de Leião - Paço de Arcos. **Bol. Soc. Geol. Portugal** (1979). Lisboa. 21 (2/3): 185-196. De col. com C. Penalva.

**7** - Indústrias pré-históricas nas praias actuais da costa norte da foz do Tejo. **Comunic. Serv. Geol. Portugal** (1979). Lisboa. 65: 239-251. De col. com G. Zbyszewski e C. Penalva.

**8** - Contribuição para o conhecimento das indústrias líticas mais antigas do território português: as jazidas com “Pebble-Culture” da Formação de Belverde - Península de Setúbal. **Setúbal Arqueológica** (1979). Setúbal. 5: 31-45. De col. com T. M. Azevedo, C. Penalva e G. Zbyszewski.

**9** - A jazida paleolítica de Cabecinho (Freguesia de São Domingos de Rana, Concelho de Cascais). **Bol. Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa** (1982). Lisboa. Série III, 88 (1): 225-236.

**10** - A jazida paleolítica de Cabecinho - 1982. **Informação Arqueológica** (1985). Lisboa. 5: 81.

**11** - Novos elementos acerca do corte de Aldeia Nova e das indústrias líticas da região de Vila Real de Santo António. **Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico** (Lisboa, 1985). Lisboa. 2: 175-186. De col. com L. Raposo e J. P. Medeiros.

**12** - O Paleolítico do antigo Campo de Aviação da Amadora. **Arqueologia** (1985). Porto, 12 (Volume de homenagem a Jean Roche): 56-70. De col. com G. Zbyszewski.

**13** - O Paleolítico da jazida de Linda-a-Pastora. In **Da Pré-História à História** (1987). Volume de homenagem a O. da Veiga Ferreira. Lisboa. Delta: 111-152.

- 14 - Notícia Explicativa da Carta Geológica de Portugal à escala de 1/50 000. Folha 53-B-Tavira. Paleolítico** (1988). Lisboa. Serviços Geológicos de Portugal: 31-32.
- 15 - O Paleolítico Borel-Horta (Amadora). Arqueologia** (1988). Porto, 18 (Volume de homenagem a E. Cunha Serrão): 29-52. De col. com G. Zbyszewski.
- 16 - Três estações paleolíticas da serra de Monsanto – Tapada da Ajuda, Moinho das Cruzes e Moinho da Carrasqueira. Lisboa – Revista Municipal** (1988). Lisboa. 26: 3-44. De col. com G. Zbyszewski.
- 17 - Paleolítico Médio e Superior em Portugal: datas <sup>14</sup>C, estado actual dos conhecimentos, síntese e discussão. Ciências da Terra** (1989). Lisboa. 10: 127-138. De col. com M. Telles Antunes, J. M. P. Cabral, J. Pais e A. M. Monge Soares.
- 18 - Artefactos do Paleolítico Superior da gruta Escoural (Montemor-o-Novo, Évora). Almansor** (1990). Montemor-o-Novo. 8: 15-36. De col. com M. Varela Gomes e M. Farinha dos Santos.
- 19 - Le Paléolithique du gisement de Casal da Serra (Amadora). Actas do 1º Congrès Méditerranéen d’Ethnologie Historique** (Lisboa, 1991). **Mediterrâneo** (1992). Lisboa. 1: 221-230. De col. com G. Zbyszewski.
- 20 - Paleolítico Médio em Galapos (Arrábida). Ciências da Terra** (1992). Lisboa. 11: 7-16. De col. com M. T. Antunes, J. C. Kullberg e P. Legoinha.
- 21 - O Paleolítico do Complexo Basáltico de Lisboa. Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1992). Oeiras. 3, 645 pág. De col. com G. Zbyszewski e M. C. André.
- 22 - Zagaias do Paleolítico Superior de Portugal. Portugália** (1994). Porto. 15 (N. S.): 7-31. De col. com M. Varela Gomes.
- 23 - As mais antigas presenças humanas na Estremadura. In Portugal e o Mundo, Actas dos Primeiros Cursos Internacionais de Verão de Cascais (Cascais, 1994)** (1995). Cascais: Câmara Municipal de Cascais: 85-117.
- 24 - As indústrias paleolíticas da gruta da Figueira Brava (Setúbal). Actas da Terceira Reunião do Quaternário Ibérico (Coimbra, 1993)** (1995). Coimbra. Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário: 451-456. De col. com L. Raposo.
- 25 - Achados de Paleolítico Inferior e Médio da região de Rio Maior. Al-Madan** (1995). Almada. Série II, 4: 5-9. De col. com J. Norton.
- 26 - A jazida paleolítica do Reduto de Renato Gomes Freire (Alto da Barra) – Oeiras. Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 11-21. De col. com G. Zbyszewski, M. Leitão e C. T. North.
- 27 - Três jazidas paleolíticas do Complexo Basáltico de Lisboa: Damaia, Venteira e Casal da Barroca (Amadora). Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 23-38. De col. com G. Zbyszewski.

- 28** – Jazida paleolítica de Varge Marinho (Sintra). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 39-47. De col. com G. Zbyszewski.
- 29** - Novas escavações na gruta da Ponte da Lage (Oeiras). Revisão dos materiais paleolíticos. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 49-66.
- 30** - As praias calabrianas da Estremadura Portuguesa e as primeiras comunidades peninsulares: o estado da questão. **Actas dos Segundos Cursos Internacionais de Verão de Cascais (Cascais, 1995)** (1996). Cascais. 1: 213-254.
- 31** - Nota acerca das indústrias mustierenses da Gruta Nova da Columbeira. **Actas do II Congresso de Arqueología Peninsular (Zamora, 1996)** (1997). Zamora. Fundación Rei Afonso Henriques, 1: 27-33. De col. com L. Raposo.
- 32** - Nota preliminar – trabalhos arqueológicos no sítio do Paleolítico Médio da Conceição. *Al-Madan* (1997). Almada. Série II, 6: 5-13. De col. com L. Raposo.
- 33** - **O sítio do Paleolítico Médio da Conceição (Alcochete)** (1998). Lisboa. Centro de Estudos e Monitorização Ambiental da Lusoponte, 74 p. De col. com L. Raposo.
- 34** - Las indústrias líticas de la Gruta Nova de Columbeira (Bombarral, Portugal) en el contexto del Mustierense Final de la Península Ibérica. **Trabajos de Prehistoria** (1998). Madrid. 55 (1): 39-62. De col. com L. Raposo.
- 35** – Um notável biface acheulense da serra do Brunheiro (Chaves). In **Stydivm Dilectvm** (1999). Colectânea de homenagem ao Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida. Lisboa. Academia Portuguesa da História: 251-263. De col. com M. Farinha dos Santos.
- 36** – Gruta Nova da Columbeira, gruta das Salemas and gruta da Figueira Brava, stratigraphy, and chronology of the pleistocene deposits. Colóquio Internacional **Os últimos neandertais em Portugal, evidência odontológica e outra** (Lisboa, 1999). **Memórias da Academia das Ciências de Lisboa – Classe de Ciências** (2000). Lisboa. 38: 23-67. De col. com M. T. Antunes.
- 37** – Mousterian industries in the Gruta da Figueira Brava. Colóquio Internacional **Os últimos neandertais em Portugal, evidência odontológica e outra** (Lisboa, 1999). **Memórias da Academia das Ciências de Lisboa – Classe de Ciências** (2000). Lisboa. 38: 319-337. De col. com L. Raposo.
- 38** – A gruta da Figueira Brava no contexto do Paleolítico Médio Final do sul e ocidente ibéricos. **Actas do Encontro sobre Arqueologia da Arrábida** (Convento da Arrábida, 1998). **Trabalhos de Arqueologia** (2000). Lisboa. 14: 7-19. De col. com L. Raposo.
- 39** – A questão das primeiras ocupações humanas do território português, no quadro europeu e circum-mediterrânico: história das investigações, situação actual, perspectivas futuras. **Estudos do Quaternário** (2000). Braga. 3: 57-72. De col. com L. Raposo.

**40 – A Gruta Nova da Columbeira (Bombarral).** Bombarral (2002). Câmara Municipal do Bombarral, 142 p. De col. com L. Raposo e O. da Veiga Ferreira.

**41 – Reflexiones sobre el Solutrense português: a propósito de la industria Paleolítico Superior de Correio-Mor (Loures).** *Zephyrvs* (2005) Salamanca. 58: 88-110. De col. com M. S. Corchón.

**42 – The Mousterian complex in Portugal. Homenage a Francisco Jordá Cerdá.** *Zephyrvs* (2006). Salamanca. 59: 21-50.

**43 – Materiais paleolíticos da região de Santo Estêvão (Benavente): novos achados. Colóquio Margarida Ribeiro** (Coruche, 2006). Actas. Câmara Municipal de Coruche (2008): 111-129. De col. com João Carlos Caninas.

**44 – Paleolithic occupations and lithic assemblages from Furninha cave, Peniche (Portugal).** *Zephyrvs*. Salamanca. 66, p. 17-37. De col. com N. Bicho.

**45 – Gruta Nova da Columbeira (Bombarral, Portugal): site stratigraphy, age of the Mousterian sequence, and implications for the timing of Neanderthal extinction in Iberia.** *Quartär*. 58, p. 93-112. De col. com J. Zilhão, A. W. G. Pike e B. Weninger.

#### **4.2 – Epipaleolítico e Mesolítico**

A contribuição do signatário para o conhecimento das indústrias mesolíticas (s.l.) expressa-se, sobretudo, pela caracterização de uma das suas mais significativas peças a nível regional, o chamado “machado mirenses”, com recurso à classificação multivariada (análise do tipo “cluster” e pelo método de componentes principais); é de registar, ainda, a publicação dos materiais da estação da Penha Verde, de afinidades azilenses, oriundos de um nível subjacente ao povoado calcolítico, os quais anteriormente tinham sido atribuídos ao Neolítico. Por outro lado, os resultados obtidos nos notáveis concheiros mesolíticos de Muge, de importância mundial, deram origem a um estudo de síntese, onde os conhecimentos até ao presente ali produzidos, resultantes de mais de 140 anos de investigações, foram integrados e comparados com os obtidos na região do vale do Sado e do litoral alentejano, sem esquecer as ocupações, mais antigas, conhecidas tanto no litoral estremenho como no alentejano. Enfim, no campo da arte rupestre, refira-se o estudo em co-autoria, de um equídeo do complexo de arte rupestre do vale do Tejo, atribuível também ao Mesolítico.

**1 – Nota acerca de um novo tipo de machado mirenses proveniente de Bensafrim. Trabalhos de Arqueologia do Sul** (1986). Évora. 1: 29-31. De col. com M. Telles Antunes, O. da Veiga Ferreira e G. Manuppella.

**2 – A mais antiga representação de *Equus* do vale do Tejo.** *Almansor* (1989). Montemor-o-Novo. 7: 167-209. De col. com M. Varela Gomes.

**3 – A ocupação epipaleolítica de Penha Verde (Sintra).** *Setúbal Arqueológica* (1992). Setúbal. 9-10: 7-16. De col. com O. da Veiga Ferreira.



4 – Vantajosas cautelas. **Al-Madan** (1995). Almada, Centro de Arqueologia de Almada. S. II, 4: 166.

5 – Caracterização do machado mirenses. Os materiais de Monte dos Amantes (Vila do Bispo, Algarve). **Actas do I Encontro de Arqueologia da Costa Sudoeste**. Volume de homenagem a Georges Zbyszewski (Sagres, 1991). **Setúbal Arqueológica** (1997). Setúbal. 11/12: 121-146. De col. com M. V. Gomes.

6 – Comunidades humanas da Estremadura à costa vicentina, do Pré-Boreal ao final do Atlântico: aspectos arqueológicos, económicos e paleoambientais. **In Evolução geohistórica do litoral português e fenómenos correlativos. Geologia, História, Arqueologia e Climatologia** (A. A. Tavares, M. J. F. Tavares & J. L. Cardoso, eds.). Lisboa; Universidade Aberta (2004): 305-357.

7 – A estação mesolítica da Amieira (Sesimbra). **Estudos Arqueológicos de Oeiras (Homenagem a Octávio da Veiga Ferreira)**. Oeiras (2008). 16: 235-245. De col. com A. Faustino de Carvalho.

### 4.3 – Neolítico e Calcolítico

A investigação arqueológica desenvolvida pelo signatário passou a centrar-se, desde a primeira metade da década de 1980, no estudo de estações e materiais neolíticos e calcolíticos, em especial da região estremenha. Merece destaque o trabalho desenvolvido no povoado pré-histórico de Leceia, sítio calcolítico fortificado de importância excepcional no contexto peninsular, o qual tem merecido elevado número de publicações, desde artigos de carácter mais ou menos especializado a monografias de síntese, onde se actualizaram os principais resultados decorrentes da progressão dos trabalhos de campo.

Tendo presente a natureza necessariamente pluridisciplinar desta investigação, promoveu-se a realização de publicações referentes a diversas componentes do espólio recuperado naquela e em outras estações, com destaque para os estudos arqueometalúrgicos sobre as peças metálicas, e de carácter petrográfico, sobre a natureza das rochas duras utilizadas na confecção da utensilagem de pedra polida, adiante mencionados nos estudos relativos à área de Geoarqueologia.

O trabalho efectuado, ainda como aluno (em 1979), sobre análises por métodos não destrutivos de peças arqueológicas do povoado pré-histórico de Leceia, em co-autoria com o Prof. Doutor F. Bragança Gil e o Dr. Gaspar Ferreira, constitui o primeiro no seu género efectuado em Portugal, facto que reforça a afirmação, sempre presente no seu espírito, da procura de colaborações com especialistas de outras áreas científicas, na perspectiva de realização de trabalhos pluridisciplinares, conducentes a efectivo acréscimo de informação no campo arqueológico. Com efeito, tal linha de investigação veio a tornar-se prática corrente, no âmbito de numerosos projectos de investigação realizados ulteriormente.

Enfim, devem ainda salientar-se os estudos sobre a cronologia absoluta do Neolítico e do Calcolítico da Estremadura, em colaboração com o Eng. A. M. Monge Soares, que tornaram possível, pela primeira vez, o estabelecimento na Estremadura do limite cronológico entre o Calcolítico Inicial e o Pleno, com base no tratamento estatístico das dezenas de datações obtidas em Leceia. Preencheram-se, igualmente, lacunas no respeitante ao conhecimento das características físicas das populações neo-calcolíticas e das suas patologias, com base em materiais recuperados pelo signatário, e noutros, de

antigas escavações, estudados e publicados em co-autoria com o Prof. Doutor A. Santinho Cunha. Com efeito, a revisão de espólios conservados em Museus ou na posse de particulares e que permaneciam inéditos, dando origem a extensas monografias, em especial de necrópoles colectivas da Estremadura, como é o caso da *tholos* de Tituarria (Mafra), das grutas naturais da Lapa do Bugio (Sesimbra), da Casa da Moura (Peniche), do Correio-Mor (Loures) ou da Senhora da Luz (Rio Maior), entre outras, têm proporcionado contributos muito significativos para o conhecimento da arqueologia funerária e das características da cultura material de tais populações. A continuidade desta linha de publicações encontra-se assegurada com o estudo, actualmente em curso, da célebre necrópole da Furninha (Peniche), explorada por Nery Delgado em 1879, em que parte dos materiais, conservados no actualmente designado Museu Geológico do INETI., não obstante a sua evidente importância, se mantinham até hoje inéditos.

Ao mesmo tempo, não se descurou o estudo de espólios oriundos dos povoados coevos, como bem demonstra a monografia dedicada ao espólio do Outeiro de São Mamede (Bombarral), resultante dos trabalhos ali realizados no início do século XX e conservado no Museu Nacional de Arqueologia; este estudo, publicado em 2003, corporiza a continuidade da estratégia definida pelo signatário, cerca de vinte e cinco anos antes, relativa à publicação sistemática de espólios dos povoados calcólicos estremenhos, iniciada com a publicação, em 1980, dos materiais do povoado pré-histórico de Leceia reunidos pelo escultor Álvaro de Brée. Outros estudos da mesma índole se encontram em preparação, como o dedicado ao Outeiro da Assenta (Óbidos), com base em espólios conservados no Museu Nacional de Arqueologia.

Merecem referência particular as publicações sobre a cultura material das populações portadoras de cerâmicas campaniformes, com contributos relevantes no conhecimento de espólios e da arquitectura doméstica, esta última desconhecida na área relativa ao território português até à publicação das duas cabanas identificadas em Leceia. Igualmente, apresentaram-se novos e resultados sobre a respectiva cronologia absoluta, bem como a sua articulação com a sequência tipológica interna deste complexo, aspecto que ainda permanece mal esclarecido.

Enfim, o Neolítico Antigo foi objecto de diversos estudos a propósito da importante estação de Cabranosa (Vila do Bispo), bem como de conjuntos da Baixa Estremadura que, tal como aquele, ainda se encontravam muito insuficientemente estudados ou conhecidos, a par de espólios resultantes das escavações que efectuou, como é o caso do povoado do Carrascal (Oeiras): verificaram-se avanços significativos, tanto do ponto de vista do conhecimento da respectiva cultura material, como da correspondente cronologia absoluta, permitindo por um lado comparações com outros conjuntos peninsulares e, por outro, a discussão mais suportada das origens e modalidades da difusão da economia agro-pastoril no ocidente peninsular.

Além dos estudos supra referidos, que abarcam estações e materiais desde o Neolítico Antigo ao final do Calcólico, são de destacar as investigações, desenvolvidas nos últimos anos, sobre a arquitectura e espólios de monumentos megalíticos, de carácter ritual e funerário, da região meridional da Beira Interior/Tejo Internacional, que até então permanecia quase totalmente desconhecida. A confrontação das características arquitectónicas dos cerca de uma dezena de monumentos explorados, com a tipologia do respectivo espólio permitiram, pela primeira vez, propor para aquela região, uma sequência diacrónica para o fenómeno megalítico à escala regional, susceptível de ser comparada e discutida com as já definidas para outras regiões do País.

O interesse pela investigação do megalitismo teve seguimento no estudo de diversos monumentos rituais e funerários do Alto Algarve Oriental (concelho de Alcoutim). Assim, entre 1998 e 2007, dirigiu naquela região escavações sobre diversos

monumentos megalíticos, tanto rituais como funerários, destacando-se o grande menir do Lavajo 1, com uma notável sequência insculturada em uma das suas faces, o primeiro a ser identificado no sotavento algarvio e o maior menir de grauvaque conhecido em território português. Foi também ali que se identificou uma tumalação intacta epi-campaniforme, no interior de pequena anta, a qual permite corporizar e confirmar o designado “horizonte de Ferradeira”, proposto por H. Schubart nos inícios da década de 1970, até agora definido sobretudo por espólios descontextualizados, oriundos de escavações antigas.

**8** – Flauta, chamariz ou negaça de caça, de osso, encontrada no castro de Leceia (Barcarena). **Bol. Cultural da Junta Distrital de Lisboa** (1975). Lisboa. Série III, 81: 57-63. De col. com O. da Veiga Ferreira.

**9** – O povoado pré-histórico de Leceia (Lisboa, Portugal). Nota prévia sobre a colecção de Álvaro de Brée. **Bol. Soc. Geol. Portugal** (1979). Lisboa. 21 (2/3): 265-273.

**10** - Análise por fluorescência de Raios X de peças de cobre do castro de Leceia. **Setúbal Arqueológica** (1979). Setúbal. 5: 103-114. De col. com F. Bragança Gil e G. Ferreira.

**11** - O povoado pré-histórico de Leceia (Lisboa, Portugal). Estudo da colecção do Escultor Álvaro de Brée. 1ª parte. **Revista de Guimarães** (1980). Guimarães. 90: 211-304.

**12** - O povoado pré-histórico de Leceia (Lisboa, Portugal). Estudo da colecção do Escultor Álvaro de Brée. 2ª parte. **Revista de Guimarães** (1981). Guimarães. 91: 120-233.

**13** - **O castro de Leceia** (1982). Oeiras. Câmara Municipal de Oeiras, 43 p.

**14** - O povoado calcolítico de Leceia (Oeiras). 1ª e 2ª campanhas de escavação. **Clio/Arqueologia** (1983/84). Lisboa. 1: 41-68. De col. com C. Tavares da Silva e J. Soares.

**15** - Breve nota sobre um artefacto pré-histórico encontrado na serra de Sintra. **Arquivo de Cascais** (1984). Cascais. 5: 65-67.

**16** - Povoado pré-histórico de Leceia – 1983. **Informação Arqueológica** (1985). Lisboa. 5: 86-87. De col. com Tavares da Silva e J. Soares.

**17** - O povoado calcolítico de Leceia (Oeiras). **Oeiras - Revista Municipal** (1986). Oeiras. 14: 17-18.

**18** - Povoado pré-histórico de Leceia - 1984. **Informação Arqueológica** (1986). Lisboa. 6: 55-56. De col. com J. Soares e C. Tavares da Silva.

**19** - Povoado de Leceia - 3ª campanha. **Informação Arqueológica** (1986). Lisboa. 7: 52-53. De col. com C. Tavares da Silva e J. Soares.

- 20** - Neolítico da Comporta: aspectos cronológicos (datas 14C) e paleoambientais **Arqueologia** (1986). Porto. 14: 59-82. De col. com C. Tavares da Silva, J. Souto Cruz e C. A. Sousa Reis.
- 21** - **Oeiras há 5000 anos. Monografia de Leceia** (1987). Oeiras. Câmara Municipal de Oeiras, 24 p. De col. com C. Tavares da Silva e J. Soares.
- 22** - Povoado de Leceia (Oeiras) – 1986. **Informação Arqueológica** (1987). Lisboa. 8: 46-52.
- 23** - Nota acerca de uma conta amuleto encontrada no “tholos” da Tituaria (Mafra). **O Arqueólogo Português** (1987). Lisboa. Série IV, 6: 89-99. De col. com M. Leitão e O. da Veiga Ferreira.
- 24** - **Leceia - resultados das escavações realizadas 1983-1988** (1989). Oeiras. Câmara Municipal de Oeiras, 146 p.
- 25** - Três suportes de lareira da Penha Verde (Sintra). **Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa** (1990). Lisboa. 1: 5-12. De col. com O. da Veiga Ferreira.
- 26** - A lapa do Bugio (Sesimbra). **Sesimbra Cultural** (1990). Sesimbra. 0: 15-34.
- 27** - Notas e comentários à reedição de Ribeiro, C. (1878) . Estudos prehistoricos em Portugal. Notícia da estação humana de Licêa. Academia Real das Ciências de Lisboa, 68 p. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1991). Oeiras. 1, 184 p.
- 28** - A reconstrução de grandes estruturas em povoados calcolíticos. O exemplo de Leceia (Oeiras). **Actas das IV Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses** (Lisboa, 1990). Lisboa (1991): 139-146.
- 29** - A ocupação neolítica do Algar de João Ramos (Turquel, Alcobaça). **Actas das IV Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses** (Lisboa, 1990). Lisboa (1991): 277-285.
- 30** - Restos humanos do povoado pré-histórico de Leceia. Estudos de Antropologia física. **STOMA - Cadernos de Estomatologia, maxilo-facial e Medicina Dentária** (1991). Lisboa. 20: 7-14. De col. com Delberto de Aguiar e A. Santinho Cunha.
- 31** - O Homem Pré-histórico no concelho de Oeiras. Estudos de Antropologia Física. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1991). Oeiras. 2, 85 p.. De col. com A. Santinho Cunha e Delberto de Aguiar.
- 32** - O espólio arqueológico da Lapa do Saldanha - Pernes. **Comunic. Serv. Geol. Portugal** (1991). Lisboa. 76: 163-166. De col. com J. R. Carreira.
- 33** - Dois artefactos de osso, pós-paleolíticos, da gruta do Escoural (Montemor-o-Novo, Évora). **Almanson** (1991). Montemor-o-Novo. 9: 75-94. De col. Com M. Varela Gomes e M. Farinha dos Santos.

- 34** - Sobre os ídolos de calcário - “pinhas” - do Calcolítico da Estremadura. Algumas considerações sobre dois exemplares da Lapa do Bugio (Sesimbra). **Sesimbra Cultural** (1991). Sesimbra. 1: 6-14.
- 35** - Testemunhos de ocupação neolítica da serra do Monsanto. **Al-Madan** (1992). Almada. Série II, 1: 15-18. De col. com J. Roque Carreira.
- 36** - Acerca de um suporte de lareira do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Al-Madan** (1992). Almada. Série II, 1: 23-26.
- 37** - Testemunhos megalíticos de Afonso Vicente (Alcoutim). Notícia preliminar. **Al-Madan** (1992). Almada. Série II, 1: 92-93. De col. com M. Varela Gomes e A. Nascimento Joaquim.
- 38** - A lapa do Bugio. **Setúbal Arqueológica** (1992). Setúbal. 9-10: 89-225.
- 39** - Estação pré-histórica de Barotas (Oeiras). **Setúbal Arqueológica** (1992). Setúbal. 9-10: 229-245. De col. com J. Barros da Costa.
- 40** - A jazida neolítica da Amieira (Sesimbra) (nota da sua identificação). **Sesimbra Cultural** (1992). Sesimbra. 2: 10-14.
- 41** - Escavações de Nery Delgado no planalto de Cesareda nas grutas da Lapa Furada e da Malgasta (Peniche): estudo do espólio arqueológico. **Comunic. Serv. Geol. Portugal** (1992). Lisboa. 78 (2): 145-173. De col. com J. R. Carreira.
- 42** - Cerâmicas ungladas do povoado calcolítico da Penha Verde. **Al-Madan** (1993). Almada. Série II, 2: 35-38. De col. com J. R. Carreira e O. da Veiga Ferreira.
- 43** - Escavações na região megalítica do Rosmaninhal. O menir de Cegonhas - primeira notícia. **Alto Tejo** (1993). Vila Velha de Ródão. 17/18: 1-2.
- 44** - Comentário ao sítio arqueológico de Leceia (Oeiras). In **Lisboa Subterrânea** (1994) (coord. A. M. Arruda). **Catálogo da Exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia** (Lisboa. Capital Europeia da Cultura/94). Lisboa. Instituto Português de Museus: 172-173.
- 45** - **Leceia 1983-1993. Escavações do povoado fortificado pré-histórico.** Estudos Arqueológicos de Oeiras, número especial (1994). Oeiras. Câmara Municipal de Oeiras, 164 p.
- 46** - L’habitat chalcolithique fortifié de Leceia. **Les dossiers de l’Archeologie** (1994). Quétigny. Faton. 198: 10-15.
- 47** - Leceia. **Informação Arqueológica** (1994). Lisboa. 9: 63-64.
- 48** - A sepultura de Castro Marim. **Comunic. Inst. Geol. e Mineiro** (1994). Lisboa. 80: 99-105. De col. com M. Varela Gomes e A. Santinho Cunha.

- 49** - Sobre a existência de cerâmicas impressas e incisas no Neolítico final estremenho. **Actas das V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses** (Lisboa, 1993). Lisboa (1994). 2: 69-78. De col. com J. R. Carreira.
- 50** - O povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Resultados das escavações efectuadas (1983-1993). **Actas do I Congresso de Arqueologia Peninsular** (Porto, 1993). Porto (1995). 5: 115-129.
- 51** - Ocupação campaniforme do povoado de Montes Claros. In **A Idade do Bronze em Portugal - Discursos de Poder** (1995) (coord. S. Oliveira Jorge). **Catálogo da Exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia**. Lisboa. Instituto Português de Museus: 35.
- 52** - Os povoados fortificados do Monte da Tumba e de Leceia. Elementos para um estudo comparado. In **Origens, estruturas e relações das Culturas calcólicas da Península Ibérica. Actas das Primeiras Jornadas Arqueológicas de Torres Vedras** (Torres Vedras, 1987). **Trabalhos de Arqueologia**. Lisboa (1995). 7: 159-168. De col. com J. Soares e C. Tavares da Silva.
- 53** - Sobre a cronologia absoluta das grutas artificiais da Estremadura portuguesa. **Al-Madan** (1995). Almada. Série II, 4: 10-13. De col. com A. M. Monge Soares.
- 54** - Materiais arqueológicos inéditos das grutas de Carnaxide (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 67-86.
- 55** - O santuário calcólico da gruta do Correio-Mor (Loures). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 97-121. De col. com M. Leitão, J. Norton, O. da Veiga Ferreira e C. T. North.
- 56** - Estudo arqueometalúrgico de um lingote de cobre de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 153-164. De col. com F. Braz Fernandes.
- 57** - Ossos de cetáceo utilizados no Calcólico da Estremadura. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 193-198.
- 58** - Dentes de tubarões miocénicos em contextos pré-históricos portugueses. Estudo comparado dos materiais de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 199-211. De col. com M. Telles Antunes.
- 59** - Os ídolos falange do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Estudo comparado. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 213-232.
- 60** - Possíveis pontas de seta calcólicas de osso do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 233-241.
- 61** - Cerâmicas decoradas a pente, do Calcólico pleno de Leceia (Oeiras) e da Penha Verde (Sintra). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 243-249.
- 62** - Símbolos sexuais do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 251-261.

- 63** - Cronologia absoluta para as ocupações do Neolítico Final e do Calcolítico Inicial do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 263-276. De col. com A. M. Monge Soares.
- 64** - O povoado pré-histórico de Montes Claros (Lisboa). Resultados das escavações de 1988. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 277-298. De col. com J. Roque Carreira.
- 65** - O menir de Cegonhas (Idanha-a-Nova). **Estudos Pré-Históricos** (1996). Viseu. 3: 5-17. De col. com M. Varela Gomes, J. C. Caninas e F. R. Henriques.
- 66** - A anta 6 do Couto da Espanhola (Rosmaninhal, Idanha-a-Nova). **Estudos Pré-Históricos** (1996). Viseu. 3: 19-37. De col. com J. C. Caninas e F. Henriques.
- 67** - Contribution d'une série de datations C14, provenant du site de Leceia (Oeiras, Portugal), à la chronologie absolue du Néolithique et du Calcolithique de l'Estemadura Portugaise. **Actes du Colloque de Périgueux (1995). Supplément à la Revue d'Archéométrie** (1996). Rennes. 45-50. De col. com A. M. Monge Soares.
- 68** - Novos elementos para o estudo do Neolítico Antigo da região de Lisboa. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 9-26. De col. com J. R. Carreira e O. da Veiga Ferreira.
- 69** - Materiais arqueológicos inéditos do povoado pré-histórico de Carnaxide (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 27-45.
- 70** - A ocupação neolítica de Leceia (Oeiras). Materiais recolhidos em 1987 e 1988. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 47-89. De col. com J. Soares e C. Tavares da Silva.
- 71** - Estatuetas zoomórficas de terracota do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 91-106.
- 72** - Pesos de pesca do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras): estudo comparado. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 107-119.
- 73** - O monumento pré-histórico de Tituaria, Moinhos da Casela (Mafra). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 135-193. De col. com M. Leitão, O. da Veiga Ferreira, C. T. North, J. Norton, J. Medeiros e P. Fialho de Sousa.
- 74** - O espólio arqueológico das grutas naturais da Senhora da Luz (Rio Maior). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 195-256. De col. com O. da Veiga Ferreira e J. R. Carreira.
- 75** - Ocupação calcolítica do Monte do Castelo (Leceia, Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 287-299. De col. com J. Norton e J. R. Carreira.
- 76** - A estação pré-histórica do Casal de Barronhos (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 301-316. De col. com J. R. Carreira e F. P. Lopes.

- 77** - Materiais campaniformes e da Idade do Bronze do concelho de Sintra. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 317-340. De col. com J. R. Carreira.
- 78** - A ocupação neolítica do Cabeço da Velha (Vila Velha de Rodão). Trabalhos realizados em 1989. **Actas das I Jornadas de Arqueologia da Beira Interior** (Castelo Branco, 1991). **Materiais** (1996). Castelo Branco, 0 (1): 19-35. De col. com C. Tavares da Silva, J. C. Caninas e F. Henriques. Publicado com ligeiras alterações em: **Trabalhos de Arqueologia da EAM** (1998). Lisboa. Colibri, 3-4: 61-81.
- 79** - **O povoado de Leceia, sentinela do Tejo no terceiro milénio antes de Cristo** (1997). Lisboa/Oeiras. Museu Nacional de Arqueologia, Câmara Municipal de Oeiras, 128 p.
- 80** - Cronologia absoluta para o campaniforme da Estremadura e do Sudoeste de Portugal. **O Arqueólogo Português** (1997). Lisboa, Série IV, 8/10 (1990/1992): 203-228. De col. com A. M. Monge Soares.
- 81** - Contribuição para o conhecimento da ocupação pré-histórica de Lisboa: os materiais da Praça da Figueira. **Olisipo** (1997). Lisboa. Série II, 5: 7-12. De col. com J. R. Carreira.
- 82** - A anta 2 do Couto da Espanhola (Rosmaninhal, Idanha-a-Nova). **Estudos Pré-históricos** (1997). Viseu. 5: 9-28. De col. com J. C. Caninas e F. Henriques.
- 83** - Génese, apogeu e declínio das fortificações calcolíticas da Estremadura. **Zephyrvs** (1997). Salamanca. 50: 249-261.
- 84** - O povoado do Neolítico Final do Carrascal, Leceia (Oeiras). Notícia preliminar. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras. 7: 25-33.
- 85** - Contributos para o conhecimento do megalitismo na Beira Interior (Portugal): a região do Tejo Internacional. **Actas do II Congresso de Arqueologia Peninsular** (Zamora, 1996). Zamora. Fundación Rei Afonso Henriques (1997). 2. 207-215. De col. com J. C. Caninas e F. Henriques.
- 86** - A oficina de talhe do sílex do Monte do Castelo (Leceia, Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras. 7: 35 – 45. De col. Com J. Norton.
- 87** - Análises químicas não destrutivas do espólio metálico do povoado pré-histórico de Leceia, Oeiras e seu significado no quadro da intensificação económica calcolítica da Estremadura. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras. 7: 61 – 88. De col. Com M. F. Guerra.
- 88** - A ocupação campaniforme do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras. 7: 89 – 153.
- 89** - Copper metallurgy and the importance of other raw materials in the context of chalcolithic economic intensification in Portuguese Estremadura. **Journal of Iberian Archaeology** (1998). Porto. 1: 93-105.



- 90** – A estação do Neolítico Antigo de Cabranosa (Sagres, Vila do Bispo): estudo dos materiais e integração cronológico-cultural. **O Arqueólogo Português** (1998). Lisboa. Série IV, 16: 55-96. De col.com A. Faustino de Carvalho e J. Norton.
- 91** – O povoado fortificado pré-histórico de Leceia (Oeiras), exemplo de desenvolvimento não sustentado na Estremadura no III milénio a. C. **O Arqueólogo Português** (1998). Lisboa. Série IV, 16: 97-110.
- 92** – Monumentos megalíticos do concelho de Vouzela. In **Vouzela – estudos históricos** (1999). Lisboa. Academia Portuguesa da História: 171- 207.
- 93** – La fin du Chalcolithique et la présence campaniforme dans les basses vallées du Tage et du Sado. In **Stydivm Dilectvm**, Colectânea de homenagem ao Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida (1999). Lisboa. Academia Portuguesa da História: 159 – 183.
- 94** – Os artefactos de pedra polida do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Estudos Arqueológicos de Oeiras (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1999/2000). 8: 241-323.
- 95** – O Calcolítico da Baixa Estremadura: contributos para um ensaio, a propósito de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1999/2000). 8: 325-353.
- 96** – The fortified site of Leceia (Oeiras) in the context of the Chalcolithic in Portuguese Estremadura. **Oxford Journal of Archaeology** (2000). Oxford. 19 (1): 37-55.
- 97** – O “fenómeno” campaniforme na Estremadura portuguesa. **Actas do III Congresso de Arqueologia Peninsular** (Vila Real, 1999). Porto (2000): Associação para o Desenvolvimento da Cooperação em Arqueologia Peninsular. 4:353-380.
- 98** – **Copper Age hill-fort of Leceia**. Livro-Guia 6<sup>th</sup>. Annual Meeting European Association of Archeologists (Lisboa, 2000). Lisboa (2000), 29 p.
- 99** – Arquitectura, espólio e rituais de dois monumentos megalíticos da Beira Interior: estudo comparado. **Actas do I Colóquio Internacional sobre megalitismo (Monsaraz, 1996)**. V. S. Gonçalves, ed. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (2000):195-214. De col. Com J. C. Caninas e F. Henriques. (Trabalhos de Arqueologia, 16).
- 100** – **European Center for Geodynamics and Seismology (ECGS). Fieldtrip to the Lower Tagus Valley. Guide Book (9/9/2000)**. J. Fonseca, coord. Pré-História. Lisboa. Instituto Superior Técnico: 25-26.
- 101** – Contributos recentes para o conhecimento da Pré-História recente do sul da Beira Interior. **Discursos** (2001). Castelo Branco. 3: 47-60.
- 102** – Le phénomène campaniforme dans les basses vallées du Tage et du Sado (Portugal). **Bell Beakers Today**. Colóquio Internacional (Riva del Garda, 1998). Actas. Trento (2001): 139-154.

**103 – The Chalcolithic of the Baixa Estremadura. Contributions for an essay, in reference to Leceia (Oeiras).** Guided Visit Annual Meeting International Commission on the History of Geological Sciences. Lisboa. 2001, 29 p.

**104 –** Análise de alguns fragmentos de artefactos em haste de cervídeo do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras): cabos e caixas. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2001/2002). 10: 49-76. De col. com C. Salvado.

**105 –** A fauna malacológica encontrada no povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Estudo sistemático e respectivo significado. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2001/2002). 10: 89-129. De col. com A. Guerreiro.

**106 –** A gruta da Casa da Moura (Cesareda Óbidos) e sua ocupação pós-paleolítica. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2001/2002). 10: 249-361. De col. com J. R. Carreira.

**107 –** Presença do género *Conus* sp. no Neolítico ou Calcolítico da Estremadura portuguesa. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2001/2002). 10: 363-373. De col. com A. Guerreiro.

**108 –** Um notável ídolo de calcário do dólmen de Casainhos (Loures). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2001/2002). 10: 375-385. De col. com A. Gonzalez e G. Cardoso.

**109 –** O uso do marfim, no território português, durante o Calcolítico: a propósito de um alfinete recolhido no povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2003). Oeiras. 11: 85-96.

**110 –** Testemunhos da ocupação pré-histórica da serra da Estrela. **Al-madan** (2002). Série II, 11: 242. De col. com A. Gonzalez.

**111 –** O espólio metálico do Outeiro de São Bernardo (Moura): uma reapreciação à luz de velhos documentos e de outros dados. **O Arqueólogo Português** (2002). Lisboa. Série IV, 20: 77-114. De col. com A. M. M. Soares e M. F. Araújo.

**112 –** Sobre os ídolos de calcário de Pêra (Silves) e o seu significado no quadro do calcolítico do sul peninsular. **O Arqueólogo Português** (2002). Lisboa. Série IV, 20: 61-76.

**113 –** Menires do Alto Algarve Oriental: Lavajo I e Lavajo II (Alcoutim). **Revista Portuguesa de Arqueologia** (2002). Lisboa. 5 (2): 99-133. De col. com J. C. Caninas, A. Gradim & A. N. Joaquim.

**114 –** A anta do Penedo Gordo, Belver (Gavião). **Estudos Pré-Históricos** (2002/2003). 101: 31-53. De col. com A. L. da Cunha.

**115 –** Investigações recentes do megalitismo no sul da Beira Interior. **O Arqueólogo Português** (2003). Lisboa. Série IV, 21: 151-207. De col. com J. C. Caninas e F. Henriques.

- 116** – Resultados preliminares das escavações arqueológicas realizadas nos núcleos de menires de Lavajo 1 e Lavajo 2 (Alcoutim). **Xelb** (2003). Silves. 4:53-68.
- 117** – A estação do Neolítico Antigo de Cabranosa (Sagres). Contribuição para o estudo da neolitização do Algarve. **Actas do II Colóquio Internacional sobre Megalitismo** (Monsaraz, 2000) (V. S. Gonçalves, coord.). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (2003): 23-43. De col. com A. F. Carvalho. (Trabalhos de Arqueologia, 25).
- 118** – **Os menires do Lavajo. Afonso Vicente, Alcoutim.** Lisboa: Câmara Municipal de Alcoutim/Comissão de Coordenação Regional – Algarve (2003). De col. com J. C. Caninas, A. Gradim e A. do Nascimento Joaquim.
- 119** – A cista megalítica do Cerro do Malhão (Alcoutim). **Revista Portuguesa de Arqueologia** (2003). 6 (2): 167-179. De col. com A. Gradim.
- 120** – O povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras) no quadro da investigação, valorização e divulgação do património arqueológico nacional. **Mesa-Redonda “Recintos murados da Pré-História Recente”** (Porto, 2003). S. O. Jorge, coord. Actas. Porto: Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras do Porto/Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto (2003): 219-223.
- 121** – Colonização, sim, mas com interacção... Comentário a A. F. Carvalho, “A emergência do Neolítico no actual território português”. **O Arqueólogo Português** (2003). Lisboa. Série IV, 21: 100-108.
- 122** – Da Aldeia à “Cidade”: alguns exemplos da Pré-História portuguesa. **Discursos** (2003). Lisboa. Série III, 5: 65-81.
- 123** – O povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras), síntese de vinte anos de escavações arqueológicas. **VII Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses** (Lisboa, 2003). Actas. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses: 177-185 (Arqueologia e História, 55).
- 124** – A utensilagem óssea de uso comum do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2003). 11: 25-84.
- 125** – O povoado Calcolítico do Outeiro de São Mamede (Bombarral): estudo do espólio das escavações de Bernardo de Sá (1903/1905). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2003). 11: 97-228. de col. com J. R. Carreira.
- 126** – O comércio de matérias-primas de origem geológica dos meados do VI milénio a.C. aos finais do III milénio a.C., no Ocidente peninsular: breve ensaio. **Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa** (2003). Lisboa. 121: 91-106.
- 127** – A gruta do Correio-Mor (Loures). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2003). 11: 229-321.
- 128** – **O povoado pré-histórico de Leceia no quadro da investigação, recuperação e valorização do património arqueológico português. Síntese de vinte anos de**

**escavações arqueológicas (1983-2002)** (2003). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 70 p.

**129** – Ainda sobre os impropriamente chamados “ídolos de cornos” do Neolítico Final e do Calcolítico da Estremadura e do Sudoeste. **Al-madan** (2003). Almada. Série IV, 12: 77-79.

**130** – Polished stone artefacts at the prehistoric settlement of Leceia (Oeiras). **Madriider Mitteilungen** (2004). Mainz. 45: 1-32.

**131** – As caçoilas campaniformes da anta de Bencafede (Évora). **Revista Portuguesa de Arqueologia** (2004). Lisboa. 7 (1): 129-136. De col. com J. Norton.

**132** – An interpretation of the Bell Beaker cultural sequence in the Tagus stuary region: data from Leceia (Oeiras). **Journal of Iberian Archaeology** (2004). Porto. 6: 147-156.

**133** – Contributos para o conhecimento do megalitismo funerário do sul da Beira Interior. **Arqueologia: colecções de Francisco Tavares Proença Júnior** (2004). Castelo Branco. Instituto Português de Museus: 42-45.

**134** – O uso do marfim, no território português, durante o Calcolítico. **Volume de Homenagem ao Doutor Fernando Guedes** (2004). Lisboa: Academia Portuguesa da História: 115-128.

**135** – Bell Beaker relationships along the Atlantic coast. **VII European Meeting on Ancient Ceramics (Lisboa, 2003)**. Actas (2005): Instituto Português de Arqueologia: 27-31. De col. com L. Salanova & Guirec Quéré (Trabalhos de Arqueologia, 42).

**136** – A *tholos* do Cerro do Malhanito (Alcoutim). Resultados preliminares das escavações arqueológicas efectuadas. **II Encontro de Arqueologia do Algarve (Silves, 2003)**. Actas (2005): Câmara Municipal de Silves: 27-40. De col. com A. Gradim (**Xelb**, 5).

**137** – As cerâmicas campaniformes do povodo pré-histórico de Leceia (Oeiras). Uma proposta de interpretação do fenómeno campaniforme na região do estuário do Tejo. **Des(a)fiando discursos. Homenagem à Prof. Doutora Maria Emília Ricardo Marques** (2005). Lisboa: Universidade Aberta: 151-157.

**138** – O monumento megalítico de Monte Serves (Verdelha do Ruivo, Vila Franca de Xira). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2005). Oeiras. 13: 323-335. De col. com C. T. North & R. Boaventura.

**139** – Um cometa na Pré-História portuguesa – a taça do povoado calcolítico do Outeiro de S. Mamede (Bombarral) e o imaginário colectivo ligado a tais corpos celestes. **Al-madan** (2005). Almada. Série II, 13: 36-47. De col. com M. C. André.

**140** – Cultural artefacts in the pre-historic settlement of Leceia (Oeiras). **XV Congrès de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et protohistoriques** (Lisboa, 2006). Livre des Résumés (2006). 1, Sessão C-43-05.

- 141** – A estação do Neolítico Antigo cardial de Cabranosa (Vila do Bispo). In Bicho, N. F. , **A Pré-História do Algarve**. Col. Territórios da Pré-História em Portugal. 9 (2006). Tomar: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar: 123-131.
- 142** – Os menires do Lavajo (Alcoutim). In Bicho, N. F. , **A Pré-História do Algarve**. Col. Territórios da Pré-História em Portugal. 9 (2006). Tomar: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar: 146-153. De col. com A. Gradim.
- 143** – A tholos do Cerro do Malhanito (Alcoutim). In Bicho, N. F. , **A Pré-História do Algarve**. Col. Territórios da Pré-História em Portugal. 9 (2006). Tomar: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar: 161-168. De col. com A. Gradim.
- 144** – “The Chalcolithic of the Baixa Estremadura. Contributions for na essay, in reference to Leceia (Oeiras). **Livro-Guia da Excursão. Lisboa, XV Congrès de l’Union Internationale des Scieces Préistoriques et Protohistoriques**, Setembro de 2006.
- 145** – Ivory objects from the Chalcolithic fortification of Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2007). Oeiras, 15: 95-118. De col. com Th. X. Schuhmacher.
- 146** – A *tholos* do Cerro do Malhanito (Alcoutim). Resultados das escavações arqueológicas efectuadas. **Promontoria** (2007). Faro. 5: 199-226. De col. com A. Gradim.
- 147** – As cerâmicas decoradas pré-campaniformes do povoado pré-histórico de Leceia: suas características e distribuição estratigráfica. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2007). Oeiras. 14: 9-276.
- 148** – The megalithic tombs of southern Beira Interior, Portugal: recent contributions. **Graphical markers and megalithic builders in the International Tagus, Iberian Peninsula**. (P. Bueno-Ramírez; R. Barroso-Bermejo & R. de Balbín Behrmann, eds.). British International Séries (2008), 1765: 103-115.
- 149** – A ocupação do Neolítico Antigo do povoado do Carrascal (Leceia, Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Homenagem a Octávio da Veiga Ferreira (2008). Oeiras. 16: 247-267. De col. com C. Tavares da Silva e J. Soares.
- 150** – A gruta do Lugar do Canto (Alcanede) e sua importância no faseamento do Neolítico do território português. **Homenagem a Octávio da Veiga Ferreira. Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2008). Oeiras. 16: 269-300. De col. com A. Faustino de Carvalho.
- 151** – The chalcolithic fortified site of Leceia (Oeiras, Portugal). **Verdolay** (2008). Murcia. 11: 49-66.
- 152** – The origin and use of copper at the chalcolithic fortification of Leceia (Oeiras, Portugal). **Madrider Mitteilungen** (2008). Wiesbaden. 49: 64-93. De col. com Roland Müller.

- 153** – Sourcing african ivory in Chalcolithic Portugal. **Antiquity** (2009). 83: 983-997. De col. com T. X. Schuhmacher & A. Banerjee.
- 154** – Estatuetas do Neolítico Final e do Calcolítico do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras) e o simbolismo a elas associado. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2009). Oeiras. 17: 73-96.
- 155** – Espólio humano da gruta da Casa da Moura (Cesareda): observações osteológicas crânio-faciais. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2009). 17: 175-221. De col. com M. Telles Antunes e A. Santinho Cunha.
- 156** – O povoado pré-histórico do Outeiro da Assenta (Óbidos). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2009). Oeiras. 17: 261-356. De col. com F. Martins.
- 157** – Espólios do povoado calcolítico fortificado de Outeiro Redondo (Sesimbra): as colheitas do Arq. Gustavo Marques. **Revista Portuguesa de Arqueologia** (2009). Lisboa. 12 (1): 73-114.
- 158** – O povoado pré-histórico do Carrascal (Oeiras) e os rituais associados a grandes bóvidos. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2009). Oeiras. 17: 357-370.
- 159** – A mamoa da Charneca das Vinhas (Vila Velha de Ródão). **Revista Portuguesa de Arqueologia** (2009). Lisboa. 12 (2): 99-138. De col. Com J. C. Caninas e F. Henriques.
- 160** – Cult artifacts from the Neolithic and Chalcolithic settlement of Leceia, Oeiras, Portugal. In Gheorghiu, D.; Cyphers, A. ed., **Anthropomorphic and zoomorphic miniature figures in Eurásia, África and Meso-America**. Oxford (2010): British Archaeological Reports, International Series, 2138: 37-41.
- 161** – Povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras): evolução arquitectónica do sistema defensivo e das técnicas construtivas correlativas. **Transformação e Mudança no centro e sul de Portugal: o 4.º e o 3.º milénios a.n.e. Colóquio Internacional (Cascais, 2005)**. Actas (2010). Cascais: Câmara Municipal de Cascais: 43-63.
- 162** – Moita da Ladra (Vila Franca de Xira). Resultados preliminares da escavação integral de um povoado calcolítico muralhado. **Transformação e Mudança no centro e sul de Portugal: o 4.º e o 3.º milénios a.n.e. Colóquio Internacional (Cascais, 2005)**. Actas (2010). Cascais: Câmara Municipal de Cascais: 65-95. De col. com J. C. Caninas.
- 163** – O povoado calcolítico fortificado do Outeiro Redondo (Sesimbra). Resultados das escavações efectuadas em 2005. **Transformação e Mudança no centro e sul de Portugal: o 4.º e o 3.º milénios a.n.e. Colóquio Internacional (Cascais, 2005)**. Actas (2010). Cascais: Câmara Municipal de Cascais: 97-129.
- 164** – A anta do Malhão (Alcoutim) e o “Horizonte de Ferradeira”. **7.º Encontro de Arqueologia do Algarve (Silves, 2009)**. Actas (2010). Silves: Câmara Municipal de Silves, p. 56-72 (Xelb 10). De col. com A. Gradim.
- 165** – O Neolítico antigo da Baixa Estremadura: as investigações dos últimos cinco

anos. In Gibaja, J. F.; Carvalho, A. F. ed., **Os últimos caçadores-recolectores e as primeiras comunidades produtoras do sul da Península Ibérica e do norte de Marrocos** (Faro, 2009). Actas (2010) Faro: Universidade do Algarve (2010), p. 23-48 (Promontoria Monográfica, 15).

**166** – The tumulus at Charneca das Vinhas (Vila Velhade Ródão, Portugal). From the origins: the Prehistory of the inner Tagus region Bueno Ramírez, P.; Cerrilo Cuenca, E. & Gonzalez Cordero, A. (edts.). Oxford (2011): **BAR International Series, 2219**, p. 111-139. De col. com J. C. Caninas e F. Henriques.

**167** – Grafismos rupestres pré-históricos no baixo Erges (Idanha-a-Nova, Portugal). From the origins: the Prehistory of the inner Tagus region Bueno Ramírez, P.; Cerrilo Cuenca, E. & Gonzalez Cordero, A. (edts.). Oxford (2011): **BAR International Series, 2219**, p. 199-217. De col. com F. Henriques, J. C. Caninas e M. Chambino.

**168** – A estação do neolítico Antigo do Carrascal (Oeiras, Lisboa, Portugal). In Bernabeu, J. ;Rojo, M. A.; Molina, Ll., coords., **Las primeras producciones cerámicas: el VI milénio cal a.C. en la Península Ibérica. Saguntum Extra**, 12. Valência, p. 259-262.

**169** – The megalithic tombs in the region of Belas (Sintra, Portugal)and their aesthetic manifestations. **Trabajos de Prehistoria**. Madrid. 68 (2), p. 297-312. De col. com R. Boaventura.

**170** – Revendo os artefactos lascados da anta de Pedras da Granja (Sintra). **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 175-200. De col. com R. Boaventura.

**171** – A gruta da Furninha (Peniche): estudo dos espólios das necrópoles neolíticas. **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras (2010/2011). 18, p. 333-392. De col. com A. F. Carvalho.

**172** – O povoado calcolítico da Penha Verde (Sintra). **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 467-552.

**173** – Fases de ocupação e cronologia absoluta da fortificação calcolítica do Outeiro Redondo (Sesimbra). **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 553-578. De col. com A. M. M. Soares e J. M. M. Martins.

**174** – Deposições rituais de vasos cerâmicos em contextos domésticos: os exemplares do povoado calcolítico fortificado do Outeiro Redondo (Sesimbra). **Revista Portuguesa de Arqueologia**. Lisboa (2011). 14, p. 85-106.

#### **4.4 – Idade do Bronze**

Os contributos do autor para o conhecimento da Idade do Bronze tiveram como ponto de partida a descoberta fortuita do importante povoado da Tapada da Ajuda, em Lisboa,

cujos trabalhos arqueológicos de campo dirigiu (1983-1987). Tais estudos permitiram, pela primeira vez, verificar e estabelecer a cronologia de uma fase mais antiga adentro do Bronze Final, na Estremadura, representada na Tapada da Ajuda, desprovida das características cerâmicas de ornatos brunidos, as quais só ocorrem na etapa mais avançada do Bronze Final. Por outro lado, a extraordinária riqueza de materiais cerâmicos ali recolhidos, conduziu à elaboração de uma tipologia para tais produções, dispendo-se, deste modo, de elementos susceptíveis de comparação com os disponíveis para outras áreas culturais, como a Beira Alta e o sul da Beira Interior.

Na sequência dos primeiros estudos consagrados a esta estação, desenvolveu outros sobre o Bronze Final da região, em particular, sobre uma das expressões mais características da sua fase mais recente, as cerâmicas de ornatos brunidos. Neste sentido, reavaliou os exemplares utilizados para a tipológica em Portugal deste grupo cerâmico, oriundos da Lapa do Fumo e ocupou-se de outros, entretanto recolhidos, que permaneciam inéditos, tanto de povoados como de diversas grutas, utilizadas como sepulcros ou santuários, tal como a Lapa do Fumo.

Tais estudos deram origem a vários ensaios, sucessivamente melhorados, sobre as características económicas e sociais das populações que, no Bronze Final e nos inícios da Idade do Ferro, ocuparam a região ribeirinha do Tejo. Estas investigações justificaram, também, a procura de testemunhos anteriores ao Bronze Final; assim, foi identificada pela primeira vez, nesta região, uma presença de carácter habitacional do Bronze Pleno com forte influência do Bronze do Sudoeste, em Catujal (Loures), confirmada pela datação de radiocarbono obtida. Esta nova realidade cultural é de grande interesse para o conhecimento dos influxos culturais vigentes na primeira metade do II Milénio a.C. na Estremadura, época em que é a “invisibilidade” que domina no registo arqueológico.

As escavações que efectuou na Lapa da Furada, gruta sepulcral da encosta meridional da Arrábida, permitiram-lhe, ainda, identificar um ritual funerário da Idade do Bronze, que envolveu a transladação de despojos humanos mais antigos para aquela gruta, talvez com o propósito de reaproveitamento do espaço inicialmente por aqueles ocupado, aspecto até então inédito, no âmbito das práticas funerárias pré-históricas da região. Mais recentemente, as escavações de duas estruturas circulares do Bronze Final da região de Malpica do Tejo (concelho de Castelo Branco), atribuíveis a cabanas, proporcionaram a identificação de outro ritual funerário até ao presente desconhecido no território português: a tumulação sob o solo das próprias habitações, em urnas cinerárias, com estreitas analogias com práticas ulteriormente documentadas na Cultura Castreja; deste modo, parecem demonstrados não só os antecedentes daquela prática no Bronze Final, mas também o modo como se processou a difusão do ritual da incineração, por via continental, através do interior da Península, ao longo do vale do Tejo, no decurso do Bronze Final.

A reavaliação do notável monumento funerário da Roça do Casal do Meio (Calhariz, Sesimbra), tanto do ponto de vista arquitectónico, como relativamente ao espólio que continha, permitiu realçar a componente cultural exógena ali patente, originária do Mediterrâneo Central, no decurso da última parte do Bronze Final. Esta realidade conduziu à admissão da existência, no litoral estremenho, de uma fase “pré-colonial”, imediatamente antecedente da presença fenícia, tal como foi preconizado em Espanha por M. Almagro-Gorbea. Tais aspectos encontram-se devidamente discutidos em diversos trabalhos recentes do autor, onde a importância daquele monumento é devidamente sublinhada.

A extensão das suas investigações sobre a Idade do Bronze ao Alto Algarve Oriental (concelho de Alcoutim) conduziu à exploração, em 2005 de uma notável necrópole de cistas do Bronze do Sudoeste: trata-se da necrópole das Soalheironas, constituída por



mais de trinta sepulturas, ocupando o topo de uma crista estreita e alongada, o que lhe confere características únicas. Outro aspecto a realçar foi a demonstração da reocupação, no Bronze Final da câmara da *tholos* calcolítica do Cerro do Malhanito, onde se efectuou a inumação de provavelmente apenas um indivíduo, constatação que o conduziu a inventariar os exemplos de reutilizações similares, no centro e sul de Portugal, com paralelos no vizinho território da Andaluzia.

Enfim, a escavação da importante necrópole do Bronze do Sudoeste de Soalheironas (Alcoutim), em 2005, evidenciou a sua organização interna em diversos núcleos, talvez de carácter familiar, a qual se implantou no topo de uma crista rochosa, que condicionou o seu desenvolvimento, como em nenhuma outra do seu género.

**1** – Descoberta da jazida da Idade do Bronze na Tapada da Ajuda. **Setúbal Arqueológica** (1980/81). Setúbal. 6/7: 117-147. De col. com J. Roque, F. Peixoto e F. Freitas.

**2** - Jazida da Idade do Bronze da Tapada da Ajuda - 1983. **Informação Arqueológica** (1985). Lisboa. 5: 83-84.

**3** - A jazida da Idade do Bronze Final da Tapada da Ajuda. **Lisboa - Revista Municipal** (1986). Lisboa. Série II, 15: 3-18. De col. com J. S. Rodrigues, J. Monjardino e J. R. Carreira.

**4** - A jazida da Idade do Bronze da Tapada da Ajuda-1984. **Informação Arqueológica** (1986). Lisboa. 6: 54-55.

**5** - O depósito do Bronze Final de Alqueva e a tipologia das lanças do Bronze Final português. **Actas do 1º Congrès Méditerranéen d’Ethnologie Historique** (Lisboa, 1991). **Mediterrâneo** (1992). Lisboa. 1: 231-250. De col. com F. Guerra e F. Bragança Gil.

**6** - Primeira campanha de escavações realizada na Lapa da Furada (Sesimbra). **Sesimbra Cultural** (1993). Sesimbra. 3: 15-17.

**7** - Comentário ao sítio arqueológico da Tapada da Ajuda. In **Lisboa Subterrânea** (1994) (coord. A. M. Arruda). **Catálogo da Exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia** (Lisboa. Capital Europeia da Cultura/94). Lisboa. Instituto Português de Museus: 192-193.

**8** - O povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda. In **Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder** (1995) (coord. S. Oliveira Jorge). **Catálogo da Exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia**. Lisboa. Instituto Português de Museus: 48.

**9** - As cerâmicas de ornatos brunidos da Lapa do Fumo. In **A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder** (1995) (coord. S. Oliveira Jorge). **Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia**. Lisboa. Instituto Português de Museus: 88.

**10** - Os povoados do Bronze Final a norte do estuário do Tejo. In **A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de Poder** (1995) (coord. S. Oliveira Jorge). **Catálogo da**

**exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia.** Lisboa. Instituto Português de Museus: 126.

**11 - A Lapa da Furada (Sesimbra). Resultados das escavações arqueológicas realizadas em Setembro de 1992 e 1994 (1995).** Sesimbra. Câmara Municipal de Sesimbra, 59 p. De col. com A. Santinho Cunha.

**12 - O Bronze Final da Baixa Estremadura e as cerâmicas de ornatos brunidos da Lapa do Fumo (Sesimbra).** **Sesimbra Cultural** (1996). Sesimbra. 5: 6-14.

**13 - Materiais cerâmicos da Idade do Bronze da gruta da Ponte da Lage (Oeiras).** **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 341-450. De col. com J. R. Carreira.

**14 - O povoado do Bronze Final do Alto das Cabeças (Leião, Oeiras).** **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 351-359. De col. com G. Cardoso.

**15 - A cronologia absoluta do depósito arqueológico da Lapa da Furada - Azóia, Sesimbra: seu significado e incidências rituais e culturais.** **Sesimbra Cultural** (1997). Sesimbra. 6: 10-15.

**16 - As cerâmicas de ornatos brunidos da gruta do Correio – Mor (Loures).** **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras. 7: 155-167. De col. Com M. Leitão, O. da Veiga Ferreira, C. T. North e J. Norton.

**17 - O povoado do Bronze Final do Castelo dos Mouros (Sintra).** **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras. 7: 169 – 187.

**18 - Duas cabanas circulares da Idade do Bronze do Monte de São Domingos (Malpica do Tejo, Castelo Branco).** **Estudos Pré-Históricos** (1998). Viseu. 6: 325 – 345. De col. Com J. C. Caninas e F. Henriques.

**19 - Aspectos do povoamento da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze.** **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1999/2000). 8:355-413.

**20 - A sepultura da Roça do Casal do Meio (Sesimbra) no quadro dos rituais funerários da Idade do Bronze da Baixa Estremadura.** **Discursos** (2000). Lisboa. Série III, 2: 243-251.

**21 - Manifestações funerárias da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze e da Idade do Ferro (II e I milénios a. C.): breve síntese.** **Actas do III Congresso de Arqueologia Peninsular** (Vila Real, 1999). Porto: Associação para o Desenvolvimento da Cooperação em Arqueologia Peninsular (2000). 5: 61-79.

**22 - O território português no quadro das solidariedades comerciais atlanto-mediterrâneas do Bronze Final.** **Discursos** (2002). Lisboa. Série III, 4: 7-54.

**23 - O povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda (Lisboa): estudo do espólio cerâmico.** **Revista Portuguesa de Arqueologia** (2004). Lisboa. 7 (1): 227-271. De col. com I. Mendes da Silva.

**24** – Uma tumulação do final do Bronze Final/inícios da Idade do Ferro no sul de Portugal: a *tholos* do Cerro do Malhanito (Alcoutim). O Passado em cena: narrativas e fragmentos. **Miscelânea oferecida a Jorge de Alarcão** (M. C.Lopes & R. Vilaça, coord.) (2005). Coimbra: Instituto de Arqueologia: 193-223.

**25** – Visibilidade e invisibilidade do património arqueológico: o caso do Bronze Pleno da Estremadura. **Discursos** (2005). Lisboa. Série III, 6: 7-27.

**26** – Dos depósitos metálicos da Idade do bronze e das intenções que estiveram na sua origem (comentário a um estudo de Raquel Vilaça). **O Arqueólogo Português** (2006). Lisboa. Série III, 6: 7-27.

**27** – A estação do Bronze Final do Cabeço do Mouro (Cascais): resultados das escavações realizadas. **Revista Portuguesa de Arqueologia** (2006). Lisboa. 9 (1): 21-46.

**28** – A necrópole de cistas da Idade do Bronze das Soalheironas (Alcoutim). Primeira notícia dos trabalhos realizados e dos resultados obtidos. **Promontoria** (2008). Faro. 6: 223-248. De col. com A. Gradim.

**29** – Artefactos da Idade do Bronze da região de Chaves. **Revista Portuguesa de Arqueologia** (2008). Lisboa. 11 (2): 41-54. De col. com Raquel Vilaça.

**30** – A estela antropomórfica de Monte dos Zebros (Idanha-a-Nova): seu enquadramento nas estelas peninsulares com diademas e “colares”. In Vilaça, R., coord., **Jornadas internacionais “Estelas e estátuas menires da Pré à Proto-História**. Coimbra: Câmara Municipal do Sabugal/Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto/Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2011), p. 89-116.

**31** – The anthropomorphic stele at Monte dos Zebros (Idanha-a-Nova): contextualization amongst other Diadem-Steles at the Iberian península. **Complutum**. Madrid. 22 (2011), p. 89-106.

**32** – O casal agrícola do Bronze Final do Abrunheiro (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 33-74.

**33** – A ocupação do Bronze Final do povoado pré-histórico da Penha Verde (Sintra). **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 579-590.

#### **4.5 – Idade do Ferro**

O interesse do autor pela arqueologia da Idade do Ferro teve origem em escavação de emergência que foi chamado a dirigir, em Outurela (Oeiras), cuja primeira campanha se efectuou em 1985. Trata-se de estação situável no século VI/V a.C., cujo espólio denuncia marcadas influências mediterrâneas. Na sequência dos estudos ali desenvolvidos, publicou materiais inéditos de outros sítios, mais antigos, onde a presença fenícia era evidente, com os quais se impunha o relacionamento. Assim se explica o trabalho dedicado ao importante povoado de Almaraz (1990), situado do outro lado do estuário do Tejo. Os abundantes materiais ali exumados, de produção

fenícia ocidental, os primeiros a serem publicados de forma metódica da região do estuário do Tejo (1993), suportaram a apresentação de considerações judiciosas sobre as características daquela presença, bem como as modalidades de relacionamento então estabelecidas pelos fenícios com os indígenas ali sediados.

Também a existência de estações ou materiais arqueológicos nesta região ribeirinha do Tejo do final da Idade do Ferro, onde as influências púnicas se mesclaram com as itálicas, era praticamente desconhecida: a publicação de espólios conservados no Museu Nacional de Arqueologia e no Centro de Arqueologia de Almada, oriundo da Quinta da Torre veio juntar-se ao pouco que ainda hoje se sabe sobre as origens proto-históricas da actual cidade de Lisboa.

O conjunto dos elementos conhecidos, possibilitou a elaboração, ao longo da década de 1990, de sínteses regionais de base arqueológica, sucessivamente aperfeiçoadas, sobre a evolução do povoamento da referida região, bem como das bases económicas e características da estrutura social, desde o Bronze Final até ao fim da Idade do Ferro, incluindo, algumas delas, a vertente funerária. Em tais estudos integraram-se os materiais outrora recolhidos por Vergílio Correia no casco urbano de Lisboa, também publicados pelo autor. Actualmente, esta linha de investigação prossegue através do estudo sistemático das importantes colecções inéditas de estações da Idade do Ferro, de características idênticas aos dois núcleos rurais de Outurela I e Outurela II, recolhidas na região pelo Arq. Gustavo Marques, as quais se conservam no Museu Nacional de Arqueologia. Este estudo teve seguimento no terreno, através da escavação do núcleo habitacional da I Idade do Ferro de Leião (Oeiras), que revelou, pela primeira vez na região, uma ocupação agrária da região logo a partir do século VII, com produtos cerâmicos orientalizantes, anterior aos núcleos sidéricos anteriormente conhecidos, indicando que a exploração dos férteis terrenos da região se efectuou em continuidade entre o Bronze Final e a época a que pertencem as estações sidéricas anteriormente conhecidas a norte do Tejo, que são um pouco mais tardias.

A actividade arqueológica desenvolvida nos últimos anos no Alto Algarve Oriental (concelho de Alcoutim) envolveu também a direcção de uma escavação de uma necrópole de cistas da I Idade do Ferro, repartida por dois núcleos – Cabeço da Vaca I e II – os quais foram escavados em anos sucessivos (2003 e 2004), permitindo apresentar considerações sobre a organização social sidérica na região, com base na diferenciação de características, tanto dos sepulcros, como dos escassos espólios recuperados.

Enfim, ao período proto-romano, pertencem alguns numismas que publicou, nos primórdios das investigações por si efectuadas.

**1** - Elementary composition studies of an ensemble of iberian coins by nuclear reactions and PIXE. **Abstracts 25º Symposium on Archaeometry** (1986) (Atenas, 1986): 10. De col. com J. N. Barrandon, F. Beauchesne, F. Bragança Gil e M. F. Guerra.

**2** - Jazida de Idade do Ferro de Outurela (Oeiras) - 1985. **Informação Arqueológica** (1986). Lisboa. 7: 51-52.

**3** - Moedas de Cetovion. Novas observações. **Numisma** (1986). Lisboa. 41: 1-5. De col. com M. Telles Antunes.

**4** - A presença oriental no povoamento da I Idade do Ferro na região ribeirinha do estuário do Tejo. Actas do Encontro de Estudos “Presenças orientalizantes em Portugal.

- I - Da Pré-História ao Período Romano” (Lisboa, 1987). **Estudos Orientais** (1990). Lisboa. 1: 119-134.
- 5** - Le Bronze Final et le début de l'Âge du Fer dans la région riveraine de l'estuaire du Tage. Actas do I Congresso Mediterrânico de Etnologia Histórica (Lisboa, 1991). **Mediterrâneo** (1993). Lisboa. 2: 193-206. De col. com J. R. Carreira.
- 6** - Fenícios na margem sul do Tejo. Economia e integração cultural do povoado do Almaraz – Almada. Actas do Encontro de Estudos “Os Fenícios no Território Português” (Lisboa, 1992). **Estudos Orientais** (1993). Lisboa. 4: 143-181. De col. com L. de Barros e A. Sabrosa.
- 7** - Comentário ao sítio arqueológico de Outurela (Oeiras). In **Lisboa Subterrânea** (1994) (coord. A. M. Arruda). **Catálogo da Exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia** (Lisboa. Capital Europeia da Cultura/94). Lisboa. Instituto Português de Museus: 206.
- 8** - O Bronze Final e a Idade do Ferro na região de Lisboa: um ensaio. **Conímbriga** (1995). Coimbra. 34: 33-74.
- 9** - O povoamento no Bronze Final e na Idade do Ferro na região de Lisboa. In **De Ulisses a Viriato, o primeiro milénio a. C.** (1996) (coord. Jorge de Alarcão). **Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia** (Lisboa, 1996). Lisboa, Instituto Português de Museus: 73-81.
- 10** – A Idade do Ferro no concelho de Almada. Estação da Quinta da Torre. **Al-Madan** (1996). Almada, Série II, 5:200.
- 11** – O consumo de cão, em contextos fenício-púnicos, no território português. **Homenagem ao professor António Augusto Tavares** (1997). Lisboa: Instituto Oriental, FCSH/UNL: 89-117. De col.com M. Varela Gomes (**Estudos Orientais**, 6).
- 12** – O final da Idade do Ferro no concelho de Oeiras: um contributo. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras, 7:189-217. De col. com J. R. Carreira.
- 13** – A ocupação de época púnica da Quinta da Torre (Almada). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras. 7: 189-217. De col. com J. R. Carreira.
- 14** – Achados subaquáticos de defesas de elefante, prováveis indicadores do comércio púnico no litoral português. **Os Púnicos no extremo Ocidente. Colóquio Internacional** (Lisboa, 2000) (A. A. Tavares, M. J. F. Tavares & J. L. Cardoso, org.). Actas. Lisboa; Universidade Aberta (2001): 261-282.
- 15** – O povoamento do sul de Portugal no decurso da Idade do Ferro: comentário ao artigo “O 1º. Milénio a.n.e. no centro e no sul de Portugal: leituras possíveis no início de um novo século”, da autoria de Ana margarida Arruda. **O Arqueólogo Português** (2005). Lisboa. Série IV, 23: 117-127.
- 16** – A necrópole da I Idade do Ferro de Cabeço da Vaca I (Alcoutim). **3º. Encontro de Arqueologia do Algarve** (Silves, 2005). Actas (2006). Silves: Câmara Municipal de Silves, 1: 201-226. De col. com A. Gradim.

**17** – O núcleo II da necrópole da Idade do Ferro de Cabeço da Vaca (Alcoutim). **5º. Encontro de Arqueologia do Algarve** (Silves, 2007). Actas (2008). Silves: Câmara Municipal de Silves, 1: 103-116. De col. com A. Gradim.

**18** – O casal agrícola da I Idade do Ferro de Leião (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 75-102. De col. com C.Tavares da Silva, F. Martins e C. André.

#### **4.6 – Arqueologia Romana**

O primeiro contributo do autor para a Arqueologia Romana remonta a 1975, na sequência da descoberta fortuita de uma necrópole tardo-romana e alto-medieval em Talaíde (Cascais). Durante dois meses e meio (de 15 de Maio a 31 de Julho) co-dirigiu, com o Guilherme Cardoso, sob a responsabilidade do Prof. Doutor Octávio da Veiga Ferreira, as escavações ali realizadas, constituindo a sua primeira experiência de direcção de trabalhos arqueológicos de campo. Os resultados só recentemente foram objecto de publicação preliminar, através de dois estudos, um deles dedicado à análise química do espólio metálico por métodos não destrutivos.

Em meados da década de 80, mercê da procura de colaborações em novas áreas científicas susceptíveis de contribuir, de forma inovadora, para o tratamento de questões de índole arqueológica, aspecto que lhe mereceu sempre a maior das atenções, deu início a um projecto pluridisciplinar, de parceria com os Professores Doutores António de Carvalho Quintela, do Instituto Superior Técnico e J. M. Mascarenhas, da Universidade de Évora, sobre a hidráulica romana em Portugal. Tomando como ponto de partida a caracterização estrutural e arquitectónica dos diversos testemunhos materiais já conhecidos ou encontrados em consequência das prospecções efectuadas, com carácter sistemático, no sul de Portugal (barragens, tanques, cisternas, poços, canais e aquedutos), publicaram-se numerosos estudos interessando aquela região do país, tanto de síntese como temáticos, estendidos depois à Beira Interior, região onde se identificaram várias barragens de terra, cuja existência, por condições em geral adversas de conservação, é de extrema raridade no Mundo Romano. Assim, foi possível uma sistematização dos diversos tipos de estruturas, algumas delas únicas, como a estrutura de captação, elevação, armazenamento e distribuição de água do complexo industrial romano de Tróia, a qual até à data do respectivo estudo, tinha passado despercebida quanto à respectiva natureza e finalidade. Neste âmbito, merece ser referida outra publicação, dedicada aos moinhos hidráulicos romanos do território português, vinda a lume em importante catálogo de exposição internacional sobre a água no mundo romano. É no âmbito de tal linha de investigação que se inserem outras publicações da mesma índole, publicadas nalguns casos com os respectivos descobridores.

Importa salientar não só o carácter inovados da investigação realizada, que justificou a apresentação em revistas internacionais dos principais resultados obtidos.

À Numismática romana consagrou dois estudos, produzidos na fase em que se dedicou a tal domínio.

Os materiais anfóricos romanos, foram igualmente objecto de estudos, no concernente à relação entre a respectiva tipologia e as características dos barros utilizados, determinadas através de análises petrográficas em lâmina delgada, tendo por objectivo

a determinação dos respectivos centros de produção. Esta linha prosseguiu até à actualidade, encontrando-se representada por estudo relativo a conjunto anfórico da margem esquerda do Guadiana, publicado em co-autoria no volume de Homenagem a Françoise Mayet.

Também em co-autoria é o estudo sobre o conhecido mosaico romano de Oeiras, descoberto em 1903, constituindo interessante exemplo de intervenção arqueológica em meio urbano, correspondente à escavação parcial da área envolvente e subjacente àquela peça musiva, que revelou ocupações anteriores do mesmo local, especialmente da Idade do Ferro e da Idade do Bronze.

A exploração do que ainda foi possível desta importante *villa* romana teve continuidade na exploração integral, em Setembro e Outubro de 2008, da pequena *pars urbana* da *villa* romana de Leião (Oeiras), cuja ocupação, interrompida por um incêndio, terminou antes dos meados do século I d.C.

Enfim, a alimentação dos Romanos, para além dos estudos de índole estritamente arqueozoológica, adiante referidos, mereceram ao signatário outros contributos, nos quais as conclusões baseadas nos materiais recuperados em Conímbriga, são confrontadas com informações literárias coevas, recolhidas em autores clássicos.

Pode concluir-se, pelos trabalhos a seguir apresentados, que a contribuição científica do signatário no domínio da arqueologia do período romano, embora constitua domínio lateral da sua investigação, se tem caracterizado por estudos inovadores e originais, de marcado carácter transdisciplinar, os quais produziram, de facto, novos tipos de conhecimento sobre a presença romana em Portugal.

**1** – Estudo de *antoniniani* de um tesouro de localização incerta pelo método de fluorescência de Raios X. **Numismática** (1985). Lisboa, 35:5-10. de col. com M. F. Guerra, G. P. Barreira e F. Bragança Gil.

**2** – Barragens romanas do Sul de Portugal. Contribuição para o seu inventário e caracterização. **Recursos Hídricos** (1985). Lisboa. 6 (3):61-77. De col. com A. Quintela e J. M. Mascarenhas.

**3** – Barragens romanas do Distrito de Beja. **Arquivo de Beja** (1986). Beja, Série II, 3:153-165. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.

**4** – **Aproveitamentos hidráulicos romanos a sul do Tejo. Contribuição para a sua inventariação e caracterização** (1986). Lisboa: Direcção Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, 236 p. De col. com A. Carvalho Quintela e J. M. Mascarenhas.

**5** – Moedas de Pax-Julia. **Numisma** (1987). Lisboa, 43: 1-6.

**6** – Roman dams in Southern Portugal. **Water Power & Dam Construction** (1987). 39 (5): 38-40. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.

**7** – Barragens romanas do Algarve. **Actas do 5º Congresso do Algarve (Faro, 1988)** (1988). Faro: 19-27. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.

**8** – Primeiro estudo sobre uma instalação romana de captação, elevação e armazenamento de água em Tróia (Portugal). **Actas do Simpósio “El agua en zonas áridas. Arqueologia e Historia”** (Almeria, 1989) (1989). Almeria: Instituto de

- Estudos Almerienses, Diputacion Provincial: 337-352. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 9** – Barragens romanas do Algarve. **Encontro de Arqueologia do Algarve (Faro, 1990)** (1990). Faro, delegação Regional da Secretaria de Estado da Cultura: 85-107.
- 10** – A instalação hidráulica romana de moagem de Barbegal e o seu presumível engenheiro – construtor. **Revista da Ordem dos Engenheiros** (1992). Lisboa, 61:47-49. De col. com A. carvalho Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 11** – Presa dos Mouros – uma barragem romana inédita do Algarve (Lagoa). **Conímbriga** (1993/94). Coimbra. 32/33 (volume de homenagem ao Prof. J. M. Bairrão Oleiro): 137-144. De col. com M. Varela Gomes.
- 12** – Instalação romana de captação, elevação e armazenamento de água em Tróia (Grândola, Portugal). **Conímbriga** (1993/94). Coimbra. 32/33 (volume de homenagem ao Prof. J. M. Bairrão Oleiro): 157-169. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 13** – Ânforas da *Villa* romana de Vilares de Alfundão (Ferreira do Alentejo). **Conímbriga** (1993/94). Coimbra. 32/33 (volume de homenagem ao Prof. J. M. Bairrão Oleiro): 181-190. De col. com J. Norton, C. Tavares da Silva e M. H. Canilho.
- 14** – Barrages romains en terre – Beira Baixa (Portugal): reconnaissance et caractérisation préliminaire. **Mélanges de la Casa de Vélazquez** (1994). Madrid, École des Hauts Études Hispaniques, 30 (1):87-106. De col. Com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 15** – A barragem romana de Alfundão (Ferreira do Alentejo). **Al-Madan** (1995). Almada, Série II, 4:20-23. De col. com J. Norton e F. Negalha.
- 16** – A necrópole tardo-romana e medieval de Talaíde (Cascais). Caracterização e integração cultural. Análises não destrutivas do espólio metálico. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras, 5:315-339. De col. com G. Cardoso e M. F. Guerra.
- 17** – A necrópole tardo-romana e medieval de Talaíde (Cascais). Estudo preliminar. **Actas da IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica (Lisboa, 1992)** (1995). Barcelona, Institut d'Estudis Catalans: 407-414. De col. com G. Cardoso.
- 18** – Barragens romanas do distrito de Castelo Branco e barragem de Alferrarede. **Conímbriga** (1995). Coimbra, 34:75-127. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 19** – O mosaico romano de Oeiras. Estudo iconográfico, integração funcional e cronologia. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras, 6:367-406. De col. com M. V. Gomes e M. C. André. Resumo deste artigo, dos mesmos autores, foi publicado na revista. **Centros Históricos** (1996). Lamego, 5/6:22-31.
- 20** – A necrópole tardo-romana e alto-medieval de Oeiras. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras, 6:407-417. De col. com J. R. Carreira.



**21** – Os Romanos e a água. In **Portugal Romano – a exploração dos recursos naturais** (1997) (coord. Adília Alarcão). **Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia**. Lisboa, Instituto Português de Museus: 17-29. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.

**22** – Caça e criação de gado: seu papel na alimentação. In **Portugal Romano – a exploração dos recursos naturais** (1997) (coord. Adília Alarcão). **Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia**. Lisboa, Instituto Português de Museus: 152-155.

**23** – Acerca de uma tigela de *terra sigillata* clara da necrópole de Sol Avesso, Porto Salvo (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras, 7:219-226.

**24** – Barrages romains au sud du Tage (Portugal). In **Économie et territoire en Lusitanie romaine** (Madrid, 1994) (coord. J.-G. Gorges e F. G. Rodríguez Martín) (1999). Madrid. **Collection de la Casa Velázquez**, 65:197-226. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.

**25** – Moinhos romanos em Portugal. **Aqua Romana técnica humana e força divina** (I. Rodá de Llanza, coord. científica; L. Mayer, coord. edit.). Catálogo da Exposição Internacional. Barcelona: Museu de les Aigües – Fundació Agbar: 138-145. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.

**26** – A ocupação agrária do concelho de Oeiras na época romana. **VI Encontro de História Local do concelho de Oeiras** (Oeiras, 2003). Actas (2005). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras: 41-55. De col. com G. Cardoso.

**27** – Ânforas do vale do Guadiana: o material da “Cidade das Rosas” no Museu de Serpa. Simpósio Internacional “Produção e comércio de preparados piscícolas durante a Proto-História e a Época Romana no Ocidente da península Ibérica. **Homenagem a Françoise Mayet** (Setúbal, 2004). Actas (2006). Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal: 222-232. De col. com J. Norton & A. B. e Carvalhosa (**Setúbal Arqueológica, 13**).

**28** – **Trabalhos de Hidráulica Antiga em Homenagem a António de Carvalho Quintela**. J. L. Cardoso, J. M. de Mascarenhas & M. Portela, editores (2009). Lisboa: EPAL, 469 p.

**29** – Alguns aspectos da mineração romana na Estremadura e Alto Alentejo. In Cardoso, J. L. & Almagro Gorbea, eds., M., **Lucius Cornelius Bocchus Escritor Lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina**. Lisboa/Madrid (2011): Academia Portuguesa da História/Real Academia de la Historia, p. 169-188. De col. com A. Guerra e C. Fabião.

**30** – O estabelecimento rural romano tardo-republicano e alto-imperial de Leião (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 103-146. De col. com C. Tavares da Silva, F. Martins e M. C. André

**4.7 - Arqueologia das Épocas Medieval, Moderna e Contemporânea. Arqueologia Industrial**

Neste capítulo, incluem-se, entre outros, os estudos de caracterização arquitectónica, funcional e estrutural, do património construído entre os séculos XVI a XVIII, bem como os relacionados com a produção industrial do País, integrando-se no âmbito da chamada “Arqueologia Industrial”, uns e outros quase sempre relacionados com o uso da água. Entre os primeiros, destacam-se as barragens pós-romanas, cuja caracterização resultou do desenvolvimento dos estudos efectuados sobre as suas congéneres romanas e as estruturas hidráulicas de cariz etnográfico, relacionadas com a moagem e a pesca. No domínio da “Arqueologia Industrial”, integram-se as escavações que o signatário dirigiu nos fornos da cal de Paço de Arcos, e que originaram diversas publicações, bem como a intervenção efectuada na antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, designadamente no edifício onde actualmente se encontra instalado o Museu da Pólvora Negra.

Dos trabalhos de campo efectuados na Fábrica da Polvora por equipa pluridisciplinar, resultou a publicação, em co-autoria de uma monografia sobre os sistemas hidráulicos utilizados naquela fábrica para a produção de força motriz, além de outros estudos, entre os quais o próprio projecto de musealização do edifício e a elaboração do respectivo catálogo. A qualidade deste Museu, solenemente inaugurado a 17 de Julho de 1998 pelo Presidente da República Dr. Jorge Sampaio, encontra-se sublinhada pela sua integração na Rede Portuguesa de Museus do então designado Instituto Português de Museus, sendo à data o único Museu, no seu género existente na Europa (excepção feita a pequena unidade museológica congénere na Grã-Bretanha).

Mais recentemente, a investigação da temática relacionada com o uso industrial da água prosseguiu, naquele complexo fabril da Época Moderna e Contemporânea, com a identificação, seguida da investigação estrutural, do antigo edifício das “Ferrarias del Rey”, onde se produziram armas brancas e, depois, de fogo, desde o século XV a finais do século XVII, conjungando, de forma conseguida, as fontes documentais com a evidência de terreno. Sucedeu-se escavação arqueológica que permitiu evidenciar a sobreposição estratigráfica da fábrica da pólvora mandada construir por António Cremer, na primeira metade do século XVIII ao edifício das “Ferrarias del Rey”, consubstanciando um caso único da nossa Arqueologia Industrial.

A hidráulica conventual foi, por seu turno, objecto de estudo sobre o abastecimento do convento da Arrábida, com o apoio da Fundação Oriente.

No âmbito da Arqueologia Urbana inscreve-se pequena escavação arqueológica de emergência realizada em 1998 no subsolo do edifício setecentista onde se encontra instalada a Biblioteca Operária Oeirense, cujos resultados foram objecto de publicação preliminar, bem como os trabalhos que dirigiu em 2002 no local de implantação do mosaico romano de Oeiras, em pleno centro histórico da povoação, os quais prosseguiram em 2004 e na actualidade.

Em 2004, a descoberta ocasional, pelo Prof. Doutor M. Telles Antunes, de restos humanos no claustro do antigo convento da Ordem Terceira de S. Francisco (actualmente a Academia das Ciências de Lisboa) levou à realização de uma escavação preventiva, dirigida pelo signatário, a qual, iniciada em Junho só viria a concluir-se em Dezembro desse ano. No decurso dos trabalhos de campo, foi identificado, pela primeira vez, um dos locais de tumulação de vítimas do megassismo de 1755, constituindo os despojos vasto ossário sobreposto às sepulturas anteriormente realizadas no claustro, cujo estudo prévio foi já objecto de publicação, seguido do desenvolvimento do mesmo, corporizado por comunicação apresentada ao Primeiro Colóquio Inter-Academias, em Novembro de 2005 organizado para comemorar os 250 anos do acontecimento, também já publicada.

As escavações realizadas no povoado pré-histórico de Leceia possibilitaram a recolha, na camada superficial, de diversos materiais medievais e modernos, com destaque para as moedas. O seu estudo, já publicado, constitui a primeira evidência arqueológica da presença humana no território oeirense em época medieval, representada por numismas de D. Diniz e de D. Afonso V, a que se somam outros, mais modernos.

Enfim, aquando da intervenção arqueológica realizada na área da villa romana de Oeiras, identificaram-se diversas estruturas negativas, correspondentes a pequenos silos de época medieval/moderna, relacionados com a recolha, pela primeira vez verificada na área correspondente ao actual concelho de Oeiras, de fragmentos de cerâmicas muçulmanas de época califal e mais tardias.

**1 - Barragens antigas em Portugal a sul do Tejo.** Actas do I Encontro sobre o Tejo (Fundation San Benito de Alcantara/Fundação Calouste Gulbenkian. Alcantara/Lisboa, Fevereiro de 1988). **Cuadernos de San Benito** (1989). Madrid. 2: 77-108. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.

**2 - Rio Lima. Aproveitamento hidroeléctrico de Touvedo (Salvador). Património hidráulico na área da albufeira** (1993). Porto: EDP - Electricidade de Portugal, S.A., Direcção Operacional de Equipamento Hidráulico, 42 p. De col. com A. Quintela, J. M. Mascarenhas e J. T. Monteiro.

**3 - Três estruturas hidráulicas antigas do Baixo Alentejo. Recursos Hídricos** (1994). Lisboa, 15 (1): 21-24. De col. com A. Carvalho Quintela e J. M. Mascarenhas.

**4 - Presas antiguas postomanas, en Portugal, al sur del Tajo.** In **Presas antiguas de Extremadura** de J. A. Garcia-Diego (1994). Madrid. Fundacion Juanelo Turriano: 205 – 223. De col. com A. Carvalho Quintela e J. M. Mascarenhas.

**5 - A Fábrica da Pólvora de Barcarena e os seus sistemas hidráulicos** (1995). Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 217 p. De col. com A. Carvalho Quintela, J. M. Mascarenhas e M. C. André. 2ª edição, 1998.

**6 - Fornos da cal de Paço de Arcos.** Resumo do relatório das escavações arqueológicas efectuadas em Setembro do ano transacto. **Oeiras Municipal** (1995). Oeiras, 48: 45-46.

**7 - A água no convento da Arrábida. Actas do Simpósio Internacional Hidráulica monástica medieval e moderna** (1996). Lisboa. Fundação Oriente: 349-372. De col. com A. C. Quintela, J. M. Mascarenhas e M. H. Abecasis.

**8 - O complexo fabril de produção de cal de Paço de Arcos.** Resultados das escavações realizadas em um dos seus fornos. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 419-429.

**9 - Fábrica da Pólvora de Barcarena. Projecto de musealização da Fábrica de Baixo. 1ª fase** (1997). Suplemento ao nº 53 de **Oeiras Municipal**. Oeiras. Câmara Municipal de Oeiras, 14 p. De col. com A. C. Quintela, J. M. Mascarenhas e M. Varela Gomes.

- 10** – A Fábrica da Pólvora de Barcarena. História e evolução tecnológica entre os séculos XVI e XX. **Arqueologia & Indústria** (1998/1999). Lisboa. 2/3: 17-40. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 11** – Achados arqueológicos – ossadas e restos cerâmicos. In **Recuperação do edifício da Biblioteca Operária Oeirense** (1999). Oeiras. Câmara Municipal de Oeiras: 12-13.
- 12** – Moedas medievais e modernas achadas nas escavações do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1999/2000). 8:431-445. De col. com F. Magro.
- 13** – **A Fábrica da Pólvora de Barcarena. Catálogo do Museu da Pólvora Negra** (2000). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 80 p. De col. com A. C. Quintela e J. M. Mascarenhas.
- 14** – Achados numismáticos em Leceia (Oeiras) – seu contributo para o conhecimento da História Local. **I Congresso Luso-Brasileiro de Numismática/V Congresso Nacional de Numismática** (Porto, 2000). Actas. Lisboa (2000): Associação Numismática de Portugal: 233-248. De col. com F. Magro.
- 15** – Património cultural dos cursos de água da bacia do Sado. **Gestão ambiental dos sistemas fluviais. Aplicação à bacia hidrográfica do rio Sado** (I. Moreira, M. G. Saraiva & F. Nunes Correira, eds.). Lisboa: ISA Press (2004):345-374. De col. com A. C. Quintela, J. M. Mascarenhas, M. T. P. Álvares & T. A. Pina.
- 16** – Testemunhos do terramoto de 1755 – novos elementos obtidos em escavações na Academia das Ciências de Lisboa (notícia preliminar). **Olisipo** (2005). Lisboa. Séri II, 22/23: 73-82. De col. com M. Telles Antunes.
- 17** – As “Ferrarias del Rey” em Barcarena: subsídios para a sua história. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2005). Oeiras. 13: 9-194. De col. Com J. L. Gomes.
- 18** – The Barcarena gunpowder factory: its history and technological evolution between the Seventeenth and twentieth centuries. **Gunpowder, explosives and the state. A technological history** (Brenda J. Buchanan, ed.). Ashgate Publishing Limited: 123-141.
- 19** – As “Ferrarias del Rey” em Barcarena: resultados dos trabalhos de campo realizados em 2006. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2007). Oeiras. 14: 277-291. De col. com J. L. Gomes.
- 20** – Cerâmicas muçulmanas do Centro Histórico de Oeiras. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2009). Oeiras. 17, p. 97-115. De col. com I. C. F. Fernandes e M. C. André.
- 21** – As Ferrarias del Rey, Fábrica da Pólvora de Barcarena. Resultado da intervenção arqueológica realizada em 2009. **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 147-174. De col. com J. L. Gomes.

#### **4.8 – Arqueozoologia e Paleontologia de Vertebrados do Quaternário**

Este capítulo refere-se aos estudos de carácter arqueozoológico, domínio científico de que o autor foi pioneiro em Portugal. Com efeito, tal facto ficou a dever-se à sua especialização na Paleontologia dos grandes mamíferos quaternários, área do seu doutoramento; como arqueólogo, foi-lhe possível efectuar a análise e discussão, numa perspectiva económica e social, dos resultados, estritamente zoológicos, dos restos recuperados em escavações arqueológicas. Assim se explicam os diversos estudos que, relativos a conjuntos de épocas e enquadramentos culturais muito diversos, têm sido por si publicados.

De destacar os trabalhos relativos às espécies quaternárias hoje extintas, nalguns casos pela primeira vez identificadas no território português, as quais conviveram com sucessivas comunidades humanas que, por vezes, as capturaram e consumiram.

É neste contexto que se integra a dissertação de doutoramento do autor, que utilizou, sobretudo, materiais oriundos de escavações arqueológicas efectuadas em numerosas estações paleolíticas, que se vieram a somar a conjuntos de há muito disponíveis mas nunca estudados, bem como a elementos obtidos em escavações dirigidas ou co-dirigidas pelo próprio, com destaque para a gruta da Figueira Brava (Setúbal), já anteriormente referida; desta forma, este estudo – o primeiro realizado em Portugal depois do trabalho pioneiro de E. Harlé, redigido cerca de um século antes – passou a constituir importante fonte de informação sobre a dieta dos caçadores paleolíticos, carreando, ao mesmo tempo, ainda que de forma indirecta, elementos sobre a evolução climática e ambiental do território hoje português, em especial no decurso do último período glaciário. Esta linha de investigação conheceu um evidente decréscimo após a sua saída da faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa; porém, ainda em 2006 saiu a lume importante artigo dedicado aos restos de leopardo recolhidos em cavidade cársica do Maciço Calcário, o Algar da Manga Larga.

No campo das faunas pré-históricas, merecem destaque os estudos relativos aos carnívoros, aos ungulados e aos moluscos recuperados no povoado pré-histórico de Leceia. Os muitos milhares de peças cuja análise foi requerida para a realização das três publicações que cada um daqueles conjuntos deu origem, é expressiva da importância que o signatário tem conferido à publicação dos espólios faunísticos das escavações que tem dirigido, sem prejuízo, naturalmente, de estudar os que resultam da solicitação de muitos dos seus colegas, aproveitando as potencialidades da sua firmação científica nesta área.

Os estudos de índole arqueozoológica de que tem sido autor abarcam uma larga diacronia, desde o Paleolítico Médio (caso do estudo dos restos recolhidos na Gruta Nova da Columbeira ou na Gruta da Figueira Brava, incluídos, respectivamente, em monografia publicada em 2002 e no seu doutoramento, até épocas mais recentes, incluindo o Neolítico, o Calcolítico, a Idade do ferro, o Período Romano, e a Alta e Baixa Idade Média, como a listagem adiante apresentava bem evidencia.

Sempre que possível, os estudos procuraram estabelecer relações entre as fontes escritas e a realidade arqueozoológica identificada em cada caso, sem esquecer os princípios metodológicos desta nova área científica, cujo carácter transdisciplinar é por demais evidente. Trabalho em que se encontra patente tal preocupação é o dedicado aos restos de época muçulmana das Mesas do Castelinho (Almodôvar). Com efeito, a análise faunística forneceu interessantes elementos susceptíveis de confrontação com as prescrições conhecidas da religião islâmica, constituindo também útil elemento de reconstituição das características ecológicas da região, as quais na época seriam significativamente diferentes das actuais.

Outros estudos sobre a alimentação no período tardo-medieval e moderno em contextos urbanos, permitiram traçar aspectos ligados à economia alimentar e ao estatuto social

das respectivas populações: é o caso do conjunto recuperado no poço-cisterna de Silves, bem como o proveniente de uma casa do século XV daquela cidade.

Os conjuntos faunísticos de época romana, ainda insuficientemente conhecidos em Portugal, apesar da extensão das escavações em numerosos sítios, permitiram o mesmo tipo de aproximações. Foi o caso do conjunto recuperado nas antigas escavações dirigidas por Vergílio Correia em Conimbriga, bem como o relativo à lixeira tardo-romana da Quinta das Longas (Elvas), o primeiro conjunto oriundo de uma *villa* de características rurais, cuja avifauna foi objecto de análise, em co-autoria com Cleia Detry, de cujo doutoramento foi o orientador.

No que se refere à Idade do Ferro, merecem destaque os trabalhos dedicados aos restos faunísticos da feitoria fenícia de Abul (Alcácer do Sal) que possibilitou, como os anteriores, interessantes considerações de ordem económica e social, tal como os publicados sobre outros contextos com presença fenícia, como a Rocha Branca (Silves), ou o Almaraz (Almada), com prosseguimento previsto na publicação dos restos faunísticos de Santa Olaia (Figueira da Foz). A realização sistemática de estudos sobre as faunas de contextos com presença fenícia – a que se juntaram os de Alcácer do Sal e de Santarém – deu origem a uma publicação de conjunto apresentada ao IV Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos.

De destacar, também, o estudos já iniciados de contextos pré-históricos e proto-históricos do norte do País onde, devido a condições geoquímicas adversas, a conservação dos restos faunísticos foi excepcional. É nesse âmbito que se inscreve a publicação dos restos do Bronze Pleno do Buraco da Moura de S. Romão (Seia), seguido pela dos materiais calcolíticos e da Idade do Bronze do Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Coa), cujo estudo foi solicitado pelo Doutor Vítor Oliveira Jorge. Esta linha de investigação prosseguiu, com a publicação de outros conjuntos da mesma região, como os recolhidos no Craso de Palheiros (Murça) pela Doutora Maria de Jesus Sanches.

Enfim, certos estudos de temática específica, como o elaborado em co-autoria sobre os restos de tartaruga terrestre recuperados na Gruta Nova da Columbeia (Bombarral), com cerca de 28 000 anos – realizado na sequência da publicação dos restos de mamíferos ali encontrados – informam não só sobre o largo espectro da dieta alimentar dos neandertais que ocuparam a gruta, mas também sobre as condições paleoecológicas e paleoclimáticas vigentes na época, na região envolvente.

A terminar, deve referir-se que, no âmbito desta especialidade, o signatário tem sido solicitado a apoiar a determinação de restos faunísticos recuperados em contextos arqueológicos, colaboração que, embora tenha sido devidamente registada pelos interessados, não deu origem à apresentação de trabalhos autónomos; citam-se, entre outros, os contributos inseridos nas seguintes dissertações académicas:

Catarino, H. (1997) – **O Algarve Oriental e a ocupação islâmica – povoamento rural e recintos fortificados**: 745-746. Dissertação de doutoramento em Pré-História e Arqueologia apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. *Al’-Uliã*, 6 (2).

Simões, T. (1999) – **O sítio neolítico de São Pedro de Canaferrim, Sintra. Contribuições para o estudo da neolitização da península de Lisboa**. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia: 11. Dissertação de Mestrado em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Trabalhos de Arqueologia, 12).

Arruda, A. M. (1999/2000) – **Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indigena en el centro y sur de Portugal (siglos VIII-VI a.C.)**. Barcelona: Universidad Pompeu Fabra de Barcelona: 12, 127. Dissertação de doutoramento em Pré-história e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (**Cuadernos de Arqueología Mediterránea, 5/6**).

**1** - O Leão das Cavernas, *Panthera (Leo) spelaea* (GOLDFUSS, 1810) em Portugal. In **Da Pré-História à História** (1987) (vol. de homenagem a O. da Veiga Ferreira) Lisboa. Delta: 73-81. De col. com M. Telles Antunes.

**2** - Présence de *Hippopotamus incognitus* au Portugal et remarques sur les sites quaternaires de Mealhada. **Comunic. Serv. Geol. Portugal** (1988). Lisboa. 79: 165-172. De col. com M. Telles Antunes e M. Faure.

**3** - *Equus caballus antunesi*, nouvelle sous-espèce quaternaire du Portugal. **Palaeovertebrata** (1989). Montpellier. 19 (2): 47-72. De col. com V. Eisenmann.

**4** - *Rupicapra rupicapra* (Mammalia) in the Late Pleistocene of Portugal. **Ciências da Terra** (1989). Lisboa. 10: 81-96. De col. com M. Telles Antunes.

**5** - Le Daim dans le Pléistocène du Portugal. **Comunic. Serv. Geol. Portugal** (1989). Lisboa. 75: 111-118.

**6** - Presença de Rinoceronte - *Dicerorhinus hemitoechus* (Falconer, 1878) na gruta do Escoural. **Almanson** (1990). Montemor-o-Novo. 8: 7-14.

**7** - Quaternary elephants in Portugal: new data. **Ciências da Terra** (1992). Lisboa. 11: 17-37. De col. com M. T. Antunes.

**8** - Présence de *Cuon alpinus europaeus* Bourignat, 1868 (Mammalia, Carnivora) dans le Pléistocène du Portugal. **Ciências da Terra** (1992). Lisboa. 11: 65-76.

**9** - Um camelídeo de Conimbriga. **Conimbriga** (1992). Coimbra. 31, p. 181-187.

**10** - **Contribuição para o conhecimento dos Grandes Mamíferos do Plistocénico superior de Portugal** (1993). Dissertação de doutoramento apresentado à Universidade Nova de Lisboa. Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, 568 p.

**11** - Contribuição para o conhecimento da alimentação em contexto fenício. Estudo dos restos da Rocha Branca (Silves). Actas do Encontro de Estudos “Os Fenícios no Território Português” (Lisboa 1992). **Estudos Orientais** (1993). Lisboa. 4: 109-126.

**12** - O estudo dos grandes mamíferos plistocénicos de Portugal. Síntese histórica. In **O Quaternário em Portugal. Balanço e perspectivas** (1993) (A. Brum Ferreira, G. Soares de Carvalho e J. C. de Senna-Martinez, eds.). Lisboa. Colibri: 97-103.

**13** - Restos de grandes mamíferos da ilha do Pessegueiro. Contribuição para o conhecimento da alimentação na época romana. In **Ilha do Pessegueiro. Porto romano da costa alentejana** (1993) (Silva, C. Tavares da & Soares, J., eds.). Lisboa, Instituto da Conservação da Natureza: 205-215.

- 14** - La Hiène des “Oubliettes” de Gargas, *Crocota crocuta spelaea* (Mammalia, Carnivora). **Bull. Mus. natl. Hist. nat.** (1993). Paris. 4. Sér., 15, sec. C (1/4): 79-104.
- 15** - Contribuição para o conhecimento da alimentação em contexto islâmico: estudo dos restos mamalógicos e malacológicos das Mesas do Castelinho (Almodôvar). **Arqueologia Medieval** (1993). Porto. 2: 103-106.
- 16** - Faunas plistocénicas do concelho de Cascais. **Arquivo de Cascais** (1992/1994). Cascais. 11: 13-30.
- 17** - A fauna de mamíferos da época muçulmana das Mesas do Castelinho (Almodôvar). Materiais das campanhas de 1989 - 1992. **Arqueologia Medieval** (1994). Porto. 3: 201-220.
- 18** - Os restos de grandes mamíferos do povoado neolítico da igreja de S. Jorge (Vila Verde de Ficalho). **Vipasca** (1994). Aljustrel. 3: 51-55.
- 19** - *Crocota crocuta intermedia* (M. de Serres, 1828) (Mammalia, Carnivora) no Plistocénico de Portugal. **Comunic. Inst. Geol. e Mineiro** (1994). Lisboa. 80: 89-97.
- 20** - L'avifaune de l'habitat fortifié chalcolithique de Leceia (Oeiras, Portugal). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 165-186. De col. com L. Gourichon.
- 21** - Ictiofauna do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 187-192. De col. com M. Telles Antunes.
- 22** - Grutas do Maciço Hespérico de Portugal com faunas de grandes mamíferos plistocénicos. Breve síntese. **Cadernos Laboratório Xeolóxico de Laxe** (1995). A Coruña. 20: 213-229.
- 23** - Presença de *Equus hydruntinus* REGALIA, 1905 no Würm recente de Portugal. **Comunic. Inst. Geol. e Mineiro** (1995). Lisboa. 81, p. 97-108.
- 24** - Um indicador económico para o Bronze Pleno da Beira Alta: a fauna de grandes mamíferos da Unidade Estratigráfica 4 da “Sala 20” do Buraco da Moura de São Romão (concelho de Seia). **Actas da Terceira Reunião do Quaternário Ibérico (Coimbra, 1993)** (1995). Coimbra. Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário: 457-460. De col. com J. C. de Senna-Martinez e A. C. Valera.
- 25** - Os mamíferos no quotidiano romano. Algumas reflexões a propósito dos restos de Conimbriga. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 299-313.
- 26** - Aspectos do quotidiano numa casa de Silves, durante o século XV. **Xelb** (1996). Silves. 3: 33-78. De col. com R. V. Gomes e M. V. Gomes.
- 27** - Contributo para o estudo das faunas encontradas no poço-cisterna de Silves (séculos XV-XVI). **Xelb** (1996) Silves. 3: 207-268. De col. com M. V. Gomes.



- 28** - Bases de subsistência em povoados do Bronze Final e da Idade do Ferro do território português. O testemunho dos mamíferos. **In de Ulisses a Viriato. O primeiro milénio a. C.** (1996) (coord. J. de Alarcão). **Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia.** Lisboa. Instituto Português de Museus: 160-170.
- 29** - Les Grands Mammifères du Pléistocène Supérieur du Portugal. Essai de synthèse. **Geobios** (1996). Lyon. 29 (2): 235-250.
- 30** - Objectivos e princípios metodológicos da Arqueozoologia. Estado da questão em Portugal. **Al-Madan** (1996). Almada. S II, 5: 78-88.
- 31** - Nota sobre uma lamela de molar de elefante da gruta do Almonda (Torres Novas). **Comunic. Inst. Geol. e Mineiro** (1996). Lisboa. 81: 169-174.
- 32** - Pequenos mamíferos do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1996). Oeiras. 6: 121-133. De col. com M. Telles Antunes e P. Mein.
- 33** - A preliminary catalogue of Holocene equids from the Iberian Peninsula. **Atti del XIII Congresso Union Internationale Sciences Prehistoriques et Protohistoriques - UISPP (Forli, Italia, 1996)** (1998). Forli. 6 (1): 65-81. De col. com A. M. Muñoz; D. Albertini; F. B. Sancho; P. M. Castaños; C. Liesau von Lettow - Vorbeck; S. Montero - Ponseti; J. Nadal Lorenzo; E. Nicolás Pérez; M. Pérez Ripoll; B. Pino Uria & J. A. Riquelme Cantal.
- 34** - Aspectos da economia alimentar do Bronze Pleno da Beira Alta: a fauna de grandes mamíferos das “Salas 2 e 20” do Buraco da Moura de São Romão (Seia). **Trabalhos de Arqueologia da EAM** (1998). Lisboa. Colibri, 3-4: 253-261. De col. com J. C. de Senna-Martinez e A. C. Valera.
- 35** - Presencia de *Agrionemys* (= *Testudo*) *hermanni* (Gmelin, 1789) en el Paleolítico Medio de la Gruta Nova de Columbeira (Bombarral, provincia de Estremadura, Portugal). **Stydia Geologica Salmanticensia** (1998). Salamanca. 34: 123-139. De col. com E. Jiménez Fuentes e E. G. Crespo.
- 36** – Fenícios e indígenas em Rocha Branca, Abul, Alcácer do Sal, Almaraz e Santarém. Estudo comparado dos mamíferos. **Actas IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Punicos** (Cadiz, 1995) (M. E. Aubet-Semmler, coord.). Cadiz. Universidad de Cadiz (2000). 1: 319-327.
- 37** – Les mammifères d’ Abul. **L’Établissement phénicien d’Abul (Portugal)** (F. Mayet & C. Tavares da Silva, ed.). 2001. Paris. Diffusion E. De Boccard: 281-291.
- 38** – Sobre a presença do urso em Portugal, a propósito de uma peça do castelo de Leiria. **Torre de Menagem do castelo de Leiria.** Leiria. Câmara Municipal de Leiria (2001): 40-55.
- 39** – Sobre a presença do mamute, *Mammuthus primigenius* (Blumembach, 1799) em Portugal: descoberta de uma lamela dentária em depósitos plistocénico do fundo do

- estuário do Tejo (Cruz Quebrada, Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2001/2002). Oeiras.10: 39-47. De col. com F. T. Regala.
- 40** – A fauna malacológica encontrada no povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Estudo sistemático e respectivo significado. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2000/2001). Oeiras. 10: 89-129.
- 41** – Estudo arqueozoológico dos restos de ungulados do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2001/2002). Oeiras. 10: 131-182. De col. com C. Detry.
- 42** – Estudo arqueozoológico dos carnívoros do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2001/2002). Oeiras. 10: 183-247. De col. com F. Pires e F. Petrucci-Fonseca.
- 43** – Arqueofaunas: balanço da sua investigação em Portugal. **Arqueologia 2000. Balanço de um século de investigação arqueológica em Portugal**. (J. M. Arnaud, coord.). Lisboa (2000): Associação dos Arqueólogos Portugueses: 281-298. (Arqueologia e História, 54).
- 44** – A study of the faunal assemblage from the prehistoric enclosure of Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa). **Journal of Iberian Archaeology** (2004). 6:83-92.
- 45** - Nota prévia sobre a fauna consumida no período islâmico no Castelo de Palmela. In Fernandes, I. C. Ferreira (2004) – **O castelo de Palmela - do islâmico ao cristão**. Palmela: Câmara Municipal de Palmela: 414-416.
- 46** – Restos faunísticos do Crasto de Palheiros (Murça). Contributo para o conhecimento da alimentação no Calcolítico e na Idade do Ferro no Nordeste português. **Portvgalia** (2005). Porto. N.S., 26: 65-75.
- 47** – A lixeira baixo-imperial da uilla da Quinta das Longas (Elvas): análise arqueozoológica e significado económico-social. **Revista Portuguesa de Arqueologia** (2005). Lisboa. 8 (1): 369-386. De col. com C. Detry.
- 48** – O Leopardo, *Panthera pardus* (L. 1758), do Algar da Manga Larga (Planalto de Santo António, Porto de Mós). **Comunicações Geológicas** (2006). Lisboa. 93: 119-144. De col. com F. T. Regala.
- 49** – Vestígios paleontológicos do Algar da Manga Larga. **Algar** (2007). Torres Vedras. 5: 4-17.
- 50** – A Arqueozoologia em Portugal: passado, presente e futuro (comentário a um artigo de S. Davis e M. Moreno-Garcia). **O Arqueólogo Português** (2007). Lisboa. Série IV, 25: 110-119.
- 51** – Caça e pastorícia no Calcolítico do NW de Portugal: o caso da estação arqueológica de Bitarados. **Estudos do Quaternário** (2008). Porto. 5: 79-86. De col. com A. Bettencourt.

**52** – Estudo arqueozoológico sumário dos restos recuperados nas escavações. *In A villa romana de Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira). Trabalhos arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL*. Lisboa: EPAL (2009): 199-216.

**53** – On some remains of dog (*Canis familiaris*) from the Mesolithic shell-middens of Muge, Portugal. *Journal of Archaeological Science* (2010). 37: 2762-2774. De col.com C. Detry.

**54** – A fauna de mamíferos de Villaricos: materiais recolhidos na campanha de 1987. *In Baria I Excavaciones arqueológicas en Villaricos. La excavación de urgência de 1987*. López Castro, J. L. *et al.* (ed.). Almería: Editorial Universidad da Almería (2011), p. 145-150.

**55** – O espólio malacológico do povoado calcolítico fortificado do Outeiro Redondo (Sesimbra). Contributo para o conhecimento das estratégias de recolção de uma comunidade sedentária do 3.º milénio a.C. do litoral português. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 235-286. De col. com M. D. Coelho.

#### **4.9 – Geologia do Quaternário e Geoarqueologia**

Este capítulo refere-se essencialmente aos trabalhos de carácter geológico aplicados à análise e discussão de questões de índole arqueológica: neste sentido, o autor foi um precursor de trabalhos que recorreram à sedimentologia, à petrografia, à mineralogia e mesmo à geologia mineira, para a discussão de várias temáticas arqueológicas, com destaque para duas principais vertentes:

- caracterização das condicionantes naturais de ordem geológica existentes à data da ocupação humana de determinada região, estreitamente relacionadas com as estratégias de ocupação dos territórios, sucessivamente adoptadas pelas correspondentes comunidades humanas;

- sistemas de aprovisionamento de matérias-primas e suas origens, através da caracterização composicional de artefactos ou elementos de construção (estudos petrográficos e análises de ligas metálicas, que entram no capítulo mais geral dos estudos ditos de “Arqueometria”), ou de determinados dos seus componentes (estudos mineralógicos de componentes não plásticos das pastas cerâmicas, tanto pré-históricas como romanas), ou ainda a petrografia de rochas duras. Neste âmbito, merece destaque o estudo efectuado com A. Barros e Carvalhosa sobre os artefactos de pedra polida recolhidos em estratigrafia no povoado pré-histórico de Leceia. Tal estudo permitiu demonstrar que cerca de 80% daquelas rochas têm origem em zonas da periferia do Maciço Hespérico, a mais de 120 km de distância, configurando um dos exemplos mais interessantes de comércio e circulação de matérias-primas a longa distância da Pré-história europeia. Por outro lado, mercê da valorização da informação estratigráfica, disponível para cerca de 300 exemplares dali provenientes, foi também realizado o estudo da sua distribuição diacrónica, verificando-se um acréscimo de rochas duras importadas do maciço Hespérico, do Neolítico Final para o Calcolítico Pleno. Tal fenómeno explica-se no quadro da conhecida intensificação dos contactos comerciais e, conseqüentemente, da interacção cultural, verificadas ao longo do Calcolítico no território português, de que este exemplo constitui um indicador objectivo.

A valorização da natureza mineralógica ou petrográfica de artefactos pré-históricos estremenhos, abarcando sucessivas etapas cronológico-culturais, desde o Neolítico Antigo ao fim do Calcolítico foi objecto de uma síntese recente, apresentada como comunicação inaugural no âmbito da reactivação da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa e já publicada no respectivo Boletim. Ali se valorizam certos adornos em minerais raros, como a fluorite, com ocorrências conhecidas desde o Neolítico Final da região estremenha, cuja origem deve situar-se nos pegmatitos graníticos da Panasqueira, a mais de 300 km de distância. Este estudo teve desenvolvimento, interessando um mais amplo espaço geográfico, consubstanciado em contributo envolvendo a circulação de produtos de origem geológica no Neolítico e Calcolítico da Península Ibérica, publicado no Boletim do Serviço Geológico da República Eslovaca.

O signatário possui experiência assinalável deste tipo de estudos, podendo considerar-se como um dos introdutores desta nova área científica em Portugal, recorrendo, sempre que necessário, à colaboração de outros especialistas.

**1** - A não confirmação de fenómenos glaciários nas montanhas do Norte de Portugal (Peneda-Gerês). **Bol. Soc. Geol. Portugal** (1979). Lisboa. 21 (2/3): 163-184. De col. com C. Teixeira.

**2** - Nota sobre paleocorrentes na Formação Vermelha de Marco Furado (Península de Setúbal). **Bol. Soc. Geol. Portugal** (1979). Lisboa, 21 (2/3): 197-201. De col. com T. M. Azevedo, A. B. Amorim e J. Figueiras.

**3** - Testemunhos de couraças ferruginosas quaternárias no Sudeste de Portugal (nota preliminar) **Bol. Soc. Geol. Portugal** (1980/81) (vol. de homenagem a C. Teixeira). Lisboa. 22: 417-420. De col. com M. Monteiro Marques e A. Sanches Furtado.

**4** - Escavações arqueológicas na Praça de Bocage (Setúbal). Estudos sedimentológicos. **Setúbal Arqueológica** (1980/81). Setúbal. 6/7: 285-293.

**5** - Métodos geofísicos aplicados na prospecção de terrenos. **Al-Madan** (1983). Almada. 1: 5-11.

**6** - O Pliocénico marinho de Caldas da Rainha e de Pombal. Sedimentologia e micropaleontologia. Enquadramento paleogeográfico e paleoecológico. **Volume de homenagem a G. Zbyszewski**. Paris. Éditions Recherche sur les Civilisations (1983): 155-201.

**7** - A erosão de bacias hidrográficas e o assoreamento de albufeiras. Estudo piloto de um caso português. **O Geotécnico** (1985). Lisboa. Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL, 1: 115-139.

**8** - Sedimentologia das camadas da base de alguns cortes arqueológicos da cidade de Setúbal: esboço de reconstituição paleogeográfica neles baseado. Actas do I Encontro de Arqueologia Urbana (Setúbal, 1985) (1986). **Trabalhos de Arqueologia**. Lisboa. 3: 161-168.

**9** - Estudo do assoreamento da albufeira de Venda Nova. **Comunic. Serv. Geol. Portugal** (1986). Lisboa. 72 (1/2): 143-151.

**10** – Estudos sobre pastas de ânforas de fornos do vale do Tejo e do Sado: análises macro e microscópicas. **Actas das Jornadas Ânfora Lusitanas – tipologia, produção, comércio** (Conímbriga, Outubro de 1988) (1990). Paris, De Boccard: 267-271. De col. com A. V. Pinto Coelho.

**11** - Materiais cerâmicos do povoado calcolítico do Monte da Tumba (Torrão). Análises macro e microscópicas. **Setúbal Arqueológica** (1992). Setúbal. 9/10: 277-289. De col. com A. V. Pinto Coelho.

**12** - Nota sobre a constituição dos muros de uma das fábricas de salga da Ilha do Pessegueiro. In **Ilha do Pessegueiro. Porto romano da costa alentejana** (1993) (Tavares da Silva, C. & Soares, J., eds.). Lisboa. Instituto da Conservação da Natureza: 217-221. De col. com M. H. Canilho.

**13** - Nota sobre a constituição da taipa romana da Ilha do Pessegueiro. In **Ilha do Pessegueiro. Porto romano da costa alentejana** (1993) (Tavares da Silva, C. & Soares, J., eds.). Lisboa: Instituto da Conservação da Natureza: 223-226. De col. com C. Serra.

**14** - Cerâmicas da necrópole da Idade do Bronze de Alfarrobeira (Silves). Análises macro e microscópicas. **Xelb** (1994). Silves. 2: 141-145. De col. com A. V. Pinto Coelho.

**15** - Sobre a presença de cobre na mina da Cumiada. **Xelb** (1994). Silves. 2: 149-150.

**16** - Estudos petrográficos de artefactos de pedra polida do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Análise de proveniências. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Lisboa. 5: 123-151. De col. com A. Barros e Carvalhosa.

**17** - A Geoarqueologia. Fundamentos e métodos. **Al-Madan** (1996). Almada. Série II, 5: 70-77.

**18** – Crolomeque de Portela de Mogos (concelho de Évora) – estudos geoarqueológicos e paleobotânicos. **A Cidade de Évora** (2000). Évora. Série II, 4:23-43. De col. com A. B. Carvalhosa & J. Pais.

**19** – O comércio de matérias-primas de origem geológica, dos meados do VI Milénio a.C. aos finais do III Milénio a.C., no ocidente peninsular: breve ensaio. **Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa** (2003). Série 121<sup>a</sup>. n.º. 1-12: 91-106.

**20** – Raw materials in the Neolithic Aeneolithic of the Iberian Península. **Slovak Geological Magazine** (2004). 10 (1/2): 17-42. De col. com S. Domínguez-Bella, D. Calado, X. Clop & A. Tarrino.

#### **4.10 – Cartografia arqueológica e sínteses regionais**

Este sub-capítulo congrega os trabalhos, por vezes correspondentes a grossos volumes monográficos, como é o caso dos livros dedicados à Pré-História de Portugal, publicados sucessivamente pela Editorial Verbo e pela Universidade Aberta, relativos a dois domínios distintos, embora complementares: o da cartografia arqueológica, e o das

sínteses e ensaios de carácter regional, ou nacional, como é o caso das duas obras supra referidas. Os trabalhos de cartografia arqueológica, envolveram sempre desenvolvidos estudos de terreno; têm a sua expressão mais evidente em diversas cartas arqueológicas, em geral publicadas pelas respectivas autarquias. O segundo dos referidos domínios, refere-se a determinadas áreas geográficas, de expressão geográfica bem definida sobre as quais se desenvolveram sínteses arqueológicas. É o caso das que têm sido apresentadas sobre a ocupação humana pré-histórica da península de Setúbal, bem como sobre o Bronze Final e a Idade do Ferro da região de Lisboa, a que se juntam pequenos ensaios constituindo capítulos de diversas notícias explicativas da Carta Geológica de Portugal à escala de 1/50 000, elaborados a pedido das sucessivas direcções do Instituto Geológico e Mineiro e, depois do INETI, que lhe sucedeu. Outras sínteses assumiram carácter mais desenvolvido e abrangente, sob a forma de livro, como é o caso da obra dedicada aos trinta anos de actividade arqueológica do autor no concelho de Oeiras (2000), do Paleolítico à Época Romana, que teve seguimento no extenso livro sobre a evolução da presença humana na Estremadura, dos inícios do III Milénio a.C. até à chegada dos Romanos (2004), que constituiu oportunidade para a publicação de materiais inéditos, especialmente da Idade do Ferro, um dos períodos pior conhecidos desta vasta área geográfica.

**1 - Pré-história da Península de Setúbal** - livro-guia da excursão “Formações plio-quadernárias da Península de Setúbal” (1985) (I Reunião do Quaternário Ibérico, Lisboa 1985). Lisboa. Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário: 37-68.

**2 - No estuário do Tejo, do Paleolítico à Idade do Ferro.** In **Arqueologia no vale do Tejo** (1987). Lisboa. Instituto Português do Património Cultural: 69-81.

**3 - Contribuição para a carta arqueológica da Freguesia de Belver (Concelho de Gavião).** **Actas das 1ª Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano** (Castelo de Vide, 1985) (1987). Coimbra. 83-99. De col. com R. P. Carvalho.

**4 - Notícia Explicativa da Carta Geológica de Portugal à escala de 1/50000. Folha 39-D (Torrão)** - Arqueologia (1992). Lisboa. Serviços Geológicos de Portugal: 74-81. De col. com F. Gonçalves.

**5 - Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras. Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1993). Oeiras. 4, 126 p. De col. com G. Cardoso.

**6 - Estratégias de ocupação do espaço na área do Concelho de Oeiras, do Paleolítico ao Período Romano: um ensaio.** **Actas do I Encontro de História Local do Concelho de Oeiras** (Oeiras, 1991) (1993). Oeiras. Câmara Municipal de Oeiras: 17-24.

**7 - Do Paleolítico ao Romano, investigação arqueológica na área de Lisboa. Os últimos 10 anos: 1984-1993.** **Al-Madan** (1994). Almada. Série II, 3: 59-74.

**8 - A Pré e Proto-história de Lisboa no catálogo de “Lisboa Subterrânea”.** **Al-Madan** (1994). Almada. S. II, 3: 105-105.

**9 - Viagem ao Passado.** In **Retratos de Oeiras** (1994). Oeiras. Publicações DSA: 160-170.

- 10** - O litoral sesimbrense da Arrábida. Resenha dos conhecimentos da sua evolução quaternária e das ocupações humanas correlativas. **Sesimbra Cultural** (1994). Sesimbra. 4: 5-12.
- 11** - Para o conhecimento da agricultura no concelho de Oeiras: do Neolítico ao Período Romano. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 87-96.
- 12** - **Levantamento arqueológico do Algarve. Concelho de Lagoa** (1995). Lagoa. Câmara Municipal de Lagoa, 108 p. De col. com M. Varela Gomes e F. J. S. Alves.
- 13** - O Bronze Final e a Idade do Ferro na região de Lisboa: um ensaio. **Conimbriga** (1995). Coimbra. 34: 33-74.
- 14** - O povoamento no Bronze Final e na Idade do Ferro na região de Lisboa. In **De Ulisses a Viriato. O primeiro milénio a. C.** (1996) (coord. J. de Alarcão). Catálogo da exposição realizada no Museu Nacional de Arqueologia. Lisboa. Instituto Português de Museus: 73-81.
- 15** - As grutas, os grandes mamíferos e o homem paleolítico: uma aproximação integrada ao território português. **Estudos do Quaternário** (1997). Lisboa, 1: 13-23.
- 16** - Arqueologia da região meridional da Península de Setúbal - breve síntese baseada nos principais testemunhos arqueológicos. **Al-Madan** (1998). Almada. S. II, 7: 23-37.
- 17** - Do Paleolítico à Idade do Ferro no concelho de Oeiras: percursos da presença humana. **Actas do 1º Ciclo de Estudos Oeirenses** (Oeiras, 1996/1997) (1998). Oeiras. Câmara Municipal de Oeiras: 31-71.
- 18** - Riqueza e diversidade do registo arqueológico: o caso do litoral a Norte da praia de Santa Cruz (Torres Vedras). In **Fraternidade e Abnegação, a Joaquim Veríssimo Serrão, os Amigos** (1999). Lisboa. Academia Portuguesa da História, 2: 673-683. De col. Com M. Farinha dos Santos.
- 19** - **Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50 000. Notícia Explicativa da folha 30-A (Lourinhã).** Arqueologia (1999). Lisboa. Instituto Geológico e Mineiro: 72-76.
- 20** - **Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50 000. Notícia Explicativa da folha 38-B (Setúbal)** - Arqueologia (1999). Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro: 109-130.
- 21** - Arqueologia no Alto Tejo, balanço de 30 anos de investigação (1999). **História**. Lisboa. Nova Série. 18: 68-74. De col. com F. Henriques e J. C. Caninas.
- 22** - Na Arrábida, do Neolítico ao Bronze Final. **Actas do Encontro sobre Arqueologia da Arrábida** (Convento da Arrábida, 1998) (2000). **Trabalhos de Arqueologia**. Lisboa. 14: 45-70.
- 23** - A ocupação dos territórios e a exploração dos recursos na Península de Setúbal, do Paleolítico ao Bronze Final. **Actas do Encontro Arqueologia e História Regional da**

**península de Setúbal** (Seixal, 1999) **Discursos**. Número especial (2000). Lisboa. 19-47.

**24 – Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50 000. Notícia explicativa da Folha 27-A (Vila Nova de Ourém). IX – Pré-História** (2000). Lisboa. Instituto Geológico e Mineiro: 131-137.

**25 – Sítios, pedras e homens. Trinta anos de Arqueologia no concelho de Oeiras.** Estudos Arqueológicos de Oeiras (2000). Oeiras. 9, 191 p.

**26 – Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50 000. Notícia explicativa da Folha 34-C (Cascais).** Arqueologia Pré-Histórica (2001). Lisboa. Instituto Geológico e Mineiro: 75-84.

**27 – Pré-História de Portugal.** Lisboa: Editorial Verbo (2002), 456 p. 1ª. reimpressão em 2007.

**28 – Oeiras, o Tejo e o Mar: uma relação ancestral (da Pré-História ao Período Romano).** V Encontro de História Local (Oeiras, 2001). Oeiras: o Tejo e a Expansão. Actas. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 2003: 27-37.

**29 – A Baixa Estremadura, dos finais do IV milénio a.C. até à chegada dos Romanos: um ensaio de História Regional** (2004) Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (Estudos Arqueológicos de Oeiras, 12), 332 p.

**30 – A Pré-História de entre-Tejo-e-Sado. I Seminário “Paleontologia e Arqueologia do Estuário do Tejo** (Montijo, 2004). Actas (2005). Edições Colibri/Câmara Municipal de Montijo: 11-41.

**31 – Lisboa e Estremadura. A Pré-História recente e a Proto-História.** Coleção Territórios da pré-História em Portugal (L. Oosterbeek, dir.). Volume 6.2 (2006). Tomar: CEIPHAR/Instituto Politécnico de Tomar, 203 p.

**32 – Carta Geológica de Portugal na escala de 1/25 000. Notícia explicativa da Folha 34-D (Lisboa). Pré-História.** Lisboa (2006): INETI: 53-58.

**33 – Pré-História de Portugal.** Lisboa (2007): Universidade Aberta, 572 p. (com CD-rom de figuras).

**34 – Raquel Vilaça, Através das Beiras Pré-História e Proto-História.** Apresentação pública da obra (Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, Fundão). **Eburobriga**. Fundão. 6 (2009/2010), p. 73-78.

**35 – Lisboa pré-histórica: novas informações, à luz de antigos documentos.** **Arqueologia & História**. Lisboa. 60/61 (2008/2009 [2011]), p. 89-117.

**36 – Arqueologia do concelho de Oeiras do Paleolítico Inferior arcaico ao século XVIII.** Oeiras (2010): Câmara Municipal de Oeiras.



#### **4.11 – História da Arqueologia e estudos bio-bibliográficos de arqueólogos portugueses**

A historiografia arqueológica é domínio ainda pouco cultivado em Portugal, apesar da riqueza das fontes de informação existentes, conservadas em diversos arquivos, particulares ou oficiais. O autor tem vindo a interessar-se por esta temática, muito desenvolvida em outros países, promovendo a publicação de documentos e de espólios epistolográficos antigos de carácter arqueológico, que têm permitido compreender as circunstâncias em que se iniciou e desenvolveu a prática da Arqueologia em Portugal, no decurso das diversas épocas a que pertencem os acervos publicados. Deve-se-lhe, também, a reedição de obras clássicas sobre Arqueologia portuguesa, devidamente anotadas, linha de actuação que deverá ser prosseguida, através de diversos estudos actualmente em curso.

São de sua autoria, ainda, diversos estudos bio-bibliográficos de personalidades que se destacaram na actividade arqueológica portuguesa, designadamente dos seus Mestres, O. da Veiga Ferreira e G. Zbyszewski, bem como de outros arqueólogos marcantes do seu tempo, compreendidos através de parte da correspondência que produziram ou receberam, como José Leite de Vasconcelos, David Lopes, A. A. Mendes Corrêa, Joaquim Fontes e Abel Viana, este último através da correspondência mantida com O. da Veiga Ferreira. A publicação da correspondência endereçada a Joaquim Fontes, de eminentes arqueólogos que trabalharam na Península nas três primeiras décadas do século XX, tem ainda o interesse suplementar de ilustrar aspecto quase desconhecido, o da presença de arqueólogos portugueses em Espanha, no âmbito da colaboração prestada a diversas escavações então em curso, especialmente nas Astúrias, na segunda década do século XX. Mais recentemente, a co-autoria na monumental fotobiografia de José Leite de Vasconcelos, editada por ocasião do 150º. aniversário do seu nascimento, em 2008, levou-o a publicar, em volume por si coordenado, parte da correspondência mantida com alguns dos mais eminentes pré-historiadores do seu tempo, a qual prosseguirá.

No quadragésimo aniversário do falecimento do Professor A. A. Mendes Corrêa, em 2000, publicou extenso estudo onde se evidenciou bem a importância dos contributos que se lhe ficaram a dever no domínio estrito da Arqueologia, da mesma forma que, no centésimo aniversário do falecimento do grande geólogo e arqueólogo J. F. Nery Delgado, ocorrido em 2008, contribuiu com um estudo sobre a sua actividade arqueológica, publicada em obra colectiva dedicada á efeméride.

Os contributos publicados sobre a vida e a obra do genial arqueólogo S. P. M. Estácio da Veiga, a partir da documentação inédita conservada no Arquivo Histórico do Museu Nacional de Arqueologia revestem-se de especial importância, tendo a publicação mais desenvolvida sobre este tema sido distinguida com o Prémio Joaquim Veríssimo Serrão, instituído pela Fundação António de Almeida na Academia Portuguesa da História, em 2007.

Merecem ainda referência os estudos dedicados aos seus antecessores imediatos da Cadeira nº. 9, que actualmente ocupa na Academia Portuguesa da História, os Prof. Doutores D. Fernando de Almeida e M. Farinha dos Santos.

Enfim, a abordagem e discussão de temas científicos marcantes da Arqueologia portuguesa, encontra-se igualmente consubstanciada em diversos estudos, como é o caso da polémica sobre o “Homem terciário” e à história da investigação arqueológica dos concheiros mesolíticos de Muge, mundialmente conhecidos, descobertos em 1863 no âmbito dos reconhecimentos geológicos dirigidos por Carlos Ribeiro.

- 1 - Resumo histórico da actividade arqueológica na Europa Ocidental. **Ciência** (1978). Lisboa. S. III, 3/4: 27-31. De col. com C. Penalva.
- 2 – A Arqueologia portuguesa do pós-guerra vista pela correspondência de O. da Veiga Ferreira a Abel Viana. **O Arqueólogo Português** (1993/1994). Lisboa. Série IV, 11/12: 291-338.
- 3 - Um conjunto de litografias arqueológicas inéditas da Comissão Geológica de Portugal. **Comunic. Inst. Geol. e Mineiro** (1996). Lisboa. 82: 145-168. De col. com J. R. Carreira.
- 4 - Octávio da Veiga Ferreira (1917-1997). **Trabajos de Prehistoria** (1997). Madrid. 54 (2): 5-11.
- 5 – O. da Veiga Ferreira. **Al-madan**. Almada. Série II, 6: 174-175. Versão semelhante foi publicada em **O Arqueólogo Português** (1998). Lisboa. Série IV, 16: 8-11.
- 6 - Reconhecidos a Georges Zbyszewski (palavras proferidas na sessão inaugural). Actas do I Encontro de Arqueologia da Costa Sudoeste - homenagem a Georges Zbyszewski (Sagres, 15 a 17 de Novembro de 1991). **Setúbal Arqueológica** (1997). Setúbal. 11/12: 9-16.
- 7 - *In Memoriam* O. da Veiga Ferreira (1917-1997). **Comunic. Inst. Geol. e Mineiro** (1997). Lisboa. 83: 153-170.
- 8 – O quaternarista Georges Zbyszewski (1909-1999). **Estudos do Quaternário** (1999). Lisboa. 2: 3-6. De col. com G. Soares de Carvalho.
- 9 – O Professor Mendes Corrêa e a Arqueologia portuguesa. **Al-madan** (1999). Almada. Série II, 8: 138-156.
- 10 – Georges Zbyszewski (1909-1999). **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1999/2000). Oeiras. 8: 9-20.
- 11 – As investigações de Carlos Ribeiro e de Nery Delgado sobre o “Homem Terciário”: resultados e consequências na época e para além dela. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1999/2000). Oeiras. 8: 33-54.
- 12 – Como nasceu a Arqueologia em Portugal. **O Estudo da História** (2000). Lisboa. 4: 7-28.
- 13 – Prospecções e escavações nos concheiros mesolíticos de Muge e de Magos (Salvaterra de Magos): contribuição para a história dos trabalhos arqueológicos efectuados. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1999/2000). Oeiras. 8: 83-240. De col. com J. M. Rolão. Também publicado em **Muge Estudos Arqueológicos** (2003/2003). Lisboa. 1:7-169.
- 14 – *In Memoriam* Manuel Farinha dos Santos (1923-2001). **O Arqueólogo Português** (2001). Lisboa. Série IV, 19: 8-11.

- 15 – Correspondência anotada de Carlos Ribeiro e de Nery Delgado: contribuição para a história da Arqueologia em Portugal. **Comunicações do Instituto Geológico e Mineiro** (2001). Lisboa. 88: 309-346. De col. com A. A. de Melo.
- 16 – Elogio do Prof. Doutor Manuel Farinha dos Santos. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2001/2002). Oeiras. 10: 11-37.
- 17 – Correspondência anotada de Abel Viana e O. da Veiga Ferreira. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2001/2002). Oeiras. 10: 415-608.
- 18 – Correspondência anotada de David Lopes a José Leite de Vasconcelos. **Colectânea de Estudos em Homenagem ao Académico de Mérito Professor Dr. José Pedro Machado** (2004). Lisboa: Academia Portuguesa da História: 451-504.
- 19 – Estácio da Veiga e o reconhecimento arqueológico do Algarve: o concelho de Alcoutim. **O Arqueólogo Português** (2004). Série IV, 22:67-112. De col. Com A. Gradim.
- 20 – Investigação arqueológica na Sociedade de Geografia de Lisboa. A actividade da Secção de Arqueologia (décadas de 1950 a 1990). **Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa** (2005). Lisboa. 123: 129-147.
- 21 – Correspondência de Joaquim Fontes (1892-1960). Contributos para a História da Arqueologia peninsular. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2005). 13: 145-321. De col. com A. Ávila de Melo.
- 22 – Arqueólogos portugueses nas Astúrias nos inícios do século XX. Uma contribuição para a História da Arqueologia peninsular. **Colóquio “Astúrias e Portugal. Relações históricas e culturais”** (Lisboa, 2005). Actas (2006). Lisboa: Academia Portuguesa da História: 191-233.
- 23 – D. Fernando de Almeida: breve evocação no centenário do seu nascimento. **Ebvrobriga**. Fundão. 3: 23-27.
- 24 – Sebastião Philippes Martins Estácio da Veiga, José Leite de Vasconcelos e a necrópole do Rossio do Carmo em Mértola. **O Arqueólogo Português** (2006). Lisboa. Série IV, 24: 151-165.
- 25 – Apresentação. In Veiga, S. P. M. Estácio da, **Antiguidades Monumentais do Algarve**. 5. Silves (2006): Câmara Municipal de Silves/Museu Nacional de Arqueologia: 15-30.
- 26 – Notas e comentários. In Veiga, S. P.M. Estácio da, **Antiguidades Monumentais do Algarve**. 5 (2006). Silves: Câmara Municipal e Silves/Museu Nacional de Arqueologia: 140-160. De col. com A. Gradim.
- 27 – *In Memoriam* João José Fernandes Gomes – Vogal da secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa. **Arqueologia e História**. Lisboa. 58/59, p. 13-15

- 28** – Vida e Obras de Estácio da Veiga. **4º. Encontro de Arqueologia do Algarve. Percursos de Estácio da Veiga.** Conferência inaugural (Silves, 2006). Actas (2007). Silves: Câmara Municipal de Silves: 15-72 (**Xelb, 7**).
- 29** – Investigação em História e Arqueologia das obras hidráulicas. In **António de Carvalho Quintela, Professor, Engenheiro e Investigador** (2007). Lisboa: Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos: 124-144. De col. com J. M. Mascarenhas.
- 30** – Estácio da Veiga e a Arqueologia. Um percurso científico no Portugal oitocentista. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2007). Oeiras. 14: 293-520.
- 31** – Joaquim Filipe Nery Delgado, arqueólogo. In **Nery Delgado (1835-1908), Geólogo do Reino.** Lisboa (2008): Museu Geológico/INETI/Centro de História e Filosofia das Ciências/FCT/UNL: 65-79.
- 32** – **José Leite de Vasconcelos. Fotobiografia.** Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia/Editorial Verbo, 319 p. De col. com L. C. Coito e A. C. Martins.
- 33** – O. da Veiga Ferreira (1917-1997): sua vida e obra científica. **Homenagem a Octávio da Veiga Ferreira. Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2008). Oeiras. 16: 13-123.
- 34** – Correspondência seleccionada enviada a O. da Veiga Ferreira: cinquenta anos de actividade arqueológica (1946-1995). **Homenagem a Octávio da Veiga Ferreira. Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2008). Oeiras. 16: 383-751.
- 35** – José Leite de Vasconcelos (1858-1941): o médico, o humanista e o homem. **Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa** (2008). Lisboa, 126 (1-12): 73-83.
- 36** – José Leite de Vasconcelos e os instrumentos líticos da serra do brunheiro (concelho de Chaves). **O Arqueólogo Português** (2008). Lisboa. Série IV, 26: 345-362 (Volume de Homenagem a José Leite de Vasconcelos no 150º. Aniversário do seu nascimento).
- 37** – José Leite de Vasconcelos, pré-historiador: sua projecção internacional. In Cardoso, J. L. (coord.), **150 anos do nascimento do Doutor José Leite de Vasconcelos.** Lisboa: Academia Portuguesa da História (2009): 85-180.
- 38** – Nota introdutória e comentários a Veiga, S. P. M. Estácio da, “Várias antiguidades do Algarve”. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (2009). Oeiras. 17, p. 617-696.
- 39** – Francisco Tavares de Proença Júnior no quadro da Arqueologia portuguesa do início do século XX. **Congresso Internacional de Arqueologia: cem anos de investigação arqueológica no Interior Centro (Castelo Branco, 2008).** Actas (2010). Castelo Branco: Museu Francisco Tavares Proença Júnior: 17-45 (Materiaes, número especial).
- 40** – Francisco Jordá Cerdá (1914-2004) e a arqueologia portuguesa. **Estudos Arqueológicos de Oeiras.** Oeiras. 18 (2010/2011), p. , 619-622.

41 – Joaquim Fontes, primórdios de um arqueólogo. **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 623-630.

42 – O Professor Mendes Corrêa (1888-1960) e as investigações sobre o *Homo afer taganus* dos concheiros mesolíticos de Muge. **Estudos Arqueológicos de Oeiras**. Oeiras. 18 (2010/2011), p. 631-656.

43 – O Professor Mendes Corrêa e a Arqueologia portuguesa. **Anais da Academia Portuguesa da História**. Lisboa. Série III, 2 (2011), p. 229-297.

#### 4.12 - Publicações em suporte digital

1 – **A Estremadura portuguesa, entre o Atlântico e o Mediterrâneo, dos inícios do III milénio a.C. até à chegada dos Fenícios**. Lisboa: Universidade Aberta/Sector de Produtos Multimédia e Serviços Telemáticos.

#### 4.13 – Diversos

Este último sub-capítulo relativo às publicações de que é autor ou co-autor, congrega os trabalhos de índole diversa, que não se integram em âmbito científico específico: estão neste caso artigo sobre arqueologia africana, resultante da missão portuguesa que chefiou à República de Cabo Verde em 1998, patrocinada pelo Governo daquele País africano, seguida de outra, para conclusão do trabalho encetado, em 2005; a gestão do Património Arqueológico, resultante, sobretudo, das suas responsabilidades no concelho de Oeiras, com destaque para os textos produzidos a propósito do projecto de investigação conduzido no povoado pré-histórico de Leceia, que ainda prossegue; e o tratamento da informação (no quadro de estudos de impacte ambiental). Integraram-se ainda nesta rubrica os artigos preparados para vocabulários e enciclopédias, com evidente destaque para a Enciclopédia Luso Brasileira Século XXI, publicada pela Editorial Verbo, de que foi colaborador entre 1997 e a conclusão da obra, verificada em 2003. Aqui se incluem, ainda, as obras de que foi tradutor ou revisor científico.

##### 4.13.1 – Arqueologia Africana

1 – O concheiro de Salamansa (ilha de São Vicente, arquipélago de Cabo Verde): nota preliminar. **Portvgalia** (2002). Porto. Nova série, 23: 221-231. De col. Com A. M. Monge Soares, F. Reiner, A. Guerreiro, C. Barradas, R. Costa e C. Carvalho.

2 – A estação arqueológica de Salamansa (Ilha de São Vicente, República de Cabo Verde). **Revista Portuguesa de Arqueologia** (2010). Lisboa. 13 (1): 167-214. De col. com A. M. Monge Soares.

3 – Marine radiocarbon reservoir effect of coastal waters off Cape Verde archipelago. **Radiocarbon**, 53 (2) (2011), p. 289-296. De col. com A. M. Monge Soares & José M. Matos Martins.

##### 4.13.2 – Gestão do Património Arqueológico

**1** - O impacte de grandes obras públicas no património arqueológico. Algumas considerações sobre a sua quantificação. **Actas das V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses (Lisboa, 1993)** (1994). Lisboa. 1: 101-104.

**2** - Arqueologia, Turismo e Poder Local: o exemplo do concelho de Oeiras. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1995). Oeiras. 5: 341-347.

**3** – Política do Património em Oeiras. Ópticas para a sua gestão integrada. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras. 7: 17-23. Também publicado em **Oeiras Municipal** (1998). Oeiras. 56: 61-64.

**4** – Leceia, paradigma da protecção do património arqueológico no concelho de Oeiras. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (1997/1998). Oeiras. 7: 47-59.

**5** – Centro de Estudos Arqueológicos do concelho de Oeiras (CEACO). Objectivos e actividades. **Centros Históricos – revista da Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico** (2000). Santarém. Série II, 2: 37-38.

**6 – 20 anos Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras/Câmara Municipal de Oeiras.** Brochura editada por ocasião da assinatura do Protocolo entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Museu Nacional de Arqueologia. Palácio Anjos (Algés), 9 de Dezembro de 2008, 10 p.

**7** – O povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Síntese de vinte anos de escavações arqueológicas (1983-2002). **Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em território português** (Sacavém, 2008). Actas. Lisboa: Centro Português de Geo-História e Pré-História (2009): 219-244.

**8 – Introdução à sala de Arqueologia pré-Histórica.** Museu Geológico. LNEG/MG, 7 p.

**9** – Centro de Estudos Arqueológicos do concelho de Oeiras. Balanço de vinte anos de actividade e perspectivas futuras de actuação (1988-2008). **Oeiras em Revista**. Oeiras. (2010). 103: 67-79.

**10** – Centro de Estudos Arqueológicos do concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras): balanço de vinte anos de actividade e perspectivas futuras de actuação. **Encontro Arqueologia e Autarquias (Cascais, 2008)**. Actas. Cascais (2011): Câmara Municipal de Cascais, p. 399-421.

#### **4.13.3 – Colaboração em dicionários e enciclopédias**

**1 - Vocabulário de termos geológicos** (1991). Idade do Cobre; Idade do Bronze; Idade do Ferro. Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa: 16-20.

**2 - Colaboração com a Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (Lisboa. Editorial Verbo)** (1998-2001). Encarregou-se da preparação dos seguintes termos (desde 1997):

- Delgado, General Joaquim Filipe Nery da Encarnação;
- Estremadura, Arqueologia da;

- Fábrica da Pólvora de Barcarena;
- Faro, Arqueologia urbana de;
- Fecundidade;
- Ferradeira, “horizonte” de;
- Fenícios em Portugal;
- Flandriano;
- Florisbad, jazida de;
- Foice;
- Fortificações calcolíticas de Portugal;
- Foz do Enxarrique;
- Furador;
- Gambliano;
- Gamo;
- Gato Bravo;
- Gelifracção;
- Glaciação;
- Gravetense;
- Gruta;
- Gruta da Casa da Moura;
- Gruta da Lapa da Rainha;
- Gruta da Lapa do Fumo;
- Gruta da Lapa do Suão;
- Gruta das Redondas ou Algar de João Ramos;
- Gruta das Fontaínhas;
- Gruta da Furninha;
- Gruta das Salemas;
- Gruta do Caldeirão;
- Gruta Nova da Columbeira
- Javali;
- Laugerie;
- Leão das Cavernas;
- Leopardo;
- Lobo;
- Kagueriano;
- Kamasiano;
- Kangeriano;
- KBS;
- Kesselt;
- Koobi-Fora;
- Laetoli;
- Languedocense;
- Lapa do Bugio;
- Lapas (necrópole pré-histórica das);
- Leceia (povoado pré-histórico de);
- Levallois;
- Lorga de Dine;
- Los Millares (Cultura de);
- Machado;
- Mealhada;
- Metalurgia do Bronze;
- Metalurgia do Cobre;

- Monte de São Martinho (povoado pré-histórico)
- Monte do Frade (povoado pré-histórico)
- Monte da Tumba (povoado pré-histórico)
- Rapa, Cachão da;
- Raspador;
- Rotura, povoado pré-histórico da;
- Tróia, estação romana de

#### **4.13.4 – Traduções ou revisões científicas**

**1 - Os Vulcões** (1989). Revisão científica da tradução feita para "Resomnia Editores - Editorial Enciclopédia". Lisboa.

**2 – Os Fósseis**. Revisão científica da tradução feita para "Editorial Verbo". Lisboa.

### **5 – PALESTRAS E CONFERÊNCIAS**

**1974**

“O Campaniforme no território português. Casa do Povo de Aviz.

**1983**

“Paleolítico do Sul de Portugal”. Casa do Alentejo em Lisboa.

**1984**

“O povoado pré-histórico de Leceia”. Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário (GTPEQ).

**1985**

“A erosão de bacias hidrográficas e o assoreamento de albufeiras. Estudo-piloto de dois casos portugueses”. Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário (GTPEQ).

“Leceia - resultados da 1ª e 2ª campanhas de escavação”. Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário (GTPEQ).

**1989**

“O povoado pré-histórico fortificado de Leceia (Oeiras). Resultados de seis anos de escavações arqueológicas - 1983/1988”. Museu Municipal de Almada.

“Faunas pliocénicas portuguesas: os principais grupos de grandes mamíferos”. Departamento de Engenharia Florestal, Instituto Superior de Agronomia.

**1990**

“O povoado pré-histórico fortificado de Leceia (Oeiras)”. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Licenciatura em História).

“Leceia - resultados das escavações efectuadas. Departamento de História, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Licenciatura em História, variante de Arqueologia).

“A Arqueologia - sua finalidade”. Escola Secundária de Linda-a-Velha.



“Leceia - trabalhos efectuados, resultados obtidos”. Reunião de Lisboa da Organização dos Trabalhadores Científicos (OTC).

“O que é a Arqueologia: algumas reflexões a propósito de Leceia”. Gabinete da Juventude da Câmara Municipal de Oeiras.

“Leceia - povoado fortificado do Calcolítico da Estremadura”. Sociedade de Geografia de Lisboa.

### **1991**

“Leceia - oito anos de escavações arqueológicas”. Colégio Militar e Associação dos Amigos dos Castelos.

“O povoado pré-histórico de Leceia”. Universidade Lusíada (licenciatura em História).

“As faunas e o homem pré-histórico”. Associação dos Arqueólogos Portugueses.

### **1992**

“Os mamíferos no quotidiano romano. Algumas reflexões a propósito dos restos faunísticos de Conimbriga”. Palestra proferida no Museu Monográfico de Conimbriga, nas comemorações do seu 30º. aniversário.

“O povoado pré-histórico de Leceia: balanço de nove anos de escavações arqueológicas”. Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa.

“O povoado pré-histórico de Leceia”. Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente.

“O povoado pré-histórico de Leceia”. Lions Club de Portugal.

“Panorama da Arqueologia no Concelho de Sesimbra”. Escola Secundária de Sampaio (Sesimbra).

### **1993**

“O povoado pré-histórico de Leceia”. Palestra proferida no âmbito das actividades do Grupo de Estudo das Bacias Sedimentares, da Sociedade Geológica de Portugal.

“O povoado pré-histórico de Leceia a sua integração no Neolítico e Calcolítico da Estremadura”. Palestra proferida no âmbito da disciplina “Megalitismo em Portugal”, do Mestrado de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

“A ocupação humana do concelho de Oeiras, do Paleolítico à Romanização”. Biblioteca Operária Oeirense.

“O Calcolítico da Baixa Estremadura. Doze notas para um ensaio”. Palestra proferida no 1º. Simpósio Transformação e Mudança (Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, Cascais), promovido pelo Centro de Arqueologia e História da Universidade de Lisboa/Câmara Municipal de Cascais.

“Geologia do Quaternário e Arqueologia Pré-romana no Estuário do Tejo”. Conferência proferida no Moinho de maré do Seixal, integrado nas actividades do Ecomuseu do Seixal (C.M.S.).

“Pré-história do Concelho de Oeiras”. Centro Nacional de Cultura. Lisboa.

- “Pré-história de Portugal”. Département des Langues Romanes, Université Lumière - Lyon II.

“Préhistoire du Portugal”. Palestra proferida na Université Lumière - Lyon 2.

### **1994**

“Macrofaunas de Vertebrados quaternários”. Palestra proferida na Mesa-Redonda “Os ambientes quaternários, a flora e as faunas”, promovida pela Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário, no Museu Nacional de História Natural (Lisboa).

“Belver. Breve evocação do seu passado”. Palestra proferida no castelo de Belver, por ocasião das comemorações dos seus oitocentos anos, patrocinadas pela Câmara Municipal de Gavião.

“Arqueologia na região de Lisboa. Balanço crítico das actividades dos últimos dez anos”. Palestra proferida no Centro de Arqueologia de Almada.

### **1995**

“Grutas com interesse paleontológico do Maciço Hespérico do território português”. Palestra proferida na Universidade de La Coruña, a convite do Prof. Vidal Romaní.

“A Lapa da Furada - resultados das escavações arqueológicas efectuadas em 1992 e 1994”. Palestra proferida a convite da Câmara Municipal de Sesimbra, na Sociedade Musical Sesimbrense.

“Arqueologia em Oeiras”. Ciclo de três palestras proferidas nas Bibliotecas Municipais de Oeiras, Carnaxide e Algés, promovido pela Câmara Municipal de Oeiras.

“Evolução quaternária e ocupação humana do estuário do Tejo”. Palestra proferida no Auditório da Câmara Municipal do Seixal.

### **1996**

“Faunas de grandes mamíferos do Plistocénico português”. Palestra proferida no Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

“A Geoarqueologia, fundamentos e métodos – sua aplicação em Portugal”. Palestra proferida no Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

“Objectivos e princípios metodológicos da Arqueozologia – estado da questão em Portugal”. Palestra proferida no Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Palestras e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia dos seguintes grupos de participantes:

- alunos da Licenciatura em História da Universidade Lusíada;
- inscritos no Encontro sobre Imprensa Regional, promovido pela Câmara Municipal de Oeiras;
- alunos da Escola Secundária da Amadora;
- alunos da Licenciatura em Antropologia do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, da Universidade Técnica de Lisboa;
- membros do Centro Português de Geo-história e Pré-história;
- membros do Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA);
- inscritos no 1º Fórum da Sustentabilidade - Oeiras XXI;
- inscritos no IV Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico.

“Actividades arqueológicas no concelho de Sesimbra, da década de 1980 à actualidade”. Palestra proferida a convite da Câmara Municipal de Sesimbra, em Homenagem promovida a E. da Cunha Serrão, no edifício da “Forpescas”.

“Trabalhos do Doutor Georges Zbyszewski em Portugal”. Palestra proferida no Gabinete de Estudos Orlisiponenses da Câmara Municipal de Lisboa.

“Do Paleolítico Inferior à Idade do Ferro no concelho de Oeiras: percursos da presença humana”. Palestra proferida no 1º Ciclo de Estudos Oeirenses promovido pela Câmara Municipal de Oeiras.

“O Ambiente e a Sociedade: o povoado pré-histórico de Leceia como exemplo de interacção desarmoniosa na Estremadura do IV e III milénios a. C.”. Palestra proferida

no1<sup>a</sup>. Fórum da Sustentabilidade de Oeiras - Oeiras XXI, promovido pela Câmara Municipal de Oeiras.

### **1997**

“Do Bronze Final à Idade do Ferro na região de Lisboa: a síntese possível”. Palestra proferida em sessão da Comissão de Estudos Oisiponenses da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

“Paleoecologia do Plistocénico Superior de Portugal à luz das faunas de grandes mamíferos”. Palestra proferida no Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Palestras e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia aos seguintes grupos de participantes:

- membros executivos das Juntas de Freguesia do concelho de Oeiras;
- sócios do Centro Nacional de Cultura;
- participantes da Mesa-Redonda promovida pela Associação dos Arqueólogos Portugueses “O campaniforme - novos elementos para a sua reinterpretação”;
- alunos da Licenciatura em Antropologia do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade Técnica de Lisboa;
- de alunos de Arqueologia da Universidade de Groningen;
- alunos de Arqueologia da Universidade de Freiburg;
- sócios da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos;
- membros do Centro de Arqueologia de Almada

### **1998**

“Génese, apogeu e declínio do povoado pré-histórico de Leceia, Oeiras (IV – III milénios a. C.) – exemplo de desenvolvimento não sustentado na Estremadura no III Milénio a. C.”. Palestra apresentada em Assembleia Geral Ordinária da Academia Portuguesa da História.

“A presença campaniforme nos baixos vales do Tejo e do Sado: economia, demografia, aspectos sociais e culturais, e cronologia absoluta”. Palestra proferida em Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

“Faunas plistocénicas de grandes mamíferos do território português”. Palestra proferida no Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

“O Doutor Octávio da Veiga Ferreira e as explorações realizadas nos concheiros de Muge”. Palestra proferida na Câmara Municipal de Salvaterra de Magos por ocasião da assinatura do Protocolo entre a Autarquia e a Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões.

Palestras e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia aos seguintes grupos de participantes:

- alunos da Licenciatura em História – Variante de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;
- alunos da Licenciatura em História – Variante de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (membros do respectivo Círculo de Estudos Arqueológicos);
- alunos do Colégio de S. José (Oeiras);
- alunos do Mestrado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

- técnicos da área do Património e Arqueologia, acompanhados do respectivo Vereador, da Câmara Municipal de Alcoutim;
- órgãos de Comunicação Social nacionais e regionais: “Jornal de Notícias”; “Público”; “Correio da Manhã”; “Correio da Linha”; “A Capital” e “O Diabo”;
- alunos da Licenciatura em História – variante de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- elementos da Fundação D. António Ferreira Gomes, do Porto;
- técnicos do Museu da Ciência da Universidade de Lisboa, acompanhados do seu Director, Prof. Doutor F. Bragança Gil.

## 1999

“Contributos para o conhecimento da Pré-História recente do sul da Beira Interior”. Palestra proferida em Assembleia Geral ordinária da Academia Portuguesa da História”.

“As faunas quaternárias de Portugal”. Palestra proferida na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, Câmara Municipal da Moita.

“Leceia (Oeiras, Portugal) dans le cadre des sites fortifiés chalcolithiques du Centre et Sud du Portugal: résultats de seize ans de fouilles archéologiques (1983-1998)”. Palestra proferida no Cercle Genevois d’Archéologie, Département d’Anthropologie et d’Écologie, Université de Genève.

“Contributos do Doutor Georges Zbyszewski para o conhecimento da Geologia do Quaternário e da Pré-história de Portugal”. Palestra proferida no Instituto Geológico e Mineiro, por ocasião da sessão solene da homenagem ali realizada.

“Arqueologia do concelho de Oeiras”. Palestra proferida a alunos da Escola Secundária C+S Sophia de Mello Breyner, em Carnaxide;

Palestras e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia aos seguintes grupos de participantes:

- alunos da Licenciatura em História da Universidade Lusíada (Lisboa);

- membros da Associação “Archéologie et Gobelets pour la diffusion des connaissances et la promotion de la recherche sur le campaniforme”.

## 2000

“O Professor Mendes Corrêa e a Arqueologia Portuguesa”. Palestra proferida em Assembleia Geral Ordinária da Academia Portuguesa da História.

“O fenómeno campaniforme”. Palestra proferida na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por ocasião do lançamento do volume 6 das Actas do II Congresso de Arqueologia Peninsular, a convite do Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge.

“Faunas quaternárias de grandes mamíferos de Portugal”. Palestra proferida no Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

“Arqueozologia em Portugal: balanço e perspectivas”. Palestra proferida no Seminário “Olhares sobre o Património Arqueológico”, Lisboa, Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

“Trabalhos de investigação do Paleolítico de Georges Zbyszewski no concelho de Alcochete”. Palestra proferida na Junta de Freguesia de Alcochete no âmbito do Seminário “Evolução da Vida e do Homem: introdução à Geo-História e à Pré-História” promovido por aquela autarquia e pelo Centro Português de Geo-História e Pré-História.

“Caçadores e recolectores do Paleolítico”. Palestra proferida no âmbito do Seminário “Arqueologia e evolução do povoamento no litoral alentejano” promovido pela Câmara

Municipal de Sines e pelo Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

“Duas cabanas circulares da Idade do Bronze do Monte de São Domingos (Malpica do Tejo, Castelo Branco). Palestra proferida na Câmara Municipal de Castelo Branco.

Palestras e visitas ao povoado pré-histórico de Leceia aos seguintes grupos de participantes

- inscritos e expositores na FIARTIL/2000, Feira de Artesanato do Estoril;
- alunos e docentes da disciplina “Património Arqueológico” da Escola Superior de Tecnologia de Tomar (Instituto Politécnico de Tomar);
- ex-combatentes do STM e CCP na Guiné (1962/1965);
- alunos da Licenciatura em Antropologia do ISCSP da UTL.;
- alunos da Universidade Atlântica (Oeiras).

## **2001**

“Carlos Ribeiro e Nery Delgado, pioneiros da Arqueologia Pré-Histórica em Portugal”. Palestra proferida em Assembleia Geral Ordinária da Academia Portuguesa da História.

“Faunas pliocénicas portuguesas de grandes mamíferos”. Palestra proferida no Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

“Princípios metodológicos da Arqueozoologia e exemplos de aplicação a casos portugueses”. Palestra proferida a alunos do Mestrado de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto;

“O Calcolítico da Estremadura visto através de um dos seus mais importantes sítios: o povoado pré-histórico de Leceia”. Conferência apresentada aos alunos do Seminário de Arqueologia dirigido pelo Prof. Doutor Victor S. Gonçalves (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

“L’utilisation de roches dures dans le Chalcolitique de l’Estremadura Portugaise: le cas de Leceia. VI Annual Meeting of the International Commission on the History of Geological Sciences (INHIGEO), subordinado ao tema “Geological Resources and History). Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa.

Palestras e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia aos seguintes grupos de participantes:

- membros do GEOTA (Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e do Ambiente);
- membros do INHIGEO - International Commission on the History of Geological Sciences.

## **2002**

“Elogio Histórico do Professor Manuel Farinha dos Santos”. Palestra proferida em Assembleia Geral Extraordinária da Academia Portuguesa da História por ocasião da ascensão a Académico de Número, sucedendo ao homenageado na Cadeira nº. 9.

“Faunas pliocénicas de grandes mamíferos. Palestra proferida no Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa”, seguida de visita guiada ao Museu Geológico do Instituto Geológico e Mineiro.

Palestras e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia aos seguintes grupos de participantes:

- alunos do Instituto Politécnico de Tomar, da Licenciatura em Conservação e Restauro;
- inscritos no I Encontro Internacional de Escultura Romana (Cascais/Lisboa);
- alunos da Licenciatura em História da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa).

## 2003

“Génese e desenvolvimento dos povoados fortificados da Idade do Cobre da Estremadura portuguesa no quadro da intensificação económica do 3º. Milénio a.C.”. Palestra proferida na Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

“O Prof. D. Fernando de Almeida, Arqueólogo. Breve evocação no centenário do seu nascimento”. Palestra proferida em Assembleia-Geral Extraordinária da Academia Portuguesa da História.

“Arqueozoologia em Portugal”. Palestra apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Palestras e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia aos seguintes grupos de participantes:

- membros da Associação Soroptimist International (Portugal);
- técnicos e dirigentes da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

## 2004

Palestra e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia aos seguintes grupos de participantes:

- inscritos nas Jornadas Europeias de Património patrocinadas pela Câmara Municipal de Oeiras e subordinadas ao tema “Património arquitectónico moderno: do contexto internacional ao concelho de Oeiras”;
- alunos do Mestrado de Pré-História e Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

“Os primórdios das investigações nos concheiros de Muge: Carlos Ribeiro, F. Pereira da Costa e F. de Paula e Oliveira”. Palestra proferida na Câmara Municipal de Salvaterra de Magos no âmbito das I Jornadas de História de Salvaterra de Magos, organizadas pela Academia Portuguesa da História.

“A investigação arqueológica dos menires do Lavajo”. Palestra proferida no auditório do Castelo de Alcoutim/Câmara Municipal de Alcoutim.

“A história das investigações arqueológicas dos concheiros mesolíticos de Muge”. Comunicação apresentada à Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

“Investigações recentes do património arqueológico no Alto Algarve Oriental: o megalitismo do concelho de Alcoutim”. Palestra proferida em Assembleia Geral Ordinária da Academia Portuguesa da História.

“Apresentação pública da obra “Cadernos de Arqueologia de Mafra, nº. 2 – São Julião. Núcleo C do concheiro pré-histórico” da autoria de A. C. Sousa”. Palácio Nacional de Mafra.

Palestra no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras sob o tema “Arqueologia e Investigação arqueológica em Oeiras” no âmbito dos Cursos de Oeiras – Património e Herança Cultural” sob o tema “Património(s) – do Global ao Local”.

Palestra aos alunos da Escola Básica e Secundária Aquilino Ribeiro sobre a Pré-história do concelho de Oeiras.

Palestra proferida na Associação Cultural de Tercena “O povoado pré-histórico de Oeiras – resultados de vinte anos de escavações arqueológicas”.

## 2005

“Comunidades humanas da Estremadura à Costa Vicentina, do Pré-Boreal ao final do Atlântico: aspectos arqueológicos, económicos e paleoambientais”. Comunicação apresentada à Academia Portuguesa da História.

“Investigação arqueológica na Sociedade de Geografia de Lisboa: a actividade da Secção de Arqueologia (décadas de 1950 a 1990)”. Palestra integrada nas comemorações dos 130 anos da Sociedade de geografia de Lisboa.

“A Pré-História no volume 22 de “O Arqueólogo Português”, no âmbito da apresentação pública da obra, na Faculdade de Letras da Universidade da referida obra colectiva.

“Mamíferos plistocénicos do território português”. Palestra a alunos da Licenciatura em Recursos naturais, do

Palestra e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia aos seguintes grupos de participantes:

- alunos do Mestrado em Estudos do Património da Universidade Aberta;

- alunos do Departamento de Antropologia da Universidade de Toronto;

participantes no Colóquio Internacional “Transformação e Mudança no centro e sul de Portugal 3500-2000 a.n.e.”. Cascais: Câmara Municipal de Cascais/Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

“Escavações no claustro do Convento de Jesus – resultados preliminares”. Palestra proferida no Palácio Fronteira por ocasião da Jornada Evocativa do Terramoto de 1755, organizada pelo Grupo “Amigos de Lisboa”. A mesma palestra foi realizada no mesmo ano na Academia das Ciências de Lisboa, por ocasião das comemorações da mesma efeméride. De col. com M. Telles Antunes.

“As colecções do Museu Geológico e a História da Arqueologia em Portugal”. Palestra realizada no Museu Geológico aos participantes no 1º. Encontro de Professores em acção de formação creditada pelo Ministério da Educação.

“O concheiro de Salamansa. Síntese da investigação arqueológica realizada (escavações promovidas pelo CPAS nos anos de 1998 e 2005). Palestra proferida no CPAS-Centro Português de Actividades Subaquáticas.

“A Pré-História e a Proto-História no volume 22 de O Arqueólogo Português”. Intervenção realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa aquando da apresentação da obra.

## **2006**

O povoado do Neolítico Antigo do Carrascal (Oeiras)”. Palestra proferida na Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

“A origem do Homem e a sua antiguidade. polémica no Portugal oitocentista”. Ciclo de palestras “Com os pés na terra”, Museu República e Resistência, Câmara Municipal de Lisboa.

“Comércio e trocas no 4º. e 3º milénios a.C.: alguns exemplos da Estremadura portuguesa”. Ciclo de palestras “Com os pés na terra”, Museu República e Resistência, Câmara Municipal de Lisboa.

“João José Fernandes Gomes, e o seu contributo à Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa”. Palestra proferida na sessão de Homenagem realizada na Associação dos Arqueólogos Portugueses.

“Sobre a profissão de Arqueólogo”. Palestra proferida na Escola Secundária Sebastião e Silva (Oeiras).

Palestra e visita guiada ao povoado pré-histórico de Leceia dos participantes no XV Congresso da Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques (Lisboa, Set. 2006).

## **2007**

“Contributos recentes para o conhecimento do mundo funerário da Idade do Ferro do concelho de Alcútem: os núcleos I e II da necrópole do Cabeço da Vaca”. Palestra proferida na Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

“As faunas de grandes e médios mamíferos: o passado e o presente”, proferida no âmbito da disciplina Biodiversidade e Conservação, do Curso de Biologia do Instituto Superior de Agronomia.

“A Arqueologia em Portugal: passado, presente e futuro”, proferida no âmbito da disciplina Introdução à Arqueologia, do Curso de História da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

“O povoado calcolítico de Moita da Ladra-Vialonga”, proferida no Seminário promovido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Conhecer o Património de Vila Franca de Xira.

“A presença campaniforme na Baixa Estremadura”. Palestra proferida na Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

“Francisco Jordá Cerda e a Arqueologia portuguesa”. Palestra proferida na Aula magna da Faculdade de Geografia e História da Universidade de Salamanca por ocasião da Sessão Solene de apresentação do Volume de Homenagem dedicado ao ilustre Professor.

“Apresentação do Volume 2 da MUSA”, revista editada pelo Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal/ Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, na Capela dos Mareantes, em Sesimbra.

“Lisboa pré-histórica: novas informações á luz de recentes documentos”. Comunicação à Comissão de Estudos Orlisipontes da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Palestras e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia, Oeiras a:

- alunos do Departamento de História e Arqueologia da Universidade de Granada.
- Director e investigadores do Museu Nacional de História Natural.

## **2008**

“José Leite de Vasconcelos: o médico, o humanista e o homem”. Palestra proferida no âmbito das Comemorações dos 150 anos do nascimento do Prof. Doutor Leite de Vasconcelos”, na Sociedade de Geografia de Lisboa.

“O povoado pré-histórico fortificado de Leceia (Oeiras). Síntese de 20 anos de investigações”. Palestra proferida na Associação de Arqueologia da Amadora-ARQA.

“O Sagrado na Pré-História: exemplos do povoado de Leceia, Oeiras”. Palestra proferida no âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, promovidas pela Câmara Municipal de Oeiras (Galeria Verney), subordinada ao tema “Património Religioso e Espaços Sagrados”.

“Povoado calcolítico fortificado de Outeiro Redondo – Sesimbra. Resultados das escavações efectuadas 2005-2007”. Palestra proferida no âmbito da acção Conversas na Capela, promovida na Capela dos Mareantes, em Sesimbra, pela Câmara Municipal de Sesimbra.

“Arquitecturas megalíticas funerárias do sul da Beira Interior: síntese de conhecimentos baseada em investigações recentes”. Comunicação apresentada à Secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Palestras e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia, Oeiras a:

- participantes do Encontro Internacional “Vasos campaniformes. Símbolos de uma comunidade cultural europeia há 5000 anos”, Instituto Arqueológico Alemão/Câmara Municipal de Torres Vedras.

- alunos da licenciatura em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, extensiva á exposição monográfica permanente, patente na Fábrica da Pólvora de Barcarena.



“As faunas de grandes e médios mamíferos: o passado e o presente”, proferida no âmbito da disciplina Biodiversidade e Conservação, do Curso de Biologia do Instituto Superior de Agronomia.

“Joaquim Filipe Nery Delgado, arqueólogo”. Palestra proferida na Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

## **2009**

Palestras e visitas guiadas ao povoado pré-histórico de Leceia, Oeiras a:

- alunos da Licenciatura em História da Universidade Autónoma de Lisboa, acompanhados da respectiva docente;

- membros da Ordem Sagrada da Cavalaria Portuguesa;

- sócios da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos.

“A investigação oitocentista portuguesa em busca da antiguidade da espécie humana”. Palestra proferida na Sociedade de Geografia de Lisboa, integrada no ciclo “200 anos do nascimento de Charles Darwin/150 anos da publicação “A Origem das Espécies”. A mesma palestra foi repetida no âmbito do seminário “150 anos da publicação do livro “A Origem das Espécies”, organizado pela Câmara Municipal de Oeiras através do Museu da Pólvora Negra e do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras; Apresentação da obra colectiva “Trabalhos de Hidráulica Antiga – em Homenagem a António de Carvalho Quintela”, realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa;

“Investigação sobre a pré-História de Cascais”. Palestra realizada no Centro Cultural de Cascais por ocasião das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de cascais e de Homenagem a João Cabral.

Participação na Mesa-redonda de encerramento do Encontro de Arqueologia da Paisagem e Geoarqueologia realizado no Museu Nacional de Arqueologia e promovido pelo Centro Português de Geo-História e Pré-História;

“Conhecer o Património Histórico-Arqueológico da Península de Setúbal”. Palestra realizada no Centro de Formação de Montijo e Alcochete/Escola Secundária de Alcochete;

“O Leopardo da Manga Larga”. Apresentação pública da descoberta, seguida de palestra. Museu Geológico do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), em colaboração com F. T. Regala;

“O complexo megalítico de Lavajo (Alcoutim)”. Palestra proferida no Ciclo “A História debaixo da Terra”, coordenada por T. M. de Azevedo, na Biblioteca-Museu República e Resistência.

“Espólio arqueológico de Casal do Monte”. Comunicação apresentada à Academia das Ciências de Lisboa – Classe de Ciências, em co-autoria com M. Telles Antunes e L. Raposo.

## **2010**

“Nos 150 anos da publicação da obra “On the Origin of Species”: a investigação da antiguidade do Homem no Portugal de Oitocentos”. Comunicação apresentada à Assembleia Geral Ordinária da Academia Portuguesa da História.

“Novos elementos para uma síntese sobre o Neolítico Antigo da Baixa Estremadura”. Comunicação apresentada à Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

“Pré-História de Lisboa”. Conferencista convidado do Instituto de Estudos Académicos para Seniores – Academia das Ciências de Lisboa.

J. L. Cardoso; A. Guerra; C. Fabião, “Alguns aspectos da mineração romana na Estremadura e Alentejo”. Comunicação apresentada ao Colóquio Internacional “*Lucius*

*Cornelius Bocchus* Escritor lusitano da Idade de Prata da literatura latina”. Tróia, Academia Portuguesa da História/Real Academia de la Historia.

“O povoado fortificado de Leceia (Oeiras): paradigma da investigação, protecção e valorização do património arqueológico em Portugal”. Conferencista convidado do Núcleo de Estudantes de História da Universidade de Évora no âmbito da 1.ª Semana de História e Arqueologia.

“Mudanças climáticas em Portugal”. Conferencista Convidado do I Workshop de História Ambiental e Alterações Climáticas Globais”, Braga, Museu D. Diogo de Sousa.

“Os monumentos megalíticos dos arredores de Lisboa e as suas manifestações artísticas”. Conferencista convidado das I Jornadas de Arte Pré-Histórica do sudoeste europeu. Fundão. De col. com R. Boaventura.

Património arqueológico e histórico do rio Tejo. Do pós-glaciário à época romana. Conferencista convidado ao simpósio-debate “Património do Tejo”, no âmbito da candidatura a Património da Humanidade, promovido pela Administração da Região Hidrográfica do Tejo, I.P. Vila Velha de Ródão, casa das Artes e Cultura.

Palestra, seguida de visita guiada de investigadores da Universidade de Rennes ao povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras).

## **2011**

“O Professor Mendes Corrêa e a Arqueologia portuguesa. Conferência transdisciplinar comemorativa do cinquentenário da morte do Prof. Doutor A. A. Mendes Corrêa (1888-1960)” promovida pela Faculdade de Ciências e pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Conferencista convidado.

“O povoado calcolítico fortificado do Outeiro Redondo (Sesimbra): resultados preliminares das escavações realizadas entre 2005 e 2008”. Ciclo de conferências organizadas pelo Centro Português de Geo-História e Pré-História Museu Nacional de Arqueologia. Conferencista convidado.

“Para a história dos concheiros de Muge: alguns aspectos menos conhecidos. Encontros sobre os concheiros de Muge: analisando o Passado promovidos pelo Museu Geológico do LNEG e pelo Núcleo de Arqueologia e Paleoecologia da Universidade do Algarve. Conferencista convidado.

## **6 – CURSOS LIVRES EM QUE EXERCEU FUNÇÕES DOCENTES**

### **1974**

Ciclo de palestras sobre Arqueologia de Portugal. Casa do Povo de Aviz.

### **1975**

“Iniciação à Arqueologia”. Curso promovido pela Associação de Estudos Arqueológicos e Etnológicos. Lisboa.

### **1980/83**

"Antropologia Pré-histórica". Curso de três anos promovido pelo Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal, onde leccionou as disciplinas "Geologia do Quaternário" (1º ano) e "Tipologia dos artefactos líticos" (3º ano).

### **1983/84**

Seminário "Introdução ao estudo da Geologia do Quaternário e das primeiras indústrias pré-históricas". Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

#### **1984**

Seminário "Introdução à Arqueologia da Arrábida". Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

#### **1983/86**

"Curso Internacional de Hidrologia Operativa". Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Instituto Superior Técnico, UNESCO. Lisboa. Foi responsável pela disciplina de Geologia na 2ª, 3ª, 4ª e 5ª edições do Curso.

#### **1987**

"Curso de Formação de Formadores em Conservação da Natureza e Recursos Naturais", promovido pelo Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), com o apoio do Fundo Social Europeu (FSE). Lisboa. Foi responsável pela disciplina "Património Arqueológico", em ambas as edições do Curso.

#### **1988**

"Curso de Formação de Técnicos-Animadores em Património Cultural", promovido pelo Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), com o apoio do Fundo Social Europeu (FSE). Foi responsável pela apresentação dos seguintes módulos: Arqueologia e Ciência; Legislação; Arqueologia pré- e proto-histórica; Arqueologia Espacial; Trabalhos de Campo.

#### **1989**

Colaboração no Curso Superior de Medicina Legal do Instituto de Medicina Legal de Lisboa - cadeira de Antropologia Física Forense – a convite do Prof. Doutor A. Santinho Cunha, tendo dirigido várias visitas de estudo ao Museu dos Serviços Geológicos de Portugal.

#### **1990 e 1992**

A convite do Prof. Dr. M. Farinha dos Santos regeu as disciplinas de "Arqueologia do Vale do Tejo" e "Proto-História Peninsular", do elenco do Curso de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões.

#### **1993**

"Cerâmica Medieval do Sul de Portugal". II Curso de Arqueologia e História, promovido pelo Instituto Oriental da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e pelo Museu Municipal de Arqueologia de Silves. Foi responsável pelo módulo "O que é a cerâmica? Análises físico-químicas".

#### **1997/1998**

Conferencista convidado do Curso Livre "Arqueologia da Estremadura", promovido pela Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões".

#### **1998/1999**

Conferencista convidado do I Curso Livre "Arqueologia de Portugal", promovido pela Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões".

### **1999/2000**

Conferencista convidado do II Curso Livre “Arqueologia de Portugal”, promovido pela Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões”.

### **2006**

Conferencista convidado no Curso/Oficina de Formação “Tópicos de Paleontologia e Estratigrafia” promovido pelo Ministério da Educação através da Universidade Aberta, com o apoio do Museu Geológico do INETI (actual LNEG).

## **7 – PARTICIPAÇÃO COM COMUNICAÇÃO EM REUNIÕES CIENTÍFICAS**

Citam-se **apenas as reuniões em que foi comunicante**, sem menção do título das comunicações. Para as comunicações publicadas, ver o **Capítulo 4 - Trabalhos publicados**.

### **1975**

“II Colóquio Arqueológico de Setúbal”, organizado pelo Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

### **1980**

“IV Congresso Nacional de Arqueologia” (Faro), organizado pelo Centro de História das Universidades de Lisboa/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

### **1985**

Mesa-Redonda sobre "Povoados calcolíticos fortificados do Centro/Sul de Portugal", organizada pelo Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

“I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana”, organizado pelo Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

“I Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano”, organizadas pela Câmara Municipal de Castelo de Vide e Região de Turismo da serra de São Mamede .

“I Reunião do Quaternário Ibérico” (Lisboa), organizada pelo Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário/Asociacion Española para el Estudio del Cuaternario.

### **1986**

“I Encontro de Arqueologia da região de Beja”, organizado pela Câmara Municipal de Beja..

“25 Symposium on Archaeometry”. Atenas.

### **1987**

“I Jornadas Arqueológicas de Torres Vedras”, organizadas pela Câmara Municipal de Torres Vedras.

## **1988**

“II Encontro de Arqueologia do Baixo Alentejo”, organizado pela Câmara Municipal de Castro Verde.

“5º Congresso do Algarve”. Faro.

“Simpósio sobre Arte Pré-histórica: nos 25 anos da descoberta da Gruta do Escoural”, organizado pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

Simpósio "As Ânforas Lusitanas: tipologia, produção, comércio", organizado pelo Museu Monográfico de Conimbriga.

## **1989**

“II Reunião do Quaternário Ibérico” (Madrid), organizado pelo Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário/Asociacion Española para el Estudio del Cuaternario.

Encontro de Estudos "Presenças orientalizantes em Portugal. Da Pré-história ao Período Romano", organizado pelo Instituto Oriental da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

## **1990**

Encontro "Arqueologia do Algarve", organizado pela Delegação Regional da Secretaria de Estado da Cultura. Faro.

“II Colóquio Arqueológico de Viseu”, organizado pelo Governo Civil do Distrito de Viseu.

“IV Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses” (Lisboa).

## **1991**

“Congrès Méditerranéen d'Ethnologie Historique” (Lisboa), organizado pelo Instituto Mediterrânico da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

“I Encontro de Arqueologia da Costa Sudoeste. Homenagem ao Doutor Georges Zbyszewski” (Vila do Bispo), organizado pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza. Área da Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Sagres.

## **1992**

Encontro de Estudos "Os Fenícios no território português", organizado pelo Instituto Oriental, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

8º. Congresso de Física - “Física 92” (Vila Real), organizado pela Sociedade Portuguesa de Física..

“IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica” (Lisboa), organizada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Departamento de História de Arte da Universidade Nova de Lisboa.

“1º. Encontro de História Local do Concelho de Oeiras”, organizado pela Câmara Municipal de Oeiras.

### **1993**

“O Quotidiano na História Portuguesa. Encontro Internacional”, organizado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Departamento de História da Universidade Nova de Lisboa.

“Transformação e Mudança - 1º Simpósio: O 4º. e 3º. milénios no Centro/Sul de Portugal” (Cascais), organizado pela Uniarq - Unidade de Arqueologia do Centro de Arqueologia e História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Câmara Municipal de Cascais.

“V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses”. Lisboa.

“3º. Encontro Nacional de Espeleologia” (Sintra), organizado pela Sociedade Portuguesa de Espeleologia.

“3ª. Reunião do Quaternário Ibérico” (Coimbra), organizada pelo Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário/Asociacion Española para el Estudio del Cuaternario.

“I Congresso de Arqueologia Peninsular” (Porto), organizado pela Associação para o Desenvolvimento da Cooperação em Arqueologia Peninsular/Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

“2º. Encontro de História Local do Concelho de Oeiras”, organizado pela Câmara Municipal de Oeiras.

“Hidráulica Monástica Medieval e Moderna” Simpósio Internacional (Convento da Arrábida), organizado pela Fundação Oriente.

“Archéologie Rurale Antique” (Madrid). Simpósio Internacional organizado pela École des Hautes Études Hispaniques/Casa de Velázquez.

### **1994**

“Organización y Estructuración del Territorio Antiguo en el Suroeste Peninsular” (Madrid). Simpósio Internacional organizado pela École des Hautes Études Hispaniques/Casa de Velázquez.

“Primeiros Cursos Internacionais de Verão de Cascais”, organizados pela Câmara Municipal de Cascais/Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, subordinados ao tema "Portugal e o Mundo. Do Passado ao Presente".

### **1995**

“L’Archéométrie dans les Pays européens de langue latine” (Périgueux), organizado pelo Groupe des Méthodes pluridisciplinaires contribuant à l’Archéologie.

“Segundos Cursos Internacionais de Verão de Cascais”, organizados pela Câmara Municipal de Cascais/Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras) subordinados ao tema: “Mediterrâneos e Atlânticos - encontro de Civilizações”.

“Transformação e Mudança – 2º. Simpósio. O Megalitismo em Portugal”, organizado pela Uniarq - Unidade de Arqueologia do Centro de Arqueologia e História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Câmara Municipal de Cascais.

“4º. Encontro Nacional de Espeleologia” (Sintra), organizado pela Sociedade Portuguesa de Espeleologia.

“I Congresso da Evolução do Homem e das mentalidades/Homenagem a O. da Veiga Ferreira” (Lisboa), organizado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

“IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Punicos” (Cadiz), organizado pela Universidad de Cadiz.

### **1996**

“II Congresso de Arqueologia Peninsular” (Zamora), organizado pela Fundación Rei Afonso Henriques.

“I Colóquio Internacional sobre Megalitismo” (Monsaraz), organizado pelo Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa/Câmara Municipal de Regengos de Monsaraz.

### **1997**

“Simpósio Internacional – O campaniforme: novos elementos para a sua reinterpretação” (Lisboa), organizado pela Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Colóquio “A Pré-história na Beira Interior” (Tondela), organizado pelo Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta /Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Colóquio “Ora Maritima - das Colunas de Hércules a Finisterra”, organizado pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim/Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

“Primeiras Jornadas de Arqueologia do Oeste”, organizadas pela Câmara Municipal do Bombarral.

“I Ciclo de Estudos Oeirenses”, organizado pela Câmara Municipal de Oeiras.

### **1998**

“Da Aldeia à Cidade” (Lisboa), ciclo de palestras organizado Museu Nacional de Arqueologia.

“Encontro sobre Arqueologia da Arrábida” (Convento da Arrábida), organizado pela Fundação Oriente/Instituto Português de Arqueologia. Convento da Arrábida.

Colóquio “A subsistência: das evidências (arqueológicas) aos comportamentos (humanos)” (Lisboa), organizado pelo Círculo de Estudos Arqueológicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Colóquio Internacional “Bell Beakers Today. Pottery People, Culture, symbols in Prehistoric Europe” (Riva de Garda), organizado pelo Ufficio Beni Archeologici, Trento.

25 th International Committee for the History of Technology (ICOHTEC). Lisboa.

### **1999**

Colóquio Internacional “Últimos neandertais em Portugal: evidência odontológica e outra”, organizado pela Academia das Ciências de Lisboa.

Colóquio “Pré e Proto-História, novos caminhos da investigação” (Lisboa), organizado pela Academia Portuguesa da História.

“1º. Colóquio Interuniversitário de Arqueologia” (Évora), organizado pela Comissão Inter-Universitária de Arqueologia (CRUP).

“1º. Encontro de Arqueologia e História Regional da Península de Setúbal” (Seixal), organizado pela Universidade Aberta/Câmara Municipal do Seixal.

“Encontros Arte e Dinheiro” (Oeiras), organizado pela Câmara Municipal de Oeiras.

“3º. Congresso de Arqueologia Peninsular” (Vila Real), organizado pela Associação para o Desenvolvimento em Arqueologia Peninsular.

Colóquio “O Mesolítico no território português”, organizado pela Câmara Municipal de Salvaterra de Magos/Centro de Estudos Arqueológicos da Universidade Autónoma de Lisboa.

### **2000**

“6th. Annual Meeting European Association of Archaeologists” (Lisboa).

Colóquio Internacional “Os Púnicos no Extremo Ocidente” (Lisboa), organizado pela Universidade Aberta.

“I Congresso Luso-Brasileiro de Numismática – V Congresso Nacional de Numismática” (Porto), organizado pela Sociedade Portuguesa de Numismática.

“VI Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses: Arqueologia 2000 – balanço de um século de investigação arqueológica” (Lisboa).

“2º. Colóquio Internacional sobre o Megalitismo” (Monsaraz), organizado pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz/Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

Colóquio Internacional “Les premiers habitants de l’Europe” (Tautavel), organizado por H. de Lumley.

Seminário “Arqueologia e evolução do povoamento no litoral alentejano” organizado pela Câmara Municipal de Sines/Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.



“II Jornadas do Quaternário” (Porto), organizado pela Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário/Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Seminário “Evolução da Vida e do Homem: introdução à Geo-História e à Pré-História”, organizado pela Junta de Freguesia de Alcochete/Centro Português de Geohistória e Pre-História.

Seminário “Olhares sobre o Património Arqueológico” (Lisboa), organizado pelo Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

“V Encontro de História Local: Oeiras, o Tejo e a Expansão”, organizado pela Câmara Municipal de Oeiras.

### **2001**

INHIGEO (International Commission on the History of Geological Sciences). VI Annual Meeting – Portugal – Geological Resources and History. Lisboa/Aveiro/Porto.

Colóquio “Arqueologia no concelho de Évora” (Évora), promovido pela Universidade de Évora/Câmara Municipal de Évora.

“1º. Encontro de Arqueologia do Algarve” (Silves) organizado pela Câmara Municipal de Silves.

### **2003**

“VI Encontro de História Local: História, Espaço e Património Rural”, organizado pela Câmara Municipal de Oeiras.

“IV Congresso Nacional de Espeleologia” (Leiria), organizado pela Sociedade Portuguesa de Espeleologia.

Mesa-Redonda “Recintos murados de Pré-História recente” (Porto), organizado pelo Departamento de Ciências e Técnicas do Património/Laboratório de Conservação e Restauro/Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

“2º. Encontro de Arqueologia do Algarve”, organizado pela Câmara Municipal de Silves.

“VII Jornadas Arqueológicas de Associação dos Arqueólogos Portugueses” (Lisboa).

Mesa-Redonda sobre “Arqueozoologia em Portugal” (Lisboa), organizada pela Secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Jornadas “Monumento Orgânico – território antigo” (Lisboa), organizadas pelo Instituto Português de Arqueologia.

7th European Meeting on Ancient Ceramics (EMAC'03) (Lisboa). Instituto Tecnológico e Nuclear.

### **2004**

“Jornadas Europeias do Património”, organizadas pela Câmara Municipal de Oeiras.

Cursos de Oeiras. “Património(s) – do Global ao Local”, organizado pela Câmara Municipal de Oeiras.

Colóquio “Evolução Geohistórica do litoral português. Geologia, História, Arqueologia e Climatologia” (Lisboa), promovido pela Universidade Aberta.

“I Jornadas de História de Salvaterra de Magos” promovidas pela Academia Portuguesa de História/Câmara Municipal de Salvaterra de Magos.

Simpósio Internacional – Homenagem a Françoise Mayet “Produção e comércio de preparados piscícolas durante a Proto-História e a época romana no ocidente da Península Ibérica” (Setúbal), promovido pelo Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal.

“I Seminário Paleontologia e Arqueologia do estuário do Tejo”, organizado pelo Centro Português de Geo-História e Pré-História/Câmara Municipal do Montijo.

“IV Congresso de Arqueologia Peninsular” (Faro), organizado pela Universidade do Algarve.

“31st. Symposium of the International Comitee of the History of Technology” (Bochum).

“Evolução geohistórica do litoral português e fenómenos correlativos. Geologia, História, Arqueologia e Climatologia” (Lisboa), organizado pela Universidade Aberta.

## **2005**

Mesa-Redonda internacional “Mécanismes de circulation des vases campaniformes. Table ronde de Nanterre”, organizada pela Universidade de Paris X-Nanterre.

Mesa-Redonda “As sociedades do 3º. milénio a.C. no vale do Guadiana” (Museu da Luz, Mourão), organizada pela EDIA.

Colóquio Internacional “Astúrias e Portugal. Relações históricas e culturais” (Lisboa). Academia Portuguesa da História.

Colóquio Internacional “Transformação e Mudança no centro e sul de Portugal 3500 a 2000 a.n.e.” (Cascais). Câmara Municipal de Cascais/Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

14º Congresso Internacional de Espeleologia (Atenas/Kalamos).

Colóquio “Espaços na Pré-História do centro e norte peninsular” (Viseu). Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta.

3º. Encontro de Arqueologia do Algarve (Silves). Câmara Municipal de Silves.

Mesa-Redonda Internacional “Mécanismes de circulation des vases campaniformes” (Nanterre/Paris). Universidade de Paris X.

Mesa-Redonda sobre Arqueologia do Alqueva (Aldeia da Luz). Museu da Luz.

## **2006**

“The Archaeology of Food: culture and identity”. Archeological Institute of America: Annual Meeting. Montréal, Quebec, Canada.

Colóquio “Margarida Ribeiro” (Coruche). Câmara Municipal de Coruche.

VIII Curso de Verão da Ericeira (Ericeira). Instituto de Cultura Europeia e Atlântica.

4º. Encontro de Arqueologia do Algarve (Silves), “Percurso de Estácio da Veiga”. Câmara Municipal de Silves.

## **2007**

II Encontro de Arqueologia da Arrábida (Convento da Arrábida), “Homenagem a A. I. Marques da Costa”. Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal/Câmara Municipal de Setúbal.

5º. Encontro de Arqueologia do Algarve (Silves). Câmara Municipal de Silves.

Colóquio Inter-Academias sobre o Terramoto de 1755 (Lisboa). Academia das Ciências de Lisboa.

I Colóquio de Arqueologia “A Arqueologia portuguesa e o espaço europeu: balanço e perspectivas” (Lisboa). Sociedade de Geografia de Lisboa/Câmara Municipal de Oeiras.

## **2008**

II Colóquio de Arqueologia “Práticas rituais entre o IV milénio e o I milénio a.C. no território português” (Lisboa). Sociedade de Geografia de Lisboa/Câmara Municipal de Oeiras.

“Jornada evocativa dos 150 anos do nascimento do Doutor José Leite de Vasconcelos” (Lisboa). Academia Portuguesa da História.

Encontro “Arqueologia e Autarquias” (Cascais). Associação Profissional de Arqueólogos/Câmara Municipal de Cascais.

Encontro “Marfil y elefantes en la Península Ibérica y en el Mediterráneo” (Alicante). Museo Arqueológico de Alicante.

X Jornadas do Património do Algarve « Património e Turismo, sustentabilidade económica da Cultura? ». (Albufeira). Câmara Municipal de Albufeira.

Jornadas de Arqueologia do vale do Tejo em território português (Sacavém). Centro Português de Geohistória e Pré-História.

6º. Encontro de Arqueologia do Algarve “O Garb no al-Andalus: sínteses e perspectivas de estudo”. Silves. Câmara Municipal de Silves.

Encontro internacional “”Vasos campaniformes símbolos de uma comunidade cultural europeia há 5000 anos” (Torres Vedras). Instituto Arqueológico Alemão/Câmara Municipal de Torres Vedras.

Congresso internacional “Cem anos de investigação arqueológica no Interior Centro”. Castelo Branco. Liga dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

## **2009**

7º. Encontro de Arqueologia do Algarve. Silves. Câmara Municipal de Silves.

Worshop 2009, “The last hunter-gatherers and the first farming communities in the south of the Iberian península and north of Morocco”. Faro. Universidade do Algarve/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

IV Jornadas Raianas “Estelas e estátuas-menir: da Pré-História à Proto-História”. Sabugal: Sabugal +, E.M.

II Reunion de Prehistoria del Tajo Internacional: “Desde los orígenes”. Ayuntamiento de Romangordo. Cáceres.

Colóquio “Palmela Arqueológica no contexto da região interestuarina Sado-Tejo”, promovido pela Câmara Municipal de Palmela e realizado no Auditório da Biblioteca Municipal de Palmela.

Colóquio “História de Chaves”. Chaves. Academia Portuguesa da História/Câmara Municipal de Chaves.

## **2010**

1.º Seminário de História do Património e da Ciência, Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

VI Encontro Nacional de Biologia Evolutiva, Portugal, 2010.

I Congreso de Prehistoria de Andalucía: la tutela del patrimonio prehistorico.

Colóquio Internacional “*Lucius Cornelius Bocchus* Escritor lusitano da Idade de Prata da literatura latina”. Tróia, Academia Portuguesa da História/Real Academia de la Historia de Madrid.

I Wokshop de História Ambiental e Alterações Climáticas Globais”, Braga, Museu D. Diogo de Sousa.

I Jornadas de Arte Pré-Histórica do sudoeste europeu. Fundão. De col. com R. Boaventura.

## **2011**

The last of the Neanderthals: preliminary results of new dating and excavation work at Gruta da Figueira Brava (Setúbal, Portugal). European Society of Human Evolution – Meeting 2011, Leipzig, Germany.

IX Congresso Ibérico de Arqueometria. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

5.º Congresso do Neolítico Peninsular. Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

International Conference Prehistory of wetlands – landscapes of salt. Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal.

Colóquio de Arqueologia Evocação de Santos Rocha. Museu Municipal da Figueira da Foz/ Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

## **8 – DIRECÇÃO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS**

Ao abrigo de sucessivos Projectos de Investigação que tem coordenado desde 1983, superiormente apoiados e financiados por diversas Instituições Oficiais, designadamente o Instituto Português de Arqueologia, o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico e o seu antecedente, o Instituto Português do Património Cultural, além de diversas Câmaras Municipais, do Instituto Português da Juventude, do então Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza e do Instituto Português da Qualidade Ambiental, tem promovido numerosas prospecções e escavações arqueológicas. A tais intervenções têm-se juntado as que se realizaram com o apoio de diversas Autarquias, no âmbito da realização de levantamentos arqueológicos dos respectivos territórios concelhios, bem como as enquadradas no conjunto das escavações preventivas, ou de mitigação de impactos ambientais, as quais, tais como as anteriormente referidas, foram sempre sujeitas a prévia autorização do órgão de tutela governamental.

As 87 escavações arqueológicas por si dirigidas ou co-dirigidas até ao presente – além dos levantamentos arqueológicos de terreno e das acções de acompanhamento arqueológico que também dirigiu ou co-dirigiu – evidenciam bem a intensa actividade que neste domínio tem desenvolvido, acompanhada pela subsequente publicação dos resultados.

### **8.1 - Escavações**

Em Portugal foi responsável ou co-responsável de trabalhos arqueológicos de campo nas seguintes estações:

#### **1975**

Necrópole tardo-romana e medieval de Talaíde (Concelho de Cascais); uma campanha de escavações. Em colaboração com G. Cardoso.

#### **1982**

Jazida paleolítica de Cabecinho (Concelho de Cascais); uma campanha de escavações.

**1983-2002**

Povoado pré-histórico de Leceia (Concelho de Oeiras); vinte campanhas anuais de escavações.

**1983-1987**

Povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda (Concelho de Lisboa); quatro campanhas anuais de escavações.

**1985-1986**

Jazida da I Idade do Ferro de Outurela I (Concelho de Oeiras); duas campanhas anuais de escavações.

**1986-1990**

Gruta paleolítica da Figueira Brava (Concelho de Setúbal); seis campanhas plurianuais de escavações. Em col. com M. Telles Antunes.

**1988**

Povoado pré-histórico de Montes Claros (Concelho de Lisboa); uma campanha de escavações.

Jazida da I Idade do Ferro de Outurela II (Concelho de Lisboa); uma campanha de escavações.

Povoado neolítico do Cabeço da Velha (Concelho de Vila Velha de Ródão); uma campanha de escavações.

**1990**

Povoado pré-histórico de Carnaxide (Concelho de Oeiras); uma campanha de escavações.

**1992-1994**

Gruta neolítica e calcolítica da Lapa da Furada (Concelho de Sesimbra), duas campanhas de escavações.

**1993**

Menir de Cegonhas (Idanha-a-Nova). Uma campanha de escavações.

Gruta neolítica e calcolítica da Ponte da Lage (Oeiras); uma campanha de escavações.

**1995**

Anta 6 do Couto da Espanhola, Rosmaninhal (Idanha-a-Nova); uma campanha de escavações.

**1996**

Monumentos 1 e 2 do Monte de São Domingos, Malpica do Tejo (Castelo Branco); uma campanha de escavações.

Anta 2 do Couto da Espanhola, Rosmaninhal (Idanha-a-Nova); uma campanha de escavações.

Estação do Paleolítico Médio de Conceição (Alcochete). Escavação de emergência integrada nas obras da Lusoponte. Em col. com L. Raposo.

**1997**

Antas 1 e 2 do Amieiro, Rosmaninhal (Idanha-a-Nova); uma campanha de escavações.

**1998**

Anta 5 do Amieiro, Rosmaninhal (Idanha-a-Nova); uma campanha de escavações.  
Menires do Lavajo I (Alcoutim); uma campanha de escavações.  
Biblioteca Operária Oeirense (Oeiras). Escavação de emergência relacionada com a recuperação geral do edifício setecentista.

**1999**

Anta 8 do Amieiro, Rosmaninhal (Idanha-a-Nova); uma campanha de escavações.  
Anta do Cabeço da Forca, Rosmaninhal (Idanha-a-Nova); duas campanhas de escavações. Em col. com J. C. Caninas e F. Henriques.

**2000**

Anta 1 e 9 do Amieiro, Rosmaninhal (Idanha-a-Nova); uma campanha de escavações.  
Cista do Cerro do Malhão (Alcoutim); uma campanha de escavações.  
Mamoá da Charneca das Vinhas (Vila Velha de Ródão); duas campanhas de escavações. Em col. com J. C. Caninas e F. Henriques.

**2001**

Menires de Lavajo 2 (Alcoutim); uma campanha de escavações.

**2001-2005**

Povoado pré-histórico do Carrascal (Oeiras); cinco campanhas anuais de escavações.

**2002**

*Tholos* do Cerro do Malhanito (Alcoutim). Uma campanha de escavações.  
Povoado calcolítico do Alto dos Barrinhos (Oeiras); uma campanha de escavações.

**2003**

Povoado do Bronze Final do Cabeço do Mouro (Cascais). Uma campanha de escavações.  
Forte do século XVIII de Nossa Senhora da Conceição (Algés); uma campanha de escavações.  
Necrópole de incineração do Bronze Final de Moita da Ladra (Vila Franca de Xira); uma campanha de escavações.

**2003-2004**

Necrópole de cistas da Idade do Ferro de Cabeço da Vaca I (Alcoutim); duas campanhas anuais de escavações.

**2003-2005**

Povoado calcolítico fortificado de Moita da Ladra (Vila Franca de Xira); três campanhas anuais de escavações.

**2004**

Claustro do antigo Convento de Jesus em Lisboa, sede actual da Academia das Ciências de Lisboa; uma campanha de escavações.  
Cista da Idade do Ferro do núcleo II da necrópole do Cabeço da Vaca (Alcoutim); uma campanha de escavações.  
Anta do cerro do Malhão (Alcoutim); uma campanha de escavações.

**2004-2007**

*Villa* romana de Oeiras; três campanhas anuais de escavações.

**2005**

Necrópole de cistas da Idade do Bronze de Soalheironas (Alcoutim); uma campanha de escavações.

**2005-2008**

Povoado calcolítico fortificado de Outeiro Redondo (Sesimbra); quatro campanhas de escavação.

**2006-2007**

Barragem romana do Álamo (Alcoutim); duas campanhas de escavações.

**2008-2009**

*Villa* romana de Leião e núcleo da Idade do Ferro; duas campanhas de escavações.

**2009**

Casa do Alambique. Quinta do Marquês de Pombal, Oeiras. Uma campanha de escavações.

Ferrarias del Rey, Barcarena. Uma campanha de escavações.

Jardim Municipal de Oeiras. Uma campanha de escavações.

**2010**

Estação do Neolítico Antigo de Cortiçóis (Almeirim).

**8.2 – Prospecções e acompanhamentos arqueológicos**

Efectuou os seguintes levantamentos arqueológicos de campo:

**1985**

Freguesia de Belver (Concelho de Gavião). Em col. com Rogério Carvalho.

**1986/87**

Parque Florestal de Monsanto. Estudo realizado para a Câmara Municipal de Lisboa. Em col. com Severino Rodrigues.

**1986/1992**

Concelho de Oeiras. Estudo realizado para a Câmara Municipal de Oeiras. Em col. com G. Cardoso.

**1994**

Concelho de Lagoa. Estudo realizado para a Câmara Municipal de Lagoa. Em col. com M. Varela Gomes.

**1998**

Região do Alto Tejo Português (concelhos de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Idanha-a-Velha). Em col. com J. C. Caninas e F. Henriques. Estudo realizado no âmbito do Projecto “Pré-história Recente na margem direita do Alto Tejo Português”, aprovado pelo Instituto Português de Arqueologia.



**2000-2001**

Acompanhamento arqueológico da construção de infra-estruturas do Parque dos Poetas (Oeiras)

**2002**

Acompanhamento da construção da rede viária do Lagoas-Parque (Oeiras), tendo presente a existência da gruta da Ponte da Laje.

**2002-2003**

Acompanhamento arqueológico da construção de infra-estruturas do Parque Urbano de Santa Cruz, em Carnaxide (Oeiras)

**2003**

Acompanhamento arqueológico da zona de entrada do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras), no âmbito da valorização arquitectónica daquele espaço (escavação preventiva)

Acompanhamento arqueológico da construção de acessos nas imediações da gruta da Ponte da Laje (Oeiras).

**9 – EXPOSIÇÕES E PROJECTOS MUSEOLÓGICOS**

Organizou ou participou na organização das seguintes exposições:

**1985**

Idade do Cobre no Centro/Sul de Portugal. Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

**1987**

Oeiras há 5000 anos. Palácio do Egipto, Câmara Municipal de Oeiras.

Arqueologia no Vale do Tejo. Departamento de Arqueologia do IPPC - Fundação Calouste Gulbenkian.

**1989**

Leceia. Resultados das escavações realizadas - 1983 - 1988. Leceia, Câmara Municipal de Oeiras.

Arqueologia do Concelho de Oeiras. I Feira do Desenvolvimento do Concelho de Oeiras.

Ao Encontro da Natureza. Escola Secundária Machado de Castro. Lisboa.

**1990**

Arqueologia no Concelho de Oeiras. II Feira dos Municípios Portugueses. Feira das Indústrias de Lisboa.

**1994**

Lisboa Subterrânea. Exposição no Museu Nacional de Arqueologia (comissária: A. M. Arruda).

## **1995**

A Lapa da Furada. Resultado das escavações arqueológicas de 1992 e 1994. Câmara Municipal de Sesimbra.

A Idade do Bronze em Portugal. Exposição no Museu Nacional de Arqueologia (comissária: Susana Oliveira Jorge).

## **1996**

Património espeleológico - conhecer, valorizar, proteger. Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

De Ulisses a Viriato: o primeiro milénio a. C. Exposição no Museu Nacional de Arqueologia (comissário: Jorge de Alarcão).

## **1997**

Portugal Romano. A exploração dos recursos naturais. Exposição no Museu Nacional de Arqueologia (Comissária: Dr<sup>a</sup>. Adília Alarcão).

O povoado pré-histórico de Leceia, sentinela do Tejo no terceiro milénio antes de Cristo. Exposição no Museu Nacional de Arqueologia, promovida conjuntamente com a Câmara Municipal de Oeiras, de que foi Comissário Científico.

Colaboração na preparação do Núcleo de Arqueologia do Museu de Etnografia e História da Póvoa de Varzim (responsável: Armando Coelho Ferreira da Silva).

Colaboração na preparação da sala de Arqueologia do Museu Municipal de Caminha (responsável: Armando Coelho Ferreira da Silva).

## **1998**

Museu da Pólvora Negra. Fábrica da Pólvora de Barcarena (Oeiras). Co-responsável pelo projecto de musealização e coordenação da instalação do Museu, inaugurado por Sua Excelência o Presidente da República a 17 de Junho de 1998.

Sala de Arqueologia. Responsável pela organização e instalação. Fábrica da Pólvora de Bacarena (Oeiras).

## **2005**

“Origens do Património Sacro” (Fortaleza de Sagres). Colaboração na exposição organizada pelo IPPAR/Universidade do Algarve.

## **2008**

“Nery Delgado (1835-1908 Geólogo do Reino” (Museu Geológico, Lisboa). Colaboração na exposição organizada pelo Museu Geológico/INETI.

“Vasos campaniformes. Símbolos de uma comunidade cultural europeia há 5000 anos” (Museu Municipal Leonel Trindade, Torres Vedras). Colaboração na exposição organizada pelo Instituto Arqueológico Alemão/Câmara Municipal de Torres Vedras.

## **2010/2011**

“Arqueologia do concelho de Oeiras”. Concepção, organização e montagem da Exposição Permanente na casa do Salitra da Fábrica da Pólvora de Barcarena.

## **2011**

Participação na concepção da exposição “Nas margens do Passado: os concheiros de Muge”, realizada na Capela Real de Salvaterra de Magos pela Câmara Municipal de Salvaterra de Magos.

Organizador da “Exposição A estação do Neolítico Antigo cardial de Cabranosa (Vila do Bispo)”, realizada no Museu Nacional de Arqueologia por ocasião da celebração em Lisboa do 5.º Congresso de Arqueologia Peninsular.

## **10 – ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES E EDITOR DE OBRAS CIENTÍFICAS**

### **10.1 – Organizador de Reuniões Científicas**

#### **1985**

Membro da Comissão Organizadora da 1ª. Reunião do Quaternário Ibérico. Lisboa.

#### **1991**

Membro da Comissão Científica e presidente de uma das sessões de trabalho da reunião L’Archéométrie dans les Pays européens de langue latine”. Périgueux.

Membro da Comissão Científica Internacional para o estudo da arte rupestre do Vale do Côa, por nomeação do Presidente do IPPAR.

#### **1996**

Membro da Comissão Científica do IV Encontro Nacional dos Municípios com Centro Histórico. Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico. Oeiras.

#### **1997**

Membro da Comissão Organizadora do Simpósio Internacional “O Campaniforme: novos elementos para a sua reinterpretação”. Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa.

Presidente de uma das sessões de trabalho do Colóquio “A Pré-História na Beira Interior”. Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta/Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Tondela.

#### **1999**

Membro da Comissão Científica do 1º. Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia. Comissão Inter-Universitária de Arqueologia (CRUP)/Universidade de Évora.

Membro da Comissão Organizadora do 1º. Encontro de Arqueologia e História Regional da Península de Setúbal. Universidade Aberta/Câmara Municipal do Seixal.

Membro da Comissão Científica e Coordenador da Sessão 15 – Transição Calcolítico/Bronze Inicial – a questão do campaniforme do 3º. Congresso de Arqueologia Peninsular. Vila Real.

#### **2000**

Membro da Comissão Científica do “VI Annual Meeting, European Association of Archaeologists (EAA)”. Lisboa, Centro Cultural de Belém.

Membro da Comissão Organizadora do Colóquio Internacional “Os Púnicos no Extremo Ocidente”. Lisboa, Universidade Aberta.

Membro da Comissão Organizadora do INHIGEO (International Commission on the History of Geological Sciences-IUGS-UNESCO) Meeting em Portugal. Lisboa/Aveiro/Porto.

#### **2004**

Membro da Comissão Organizadora do Colóquio “Evolução Geohistórica do litoral português e fenómenos correlativos. Geologia, História, Arqueologia e Climatologia”. Lisboa (Universidade Aberta).

#### **2005**

Membro da Comissão Científica do Colóquio Internacional “Transformação e Mudança no centro e sul de Portugal 3500-2000 a.n.e.” (Cascais), organizado pela Câmara Municipal de Cascais/Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ).

#### **2006**

Membro da Comissão Científica nacional do XV Congresso da União Internacional das Ciências pré-Históricas e Proto-Históricas (Lisboa).

#### **2007**

Organizador do I Colóquio de Arqueologia “A Arqueologia portuguesa e o espaço europeu. Balanços e perspectivas” (Lisboa). Sociedade de Geografia de Lisboa/Câmara Municipal de Oeiras.

Membro da Comissão Científica do “II Encontro de Arqueologia da Arrábida-Homenagem ao Arqueólogo A. I. Marques da Costa” (Convento da Arrábida). Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal/Câmara Municipal de Setúbal.

Membro da Comissão Organizadora do “Colóquio Inter-Academias sobre o Terramoto de 1755” (Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa), em representação da Academia Portuguesa da História.

#### **2008**

Organizador do II Colóquio de Arqueologia “Práticas rituais entre o IV milénio e o I milénio a.C. no território português” (Lisboa). Sociedade de Geografia de Lisboa/Câmara Municipal de Oeiras.

Co-Organizador da “Jornada Evocativa dos 150 anos do nascimento do Doutor José Leite de Vasconcelos” (Lisboa). Academia Portuguesa da História.

Membro do Conselho Científico das “Jornadas de Arqueologia do vale do Tejo em território português” (Sacavém). Centro Português de Geohistória e de Pré-História.

#### **2010**

Co-organizador, conjuntamente com o Prof. M. Almagro-Gorbea, do Colóquio Internacional “*Lucius Cornelius Bocchus* Escritor lusitano da Idade de Prata da literatura latina” . Tróia, Academia Portuguesa da História/Real Academia de la Historia.

## **2011**

Membro da Comissão Científica das IV Jornadas do Quaternário/1st International Conference Alterações ambientais e interação humana na fachada atlântica ocidental (Braga).

## **10.2 – Editor/coordenador da edição de obras científicas**

Além de editor/coordenador científico dos dezoito volumes publicados da revista “Estudos Arqueológicos de Oeiras” publicada pela Câmara Municipal de Oeiras através do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras, desde 1991, como se referiu na Nota Introdutória, foi editor ou co-editor das seguintes obras:

### **2004**

“Evolução Geohistórica do litoral português e fenómenos correlativos. Geologia, História, Arqueologia e Climatologia”. Lisboa: Universidade Aberta, 626 p. Em colaboração com A. A. Tavares e M. J. Ferro Tavares.

### **2007**

“A Arqueologia portuguesa e o espaço europeu. Balanços e perspectivas”. Lisboa: Sociedade de Geografia de Lisboa/Câmara Municipal de Oeiras, 295 p. (Estudos Arqueológicos de Oeiras, 15)

### **2008**

“Práticas rituais entre o IV milénio e o I milénio a.C. no território português” (Lisboa). Sociedade de Geografia de Lisboa/Câmara Municipal de Oeiras (em publicação).

“O. da Veiga Ferreira. Homenagem ao Homem, ao Arqueólogo e ao Professor”. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 751 p. (Estudos Arqueológicos de Oeiras, 16).

### **2009**

“Volume Comemorativo dos vinte anos do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras”. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 722 p. (Estudos Arqueológicos de Oeiras, 17).

“150 anos do nascimento do Doutor José Leite de Vasconcelos”. Lisboa: Academia Portuguesa da História., 180 p.

## **2011**

Co-editor, conjuntamente com o Prof. Doutor Martín Almagro Gorbea do livro “Lucius Cornelius Bocchus Escritor Lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina”. Lisboa/Madrid: Academia Portuguesa da História/Real Academia de la Historia, 347 p.

## **11 – ORIENTAÇÕES E PARECERES DE TRABALHOS ACADÉMICOS**

## **11.1 - Orientações**

### **1998-2004**

Co-orientador da dissertação de doutoramento da Arq<sup>a</sup>. Maria Helena Neves Pereira Ramalho Rua, Assistente do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura do Instituto Superior Técnico “Os sistemas de informação geográfica na detecção de *Villae* em meio rural no Portugal Romano: um modelo preditivo”. Concluída com aprovação no Instituto Superior Técnico em Outubro de 2004.

Tratou-se de investigação que, entre outros temas, procurou explorar a relação existente entre a tipologia arquitectónica de construções rurais romanas e a sua distribuição geográfica no sul de Portugal face aos condicionantes e recursos geo-ambientais envolventes.

### **1999-2000**

Co-orientador do estágio profissionalizante da licenciada em Biologia Aplicada aos Recursos Animais (variante recursos terrestre) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Cleia Detry Cardoso e Cunha, “Estudo arqueozoológico dos concheiros de Muge”, aprovado com 19 valores.

### **2000-2001**

Co-orientador do estágio profissionalizante da licencianda de Biologia Aplicada aos Recursos Animais (variante recursos terrestres) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Filipa Pires, “Os carnívoros do povoado pré-histórico de Leceia, Oeiras”, aprovado com 17 valores.

### **2002-2005**

Orientador da tese de doutoramento em Arqueologia da Universidade de Salamanca – Faculdade de Geografia e História/Universidade Autónoma de Lisboa da Lic<sup>a</sup>. Cleia Detry Cardoso e Cunha, “Paleoecologia e Paleoeconomia do baixo Tejo no Mesolítico Final: O contributo dos Mamíferos dos concheiros de Muge” realizada ao abrigo de uma bolsa para doutoramento concedida pela F. C. T. A tese foi discutida em 2007, tendo sido aprovada “Cum Laude”

### **2004-2005**

Co-orientador da dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia da Lic<sup>a</sup>. Jaqueline Covaneiro Rosa apresentada à Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras “Economia alimentar da I Idade do Ferro do sul de Portugal: estudo dos restos do castelo de Castro Marim”, tendo sido aprovada com a classificação de “Muito Bom”.

### **2005-2009**

Orientador da tese de Doutoramento em Arqueologia da Universidade de Salamanca – Faculdade de Geografia e História/Universidade Autónoma de Lisboa do Lic. José Luís Pereira Santos Gonçalves Neto, “A Idade do Ouro Branco. O contributo da Arqueologia pós-medieval para o conhecimento de Setúbal, uma cidade portuária portuguesa”, a qual aguarda marcação de Júri.

### **2006-2007**

Orientador da dissertação de Mestrado em Estudos do Património da Universidade Aberta da Lic. Liliana Dina Campeão Araújo dos Santos, “Estratégias para o aproveitamento e valorização do Património de Montijo (Património arqueológico,

construído, industrial e ambiental)”, aprovada em 2008 com a classificação de “Muito Bom”.

Orientador da dissertação de Mestrado em Estudos do Património da Universidade Aberta da Lic. Inês Sofia Rosado Simão, “Uma habitação no arrabalde de Silves. Cerâmicas islâmicas da Casa II no Teatro Gregório Mascarenhas”, aprovada em 2008 com a classificação de “Muito Bom”.

#### **2007-2008**

Orientador da dissertação de Mestrado em Estudos do Património da Universidade Aberta do Lic. José Luís de Oliveira Gomes, “Os Biscainhos e as ferrarias hidráulicas portuguesas do Período Moderno (1500-1700)”, aprovada em 2009 com a classificação de “Muito Bom”.

#### **2008**

Orientador do Estágio profissional da Lic. Carla Cláudio Cruz Farto, na Universidade Aberta, como Técnica Superior Estagiária da Função Pública.

#### **2009-2010**

Orientador da dissertação de Mestrado em Estudos do Património da Universidade Aberta do Lic. Carlos Abílio Fidalgo Guincho.

#### **2009-**

Orientador da tese de doutoramento na Universidade Aberta, no ramo de História, especialidade Arqueologia, do Mestre José Luís de Oliveira Gomes, “História e Arqueologia da Fábrica da Pólvora de Barcarena”.

#### **2011-**

Co-orientador com a Doutora Raquel Vilaça da tese de Doutoramento em Arqueologia inscrita na Universidade de Coimbra da Mestre Vera Pereira, “Zooarqueologia calcolítica e da Idade do Ferro dealém-Tejo. Os exemplos de Porto Torrão e de Chibanes”.

### **11.2 - Pareceres**

Além dos pareceres anuais a que, por inerência das orientações a seu cargo, teve ou tem a obrigação de apresentar anualmente, citam-se, entre outros os seguintes:

#### **1998**

Parecer, para efeitos de candidatura individual a bolsa de mestrado em Pré-História e Arqueologia a apresentar à FCT da Lic. Ana Catarina Bravo de Sousa.

#### **2001**

Parecer para efeitos de candidatura individual a bolsa de doutoramento em Arqueologia a apresentar à F C T da Lic<sup>a</sup>. Cleia Detry Cardoso e Cunha.

#### **2003**

Parecer sobre o programa de estudos apresentado por Mestre Ana Catarina Bravo de Sousa para processo de candidatura a uma bolsa de especialização para prosseguimento do doutoramento em Pré-História e Arqueologia a apresentar à Fundação Calouste Gulbenkian.

#### **2004**

Parecer para efeitos de candidatura individual a bolsa de doutoramento em Pré-História e Arqueologia apresentada à FCT por Mestre Rui Jorge Narciso Boaventura.

Parecer para efeitos de candidatura individual a inscrição no Mestrado de Zooarqueologia da Universidade de York da Lic<sup>a</sup>. Cláudia Maria Cordeiro da Costa.

Parecer sobre o Programa de Estudos “O Penedo de Lexim e a sequência do Neolítico Final e Calcolítico da Península de Lisboa” apresentado pela Mestre Ana Catarina de Freitas Alves Bravo de Sousa para obtenção de uma bolsa de investigação da Fundação Calouste Gulbenkian na área da Arqueologia.

## **2006**

Parecer sobre candidatura a bolsa de Pós-Doutoramento apresentada à FCT pela Doutora Ana Cristina Nunes Martins.

Parecer sobre candidatura a Bolsa de Investigação submetida ao American Institute of Archeology por Ana Maria Ávila de Melo.

Parecer sobre candidatura a Bolsa de Investigação submetida ao American Institute of Archeology por Ana Cristina Nunes Martins.

Relator do Relatório apresentado pela Doutora Maria Isabel da Conceição João para efeitos de Nomeação Definitiva como Professora Auxiliar da Universidade Aberta.

## **2007**

Parecer preliminar sobre a tese de doutoramento apresentada à Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências Humanas e Sónias por António Faustino de Carvalho.

Parecer sobre candidatura a subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian para prosseguir investigações sobre arqueometalurgia de Ana Maria Ávila de Melo.

Parecer sobre a publicação da obra “O Museu Arqueológico do Carmo: entre a realidade e a invenção. Espaços, peças, exposições e públicos” da Doutora Ana Cristina Nunes Martins, por parte da FCT/FCG.

Parecer sobre candidatura a uma bolsa de doutoramento solicitada à FCT por parte da Mestre Manuela Dias Coelho.

Relator do Relatório apresentado pelo Doutor José das Candeias Montes Sales para efeitos de Nomeação Definitiva como Professor Auxiliar da Universidade Aberta.

## **2008**

Parecer sobre o currículo científico-pedagógico da Doutora Raquel Maria da Rosa Vilaça para efeitos de concurso a um lugar de Professor Associado da Universidade de Coimbra.

Relator do relatório apresentado pela Doutora Maria do Carmo Teixeira Pinto para efeitos de Nomeação Definitiva como Professora Auxiliar da Universidade Aberta.

Parecer sobre o interesse de publicação da obra sobre arqueometalurgia da Idade do Bronze do Mediterrâneo central, coordenada pela Doutora Fulvia Lo Schiavo.



Parecer sobre a execução do programa de trabalhos desenvolvido pela mestre Ana Maria Ávila de Melo no âmbito da arqueometalurgia, para efeitos de prorrogação do apoio financeiro concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Redacção da proposta para Académica Correspondente da Academia Portuguesa da História da Doutora Maria João Violante Branco.

Relator do relatório apresentado pelo Doutor Paulo de Oliveira Ramos para efeitos de Nomeação Definitiva como Professor Auxiliar da Universidade Aberta.

### **2011**

Relator do relatório apresentado pela Doutora Maria do Rosário da Costa Bastos para efeitos de Nomeação por tempo indeterminado, findo o período experimental de 5 anos, como Professora Auxiliar da Universidade Aberta.

Parecer sobre a actividade científica no domínio da Arqueologia desenvolvida pelo Doutor Gonçalo de Carvalho Amaro.

## **12 – PARTICIPAÇÃO EM JÚRIS**

Neste Capítulo, citam-se apenas os Júris de mestrado e de Doutoramento em que participou como Vogal, excluindo-se as dezenas de Júris a que presidiu, na qualidade de Director dos respectivos Mestrados da Universidade Aberta (Mestrados em Estudos Portugueses Interdisciplinares e Mestrado em Estudos do Património, ou por delegação de competências do Reitor da Universidade, na qualidade de Presidente do Conselho Científico

### **12.1 – júris de concursos e provas académicas**

#### **1997**

Arguente das provas de Mestrado em Pré-História e Arqueologia do Lic. António Carlos Valera apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa “O Castro de Santiago (Fornos de Algodres, Guarda). Aspectos da calcolitização da bacia do Alto Mondego”.

#### **1999**

Arguente das provas de Mestrado em Pré-História e Arqueologia do Lic. Júlio Manuel Pereira apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa “Os artefactos de pedra polida do Almonda ao Zêzere (marcas do povoamento da região)”.

#### **2000**

Arguente das provas de Doutoramento em Pré-História e Arqueologia do Lic. José Manuel Fernandes Rolão apresentada à Universidade de Salamanca (Departamento de Prehistoria, Historia Antigua y Arqueologia) “Del Würm Final al Holocénico en el bajo valle del Tajo. Complejo arqueológico de Muge”.

Arguente da dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia do Lic. Luís Manuel Boa Ventura de Barros apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa “O final da Idade do Bronze e a Idade do Ferro no território de Almada”.

Arguente da dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia da Lic. Ana Maria Gonçalves Ávila de Melo apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa “Armas, utensílios e esconderijos. Alguns aspectos da metalurgia do Bronze Final na Estremadura: o depósito do Casal dos Fiéis de Deus”.

Arguente da dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia da Lic. Maria Clara Barreto Ruivo da Silva Salvado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa “Apontamentos sobre a utilização do osso no Neolítico e Calcolítico da Península de Lisboa”.

Arguente da dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia da Lic. Maria João de Sá Viana Sampaio e Melo Valente apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa “Arqueozootologia e Tafonomia em contexto paleolítico. A gruta do Pego do Diabo (Loures)”.

Arguente da dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia da Lic. Sandra Carla Pais Barbosa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto “O Crasto de Palheiro – Murça. Contributo para o entendimento do fenómeno campaniforme em contexto doméstico no Norte de Portugal”.

## **2001**

Arguente da dissertação de Mestrado em História e Filosofia da Ciência da Lic. Iria de Fátima Rodrigues Amado Vaz apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa “As origens do ambientalismo em Portugal. A Liga para a Protecção da Natureza 1948 –1974”.

Arguente da dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia do Lic. Rui Jorge Narciso Boaventura apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa “O sítio calcolítico do Pombal (Monforte): uma recuperação possível de velhos e novos dados”.

Vogal do Júri da dissertação de Mestrado em Estudos Portugueses Interdisciplinares do Lic. Pedro Ângelo da Costa Pereira apresentada à Universidade Aberta “O planalto beirão dão Lafões. História e património locais”.

## **2002**

Arguente da dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia da Lic<sup>a</sup>. Maria Manuela Margarido de Deus apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa “Povoamento neolítico e calcolítico na região de Montargil”.

## **2003**

Membro do Júri das provas de Doutoramento em História do Mestre Paulo Ilídio de Oliveira Ramos apresentado à Universidade Aberta “A princesinha branca e esbelta e o dragão negro e rotundo – um estudo de História do Património de Lisboa 1888 - anos 50”.

## **2004**

Membro do júri das provas de Doutoramento em Engenharia do Território da Lic<sup>a</sup>. Maria Helena Neves Pereira Ramalho Rua apresentada à Universidade Técnica de Lisboa/Instituto Superior Técnico – Departamento de Eng. Civil e Arquitectura “Os sistemas de Informação Geográfica na detecção de *Villae* em meio rural no Portugal Romano: um modelo preditivo”.

Membro do Júri das provas para obtenção do título de Agregado do Doutor Nuno Gonçalo Viana Pereira Ferreira Bicho, da Universidade do Algarve no grupo de disciplinas de História e Arqueologia (Área científica de Arqueologia).

Arguente designado da dissertação de Mestrado em Museologia e Património do Lic. Jorge Maria Damião Brígida apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa “Fábrica da Pólvora Negra de Barcarena e a sua dinâmica laboral”, a qual não se chegou a realizar.

## **2005**

Vogal do Júri das provas de Doutoramento em História na especialidade de Arqueologia de Mestre Leonor Maria Pereira Rocha apresentado à Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras “Origens do megalitismo funerário no Alentejo Central: a contribuição de Manuel Heleno”.

Arguente das provas de doutoramento da Mestre Vanda Maria Viana Soares Leitão apresentada à Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia no ramo de História e Filosofia das Ciências, especialidade Epistemologia das Ciências “Assentar a primeira pedra: as primeiras Comissões Geológicas portuguesas (1848-1868)”.

Vogal do Júri das provas para obtenção do título de Agregado, da Doutora Raquel Maria da Rosa Vilaça, em Letras (5.º Grupo) da Universidade de Coimbra, tendo sido arguente do Relatório da disciplina, “Proto-História peninsular”.

Vogal do Júri do Concurso documental para o Grupo de História e Arqueologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Grupo de História e Arqueologia.

## **2006**

Arguente da dissertação de mestrado em pré-História e Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de Maria Manuela de Almeida Dias Coelho, “A fauna malacológica de Porto Torrão. Os moluscos no Neolítico Final/Calcolítico do sul de Portugal”.

Arguente da dissertação de mestrado em pré-História e Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de Ângela Maria Guilherme Ferreira, “O sítio do Patalim (Montemor-o-Novo) no seu contexto neolítico”.

Presidente e Vogal do Júri de doutoramento na Universidade Aberta, na área de História, especialidade História Medieval, de Maria do Rosário da Costa Bastos.

Vogal do Júri das provas para obtenção do título de Agregado na área de Biologia, grupo de disciplinas de Ecologia, da Universidade Aberta, do Doutor Ulisses Manuel de Miranda Azeiteiro.

Vogal do Júri das provas para obtenção do título de Agregado na área de Estudos Portugueses, grupo de disciplinas de Linguística, da Universidade Aberta, da Doutora Hanna Krystyna Jakubowicz Batoréo.

Vogal do Júri das provas para obtenção do título de Agregado na área de Estudos Históricos, grupo de disciplinas de História Moderna, da Universidade Aberta, requeridas pela Doutora Ana Paula Ribeiro Menino Avelar.

Arguente da dissertação de mestrado em pré-História e Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de Alexandra Margarida Gonçalves da Rosa Valente, “Cerâmicas com bordos denteados no povoado de Vale de Lobos (Sintra)”.

## **2007**

Arguente da dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de Susana Raquel de Paula Silva Pombal, “O conjunto das cerâmicas com bordos “denteados” do povoado da Parede (Cascais)”.

Arguente da tese de Doutoramento no ramo de Arqueologia, especialidade de Arqueologia Pré-Histórica, da Universidade do Algarve, do Mestre António Manuel Faustino de Carvalho, “A neolitização do Portugal meridional. Os exemplos do maciço Calcário Estremenho e do Algarve Ocidental”.

Arguente da dissertação de Mestrado em Arqueologia, especialização em Teoria e Métodos da Arqueologia, de Glória Marina Sousa de Almeida Évora, “Utensilagem óssea do Paleolítico Superior português”.

Vogal do Júri das provas para obtenção do título de Agregado na área das Ciências da Educação, grupo de disciplinas de Didácticas, da Universidade Aberta, requeridas pelo Doutor Jorge António de Carvalho Sousa Valadares.

Arguente da dissertação do Mestrado em Pré-História e Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de Carla Sofia Rigueiro Martinho, “Aspectos do megalitismo nas Herdades de Água Doce e Azinhal (Coruche)”

Arguente da dissertação de mestrado em pré-História e Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Luís Miguel de Brito Lobato de Faria, “Aspectos da violência nas sociedades camponesas da Pré-História recente”.

Vogal do Júri das provas para obtenção do título de Agregado da Universidade do Porto (Faculdade de Letras, Departamento de Ciências e Técnicas do Património), da Doutora Ana Maria dos Santos Bettencourt, tendo sido arguente do Relatório da disciplina, “Arqueologia Pré-Histórica II”.

## **2008**

Arguente das provas de Mestrado em Recuperação e Conservação do Património Construído, do Instituto Superior Técnico, de Susana José Gomes Dias, “Intervenções de reabilitação em património construído – projecto de beneficiação do castelo de Alter do Chão”.

Arguente da tese de Doutoramento no ramo de Arqueologia, especialidade de Arqueologia Pré-Histórica, ap Universidade do Algarve, da Mestre Maria João de Sá Viana Sampaio e Melo Valente, “As últimas sociedades de caçadores recolectores no centro e sul de Portugal (10 000-6 000 anos BP): aproveitamento dos recursos animais”.

Vogal do Júri do concurso para Professor Associado do 5º. Grupo – História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

## **2009**

Arguente da dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia apresentada à Faculdade de letras da Universidade de Lisboa, da Lic. Marta Fonseca Araújo, “Povoado de São Pedro do Redondo. Uma aproximação ao estudo dos líticos talhados da campanha 1 – 2004/2005”.

Arguente das provas de Agregação da Doutora Maria Filomena Madeira Ferreira Amador no ramo do conhecimento em Geociências, especialidade História e Ensino da Geologia, requeridas à Universidade Aberta, por Despacho publicado em Diário da República, II Série, 95, de 18 de Maio de 2009, tendo-se ocupado da análise do currículo em parceria com o Doutor João José Cardoso Pais.

Vogal do Júri do Concurso para provimento de um lugar de Professor Catedrático para o Grupo de Disciplinas de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, publicado em Diário da República II Série, 77, de 21/4/2009.

Vogal do Júri Concurso para provimento de um lugar de Professor Catedrático do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, publicado no Diário da República, II Série, 23, de 3/2/2009, precedido do Despacho publicado no Diário da República, II Série, 23, de 3/2/2009.

Presidente do Júri das provas de Agregação do Doutor José Fernandes Fontes Castelo Branco no ramo do conhecimento em Ciência Política, requeridas à Universidade Aberta, por Despacho publicado em Diário da República, II Série, 127, de 3/7/2009.

Presidente do Júri das provas de Agregação do Doutor Fernando Manuel Pestana da Costa no ramo do conhecimento em Matemática, requeridas à Universidade Aberta, por Despacho publicado em Diário da República, II Série, 158, de 17 de Agosto de 2009..

Vogal do Júri do Concurso para provimento de uma vaga de Professor Associado do 5º. Grupo História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, por Despacho publicado no Diário da República, II Série, 37, de 23/2/2009.

## **2010**

Arguente principal da tese de doutoramento na área de História, Especialidade de Pré-História de Rui Jorge Narciso Boaventura, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Arguente do Currículo das Provas de Agregação no ramo de História, Especialidade de Arqueologia de Ana Margarida Costa Arruda dos Santos Gonçalves, requeridas à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Arguente principal da tese de doutoramento na área de História, Especialidade de Pré-História de Ana Catarina Freitas Bravo de Sousa, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Presidente do Júri de doutoramento da tese na especialidade de Pré-História apresentada à Universidade de Salamanca/Universidade Autónoma de Lisboa por Silvério Manuel Domingues Figueiredo.

Arguente principal da tese de doutoramento em Pré-História apresentada à Universidade Autónoma de Madrid por Gonçalo de Carvalho Amaro.

Vogal do Júri do Concurso para Professor Associado do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Edital 870/2009, publicado em DR, 2.º Série, nº. 153, de 10 de Agosto).

Relator do Relatório de actividade Científica e Pedagógica da Investigadora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Ana Margarida Costa Arruda dos Santos Gonçalves.

## **2011**

Arguente principal da tese de doutoramento em Arqueologia de Davide Delfino “L’Etá del Bronzo Media e Recente in Ligúria (Itália nord occidentale). Percorsitecnologici eculturali, apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Arguente principal das Provas de Agregação no ramo de Arqueologia requeridas pela Doutora Leonor Maria Pereira Rocha, tendo arguido o respectivo Relatório da Disciplina.

Arguente principal das provas de doutoramento no ramo de História, especialidade em Arqueologia da Mestre Elisa Rosa Barbosa de Sousa, intitulada “A ocupação pré-romana da foz do estuário do Tejo durante a segunda metade do 1.º milénio a.C.” apresentada à faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Vogal do Júri do Concurso para Professor Auxiliar na área disciplinar de Paleontologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Membro do Júri para apreciação do pedido de reconhecimento ao grau de Doutor apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa pelo Doutor Simon Davis.

Vogal do Júri para atribuição de Bolsa de Investigação no âmbito do projecto “O Paleolítico Médio do sistema cársico do Almonda. PTDC/HIS-ARQ/098164/2008, sediado no Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

## **12.2 – Outros Júris**

### **1990**

Vogal do Júri do Concurso para provimento de um lugar de Técnico Adjunto Principal do Quadro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

### **1992**

Vogal do Júri do Concurso para provimento de um lugar de Técnico Adjunto de 2ª Classe do Quadro do Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

Vogal do Júri do Concurso para provimento de um lugar de Técnico Superior Principal do Quadro do Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal.

#### **1994**

Vogal do Júri do Concurso para provimento de um lugar de Técnico Adjunto Especialista de 1ª Classe, da carreira de Desenhador-cartográfico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

#### **1996**

Vogal de Júri de Concurso para provimento de um lugar de Auxiliar Técnico para o Centro de Estudos Arqueológicos da Câmara Municipal de Oeiras.

#### **2000**

Vogal do Júri de concurso para provimento de um lugar do Quadro do Pessoal da Câmara Municipal de Oeiras da carreira de Desenhador de Arqueologia.

### **13 – PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO**

#### **13.1 – Projectos nacionais**

Neste sub-capítulo mencionam-se, em primeiro lugar os Projectos de Investigação de que foi responsável, ao abrigo dos quais tem dirigido escavações em estações arqueológicas portuguesas, do Paleolítico Inferior à Idade Moderna, desde 1982 à actualidade, referidos no Capítulo 8, os quais, desde 1998, correspondem aos seguintes:

1 – “Arqueologia em Oeiras”. Responsável e Coordenador Científico. Projecto submetido ao Instituto Português de Arqueologia (vigência de 1998-2001, renovado no quadriénio 2002-2005), no âmbito do Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos. Estes Projectos foram aprovados pelas Comissões de Avaliação Externas respectivas com a notação máxima, homologada por despacho do Senhor Ministro da Cultura, conducente ao financiamento necessário à sua execução..

Em 2006, foi preparado Projecto da mesma índole, o qual foi, tal como os anteriores, superiormente aprovado pelo Instituto Português de Arqueologia, porém desprovido de financiamento, em consequência das cessação de apoios financeiros a novos Projectos de investigação no campo da Arqueologia, por parte do Ministério da Cultura.

2 – “O povoado pré-histórico de Sesimbra”. Responsável e Coordenador Científico. Submetido para aprovação ao Instituto Português de Arqueologia (vigência 2004-2007), no âmbito do Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos. Este Projecto foi aprovado pela Comissão de Avaliação Externa respectiva com a notação máxima, homologada por despacho do Senhor Ministro da Cultura, conducente ao financiamento indispensável respectiva execução.

3 – “Pré-História Recente na margem direita do Alto Tejo Português”. Coordenador Científico. Projecto submetido ao Instituto Português de Arqueologia (vigência 1998-2001), no âmbito do Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos/1998, foi aprovado

pela respectiva Comissão Científica Externa com a notação máxima, homologada pelo senhor Ministro da Cultura, o que conduziu ao respectivo financiamento indispensável á sua concretização.

O signatário participou, como colaborador, em numerosos Projectos de Investigação dirigidos por diversos colegas, os quais foram superiormente aprovados pelo Instituto Português de Arqueologia (Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos relativo aos quadriénios 1998-2001 e 2002-2005) e financiados por esta ou outras Instituições. De tais participações, resultaram os trabalhos publicados anteriormente elencados.

1 – “Levantamento arqueológico de Murça e área adjacente à ribeira de Lila. Estudo, conservação e valorização dos seus monumentos e sítios”. Responsável: Prof. Doutora Maria de Jesus Sanches (Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Estudo dos restos faunísticos exumados no Crasto de Palheiros.

2 – “Estudo e valorização de sítios na área de Freixo de Numão”. Responsável: Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge (Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Estudo dos restos faunísticos exumados no sítio calcolítico e da Idade do Bronze do Castanheiro do Vento.

3 – “De finais do Bronze aos inícios do Ferro na Beira Interior”. Responsável: Prof. Doutora Raquel Vilaça (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). Estudo dos restos faunísticos exumados nos povoados calcolíticos de Cachouça e de Monte do Trigo (Idanha-a-Nova).

4 – “O Mesolítico no baixo vale do Tejo”. Responsável: Prof. Doutor José Manuel Rolão. Coordenação dos estudos arqueozoológicos.

5 – “Estudo da ocupação romana do concelho de Elvas”. Responsável: Dr. António Gonçalves de Carvalho (Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa - UNIARQ). Estudo dos restos faunísticos exumados na *villa* romana da Quinta das Longas.

6 – “Muçulmanos e cristãos na Península da Arrábida: o castelo de Palmela e a ruralidade envolvente”. Responsável: Dr<sup>a</sup>. Isabel Cristina Fernandes (Câmara Municipal de Palmela). Estudo dos restos faunísticos exumados nos níveis muçulmanos e cristãos da alcáçova do castelo de Palmela.

7 – “Povoamento e arqueologia da paisagem durante a Pré-História Recente e a Proto-História no sector ocidental da Arrábida”. Responsável: Dr<sup>a</sup>. Joaquina Soares (Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal). Estudo dos restos faunísticos exumados nos níveis calcolíticos e posteriores do castro de Chibanês.

8 – “Mesas do Castelinho”. Responsáveis: Prof. Doutor Carlos Fabião e Prof. Doutor Amílcar Guerra (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). Estudo dos restos faunísticos exumados nos níveis da Idade do Ferro.

9 – “Povoamento e fortificações islâmicas do Algarve Oriental. O Castelo Velho de Alcoutim e seu território mineiro”. Responsável: Prof. Doutora Helena Catarino (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). Estudo dos restos faunísticos do Castelo Velho de Alcoutim e do Cerro das Relíquias (Alcoutim).



10 – “Diacronic analysis of the short term climatic oscillations and their repercussion on the portuguese coastal zone, natural and anthropogenic”. Projecto 36379/99 financiado pela FCT (Sapiens Proj99). Responsável: Prof. Doutor António Augusto Tavares (Universidade Aberta). Colaboração na análise das transformações recentes da linha de costa, com base nas fontes documentais antigas (escritas e cartográficas). 2001-2004.

11 – “O Algar do Bom Santo e as sociedades neolíticas da Estremadura”. Projecto PTDC/HIS-ARQ 098633/2008, financiado pela FCT. Responsável: Prof. Doutor A. Faustino de Carvalho (Universidade do Algarve). Consultor. 2010-2012.

12 – “Tracing back animal domestication in Ibéria: clues from Zooarchaeology na DNAanalysis”. Projecto PTDC/HIS-ARQ 100/100225/2008. Responsável: Doutora Elisabete Pires (INETI). Investigador. 2010-2012.

13 – “Metalurgia primitiva no território português”. Projecto PTDC/HIS-ARQ/110442/2008. Responsável: Doutora Maria de Fátima Duarte de Araújo (ITN). Investigador. 2010-2012.

## **13.2 – Projectos internacionais**

### **2002-2004**

“Les échanges dans l’Europe du IIIe millenaire av. J.-C.: le problème du Campaniforme. État des connaissances”, financiado pelo CNRS (França). Responsável: Doutora L. Salanova (Université de Paris-Nanterre). Colaboradores: G. Querré, V. S. Gonçalves e J. L. Cardoso.

### **2006-2008**

“Produccion, comercio y dinero entre los Fenicios occidentales”, financiado pelo Ministerio de Cultura de Espanha (HUM 2004-01807). Responsável: Prof. Doutor José Luis López Castro (Universidad de Almería). No âmbito deste Projecto efectuou em 2006, 2007, 2008 e 2009, trabalhos laboratoriais no âmbito da arqueozoologia na Universidade de Almería.

### **2008-2010**

“El patrimonio fenicio en el litoral oriental andaluz. Investigación, puesta en valor y difusión”, financiado pelo Ministerio de Cultura de Espanha. Responsável: Prof. Doutor José Luis López Castro (Universidad de Almería), Projecto P06-HUM-01575. Investigador. No âmbito deste Projecto efectuou trabalhos laboratoriais no âmbito da arqueozoologia em Málaga.

## **14 – PRÉMIOS, DISTINÇÕES E LOUVORES. AGREMIACÕES CIENTÍFICAS OU CULTURAIS A QUE PERTENCE**

### **14.1 – Prémios, distinções e louvores**

**1988**

Louvor do Director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Prof. Doutor Leopoldo Guimarães, pelo trabalho desempenhado no âmbito da salvaguarda e valorização do lagar de vinho no “Campus” da Faculdade de Ciências e Tecnologia da U. N. L. (Despacho n.º. 2258, de 03/11/88).

**1992**

Homenagem da Câmara Municipal de Cascais, por ocasião das comemorações do Cinquentenário da Sala de Arqueologia Padre Eugénio Jalhay e Cap. Afonso do Paço do Museu Condes de Castro Guimarães (Cascais) e do lançamento da Carta Arqueológica do Concelho de Cascais.

Voto de congratulação do Executivo da Câmara Municipal de Oeiras, do seguinte teor: “A Câmara, por unanimidade dos presentes, deliberou exarar um voto de congratulação pelo doutoramento do Doutor João Cardoso, colaborador de longa data desta Câmara Municipal, emérito investigador de área de Arqueologia, a quem se deve toda a investigação a nível arqueológico do Concelho, nomeadamente, o Castro de Leceia, com vários trabalhos publicados”.

**1995**

Prémio Professor Carlos Teixeira da Academia das Ciências de Lisboa. Trata-se da primeira vez em que este Prémio foi atribuído. O trabalho premiado corresponde à Dissertação de Doutoramento do Autor, “Contribuição para o conhecimento dos grandes mamíferos do Plistocénico superior do território português”, publicada pela Câmara Municipal de Oeiras em 1993.

Medalha de Ouro de Mérito Municipal, conferida, por unanimidade, pela Câmara Municipal de Oeiras.

**1998**

Prémio Dr. Possidónio Laranjo Coelho, da Academia Portuguesa da História, relativo ao ano de 1997, pela obra “O povoado de Leceia, sentinela do Tejo no terceiro milénio antes de Cristo”, editada pelo Instituto Português de Museus e Câmara Municipal de Oeiras, Lisboa, 1997, 128p.

**2001**

Prémio Aboim Sande Lemos da Academia portuguesa da História, relativo ao ano de 2000, pela obra “Sítios, pedras e Homens. Trinta anos de Arqueologia em Oeiras”, editada pela Câmara Municipal de Oeiras. Estudos Arqueológicos de Oeiras. Oeiras. 9, 191p.

**2002**

Prémio Aboim Sande Lemos da Academia Portuguesa da História, relativo ao ano de 2001, pela obra “Pré-História de Portugal”, publicada pela Editorial Verbo, Lisboa, 456p.

**2004**

Prémio Pedro Cunha e Serra da Academia Portuguesa de História, relativo ao ano de 2003, pela obra “A Estremadura portuguesa, dos inícios do III milénio a.C. até à chegada dos Romanos”, publicada pela Câmara Municipal de Oeiras (“Estudos Arqueológicos de Oeiras”, 12).

## 2007

Prémio Joaquim Veríssimo Serrão para História Contemporânea, instituído pela Fundação António de Almeida e outorgado pela Academia Portuguesa da História, atribuído à obra de sua autoria, “Estácio da Veiga e a Arqueologia – um percurso científico no Portugal oitocentista”, editada pela Câmara Municipal de Oeiras.

O seu labor no domínio da Paleontologia, área em que obteve o Doutoramento, foi distinguido com uma nova espécie de mamífero para a Ciência que lhe foi dedicada. Trata-se de *Meldimys cardosoi*, Estravís, 1992, do Eocénico inferior de Silveirinha (Baixo Mondego):

C. Estravís (1992) – *Estudo dos mamíferos do Eocénico inferior de Silveirinha (Baixo Mondego)*. Tese de doutoramento policopiada apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 248 p. (ver resumo publicado em: *Doutoramentos. Resumos de Teses*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Lisboa (1996), 1: 168-170.

### 14.2 – Agremiações científicas ou culturais a que pertence

Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História (1996-2001).

Académico de Número (cadeira nº. 9) da Academia Portuguesa da História (2001- ).

Sócio efectivo da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Sócio efectivo da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Sócio efectivo da Associação Profissional de Arqueólogos.

Sócio efectivo da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

Sócio efectivo do Centro de Arqueologia de Almada.

Sócio efectivo da ADECAP – Associação para o Desenvolvimento da Arqueologia Peninsular.

Sócio efectivo da Associação Cultural de Cascais.

Sócio efectivo do GEOTA – Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente.

Membro da “International Commission on the History of Geological Sciences” – INHIGEO, filiada na “International Union of the History and Philosophy of Sciences-UNESCO”.

Membro da “Comissão Internacional para a História da Arqueologia”, da Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques

Correspondente da Real Academia de la Historia, de Madrid (2009- ).

Correspondente do Instituto Arqueológico Alemão (2011- ).

## 15 – RECENSÕES E PREFÁCIOS A OBRAS DE SUA AUTORIA

Referem-se apenas as recensões e prefácios que, pela sua importância, reflectem as obras respectivas ou o percurso científico do seu autor ou editor.

### 1990

A. Hernando Gonzalo – Cardoso, J. L.: Leceia. Resultados das escavações realizadas: 1983-1988. Câmara Municipal de Oeiras. **Trabajos de Prehistoria**. Madrid. 47: 389-394.

## **1992**

A. Hernando Gonzalo – Estudos Arqueológicos de Oeiras. Vol. 1. 1991. Câmara Municipal de Oeiras. **Trabajos de Prehistoria**. Madrid. 49: 395-397.

## **1993**

C. Guérin – João Luís Cardoso. Contribuição para o conhecimento dos grandes mamíferos do Plistocénico Superior de Portugal. Câmara Municipal de Oeiras, 1993, 1 vol. 567 p. 152 tabl., 37 Pl.. ISBN 0-412-33080-6. Journal de l'Association Paléontologique Française. 27: 47-48.

## **1997**

J. Léon Leurquin – Cardoso, João Luis: Leceia 1983-1993. Escavações do povoado fortificado pré-histórico. *L'Anthropologie*. Paris. 101: 277-278.

## **1999/2000**

Jorge de Alarcão – Prefácio. Estudos Arqueológicos de Oeiras (1999/2000). Oeiras. 8: 5-8.

## **2001/2002**

José d'Encarnação – Recensão: João Luís Cardoso – Sítios, Pedras e Homens. Revista Portuguesa de História. Coimbra. 35: 641-645.

## **2002**

Vítor Oliveira Jorge – Recensão. João Luís Cardoso – Estudos Arqueológicos de Oeiras. Câmara Municipal de Oeiras, vol. 8, 1999/2000, 556 p. *Ciências e Técnicas do Património-Revista da Faculdade de Letras*. Porto. 1:279-282.

Joaquim Veríssimo Serrão – Prefácio. João Luís Cardoso – Pré-História de Portugal. Lisboa. Editorial Verbo: 9-12.

## **16 – BOLSAS DE ESTUDO**

### **1987**

Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para prossecução dos estudos conducentes ao Doutoramento, em Outubro e Novembro, no Muséum National d'Histoire Naturelle, de Paris.

### **1987/1990**

Bolsa no quadriénio 1987/1990 para Doutoramento no País, do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC).

### **1988**

Bolsa do Governo Francês – Embaixada de França, ao abrigo do Acordo Cultural Luso-Francês, para prossecução dos estudos condicentes ao Doutoramento na Université Claude-Bernard-Lyon I, em Outubro e Novembro.

### **1991**

Bolsa concedida pelo Programa ERASMUS, para estágio no Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris.

**1993**

Bolsa concedida pela Universidade Nova de Lisboa para prossecução do estudo dos grandes mamíferos quaternários portugueses na Universidade Claude-Bernard (Lyon I).

**1994/1995 e 1995/1996**

Bolsa de especialização em Arqueologia, concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, sob proposta do Prof. Doutor António Augusto Tavares.

**Lisboa, 31 de Dezembro de 2011**

**João Luís Serrão da Cunha Cardoso**